# 01 – 06 AGOSTO
# AUGUST

## IDENTIDADE
## MEMÓRIA
## FRONTEIRA

*IDENTITY, MEMORY, BORDER*

FILMES DO 2017
HOMEM
MELGAÇO
INTERNATIONAL DOCUMENTARY
FILM FESTIVAL

# ÍNDICE
*INDEX*


3 MENSAGEM
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

4 EM AGOSTO - O MUNDO EM MELGAÇO
FILMES DO HOMEM 2017

6 CINEMA E MEMÓRIA
*José da Silva Ribeiro*

17 PROGRAMAÇÃO
FILMES DO HOMEM 2017

21 FILMES SELECIONADOS
FILMES DO HOMEM 2017

46 DOCS
PLANO FRONTAL

54 PRÉMIO
JEAN LOUP PASSEK

58 FORA
DE CAMPO

61 PLANO
FRONTAL

62 KINO MEETING

64 III ENCONTRO ARRAIANO
DE CINEMA

67 EXPOSIÇÃO
FESTA

72 HAVEMOS DE VOLTAR
*álvaro Domingues*

84 O ABRAÇO AO DIVINO: A EXPERIÊNCIA
PESSOAL E SOCIAL DA FESTA
*alBertino gonçalves*

94 A IDADE DE OURO DO CARTAZ
DE CINEMA POLACO
*Bernard Despomadères*

97 EXPOSIÇÕES
PROJETOS PLANO FRONTAL

103 LABORATÓRIO
DE CINEMA

104 DÊ UM SALTO
A MELGAÇO

106 EQUIPA

107 PARCEIROS

108 AGRADECIMENTOS
CONTACTOS

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

## *message from the mayor's office*

É com orgulho que afirmo que está ganha a aposta feita na organização do **FILMES DO HOMEM - Festival de Documentário de Melgaço**. Quando há três anos iniciámos esta aventura nem sempre fomos bem entendidos, mas estávamos seguros de que era o que se impunha no nosso território. Um Festival de Cinema no Município mais a Norte de Portugal foi inusitado e até irreverente, mas muito consciente: Melgaço tem um Museu de Cinema Jean Loup Passek com um espólio incomensurável e a sua história está marcada pela emigração e pelo contrabando.

Em parceria com a associação AO NORTE, criámos um evento afirmativo da identidade da região. Um produto cultural modelado pelo nosso ADN, inovador no Alto Minho e em toda a região Norte.

Na sua quarta edição, o Festival **FILMES DO HOMEM** volta a marcar a exibição e promoção do cinema documental, pautado pela qualidade cinematográfica dos trabalhos selecionados para **o prémio Jean Loup Passek** e centrando-se nas temáticas habituais do festival – **identidade, memória e fronteira**. Nesta edição concorreram ao prémio Jean Loup Passek um número recorde de filmes, excedendo as 600 candidaturas, entre as quais foram selecionadas 15 longas-metragens e nove curtas e médias metragens, candidatas ao prémio internacional na sua categoria. Sete destes filmes são também candidatos na categoria de Melhor Filme Português.

Estão todos convidados a sentarem-se. O filme vai começar!

O Presidente da Câmara Municipal de Melgaço
**Manoel Batista Calçada Pombal**

It is with great pride that I confirm that the gamble we took in the organization of **FILMES DO HOMEM – Documentary Film Festival of Melgaço** is truly won. We were somehow misunderstood when we began this adventure three years ago, but were also safe in the knowledge of what was required in our territory. A Film Festival in the northernmost municipality of Portugal was unusual and even irreverent but highly conscious: Melgaço hosts the Jean Loup Passek Museum of Cinema with an immeasurable estate and its history is indelibly marked by immigration and contraband.

In partnership with the AO NORTE association, we created an event affirming the identity of the region. A cultural product modeled by our DNA, innovative in the Alto Minho and throughout the Northern region.

In its fourth edition, **FILMES DO HOMEM** again earmarks the exhibition and promotion of documentary film, based on the cinematographic quality of the works selected for the **Jean Loup Passek Award** and focusing on the usual themes of the festival - **identity, memory and border**.
In this edition, we had a record number of films in the running for the Jean Loup Passek award, exceeding 600 applications, among which 15 feature films and nine short and medium-length films were selected for the international prize in their category. Seven of these films are also nominees in the category for Best Portuguese Film.

You are all invited to take your seats. The film is about to start!

The Mayor of Câmara Municipal de Melgaço
**Manoel Batista Calçada Pombal**

# EM AGOSTO O MUNDO EM MELGAÇO

## *IN AUGUST THE WORLD IN MELGAÇO*

A quarta edição de **FILMES DO HOMEM** selecionou 15 longas-metragens e nove curtas e médias metragens candidatas ao **prémio Jean Loup Passek**, que mostram o ponto de vista dos autores sobre aspetos relacionados com questões sociais, individuais, culturais ou de identidade. O júri desta edição é constituído pelo cineclubista André de Oliveira e Sousa, pelas realizadoras Graça Castanheira e Iris Zaki, esta última foi vencedora do prémio Jean Loup Passek para melhor curta-metragem na edição do ano passado, pelo produtor e realizador Rodrigo Areias e pelo jornalista e programador brasileiro Sérgio Rizzo.

Como nos anos anteriores realiza-se, de 1 a 6 de agosto, o curso de verão **FORA DE CAMPO**, centrando-se em Cinema, Narrativas e Lugares de Memória, coordenado pelo professor José da Silva Ribeiro, e a residência cinematográfica e fotográfica **PLANO FRONTAL**, orientada pelo realizador Pedro Sena Nunes. Este ano serão estreados os quatros documentários e os projetos fotográficos realizados em 2016.

De destacar nesta edição, durante o dia 4 de agosto, o **KINO MEETING** - Encontro Internacional de Serviços Educativos de Cinema, com a presença de várias instituições internacionais, como as Cinematecas Alemã e Portuguesa, o Museu Nacional de Cinema Italiano, a Filmoteca da Catalunha, os Cineclubes de Viseu e Faro, a Casa Museu de Vilar e o Festival de Cinema de Animação Cinanima, com o objetivo de dar a conhecer o trabalho que têm desenvolvido na educação para o cinema.

The fourth edition of **FILMES DO HOMEM** has selected 15 feature films and nine short and medium-length films nominated for the **Jean Loup Passek award**, which demonstrate the authors' point of view on aspects related to social, individual, cultural or identity issues. The jury for this edition consists of the cinematographer André de Oliveira e Sousa, directors Graça Castanheira and Iris Zaki, the latter being the winner of the Jean Loup Passek award for best short film in last year's edition, producer and director Rodrigo Areias and Brazilian journalist and programmer Sérgio Rizzo.

As in previous years, from August 1 to 6, we hold the summer course **OFF THE SCREEN**, focusing on Cinema, Narratives and Places of Memory, coordinated by Professor José da Silva Ribeiro, and the film and photography residencies **FRONTAL SHOT**, oriented by director Pedro Sena Nunes. This year will be released the four documentaries and photographic projects undertaken in 2016.

A special highlight of this edition, throughout August 4, is the **KINO MEETING** - International Meeting of Educational Film Services, with the presence of several international institutions, such as the German and Portuguese Film Libraries, the National Museum of Italian Cinema, the Catalan Film Library, Film Clubs of Viseu and Faro, the House Museum of Vilar and the Animation Film Festival Cinanima, with the purpose of disclosing the work they have developed in education for the cinema.

Nos dias 4 e 5 de agosto, FILMES DO HOMEM vai acolher os **III ENCONTROS ARRAIANOS DE CINEMA**, iniciativa que pretende fomentar a criação de redes de colaboração entre Cineclubes e Festivais de Cinema da raia Portugal/Espanha, promover e divulgar o cinema raiano e estimular o diálogo cultural e institucional entre fronteiras.

Esta iniciativa contará com a realização de dois eventos: o Encontro Arraiano de Cinema na Casa da Cultura de Melgaço, no dia 4 de agosto, que pretende reunir os representantes de cineclubes, festivais de cinema e universidades para o fomento de redes de colaboração; e a apresentação do livro "**Arraiano entre os Arraianos**", de Xosé Luís Méndez Ferrín, no dia 5 de agosto.

O Museu de Cinema de Melgaço Jean Loup Passek inaugura a exposição **A Idade de Ouro do Cartaz de Cinema Polaco**, comissariada por Bernard Despomadères, e a Casa da Cultura mostra a exposição de fotografia **Festa**, de João Gigante, uma produção de FILMES DO HOMEM sobre as festas tradicionais de Castro Laboreiro. Os projetos fotográficos PLANO FRONTAL, **O Pão Nosso de Cada Dia**, de Venice Atienza, e **Encontro**, de Diogo Santos, estarão patentes respetivamente na Casa da Cultura e na Praça da República, nº 125.

Durante o fim-de-semana de 5 e 6 de agosto convidamos os interessados para um "**Salto a Melgaço**", para participarem numa programação que junta a projeção de documentários à inauguração de exposições, a debates e ao convívio.

Em agosto, dê o salto a Melgaço.

**A Direção da AO NORTE**

On August 4 and 5, FILMES DO HOMEM will host, for the first time, the **III BORDER FILM MEETINGS**, an initiative that intends to foster the creation of collaboration networks between Film Clubs and neighbouring Portuguese/Spanish Film Festivals, to promote and disseminate bordering cinema and encourage cultural and institutional dialogue between borders.

This initiative will include two events: the Border Cinema Meeting in the House of Culture of Melgaço on August 4, which aims to bring together the representatives of film clubs, film festivals and universities in order to promote collaboration networks; and the presentation of the book "**Arraiano entre os Arraianos**", by Xosé Luís Méndez Ferrín, on August 5.

The Melgaço Museum of Cinema Jean Loup Passek inaugurates the exhibition **The Golden Age of the Poster in Polish Cinema**, curated by Bernard Despomadères, and the House of Culture will show the photography exhibition **Festa**, by João Gigante, a production of FILMES DO HOMEM on the traditional festivities of Castro Laboreiro. The photographic projects FRONTAL SHOT, **O Pão Nosso de Cada Dia**, by Venice Atienza, and **Encontro**, by Diogo Santos, will be on Casa da Cultura and Praça da República, nº 125.

During the weekend of August 5 and 6 we invite those interested in taking a "**Hop to Melgaço**" to participate in a program that combines the projection of documentaries with the inauguration of exhibitions, debates and socializing.

In August, take a leap to Melgaço.

**Team AO NORTE**

# CINEMA E MEMÓRIA
## *CINEMA AND MEMORY*

**ALICE FÁTIMA MARTINS**
Universidade Federal de Goiás

**JOSÉ DA SILVA RIBEIRO**
Universidade Federal de Goiás,
CEMRI, Universidade Aberta

*Les films ont une ressemblance déconcertante avec la mémoire. Ils enregistrent des images avec des lentilles et des émulsions, au cours d'un processus mieux compris, quoiqu'aussi étonnant, que les processus physiologiques de l'oeil et du cerveau. Quelquefois le film ressemble à une sorte d'esquisse d'une mémoire parfaite, plus surprenant que la mémoire elle même.*
David Macdougall, 1992

*Les films ont une ressemblance déconcertante avec la mémoire. Ils enregistrent des images avec des lentilles et des émulsions, au cours d'un processus mieux compris, quoiqu'aussi étonnant, que les processus physiologiques de l'oeil et du cerveau. Quelquefois le film ressemble à une sorte d'esquisse d'une mémoire parfaite, plus surprenant que la mémoire elle même.*
David Macdougall, 1992

Nas últimas décadas os temas da memória ganharam um enorme protagonismo nas humanidades, nas ciências sociais, no design, nas artes, na arquitetura. No cinema, atravessa toda a teoria do cinema (Bazin, Bergson, Merleau-Ponty, Paul Ricoeur, Deleuze, Macdougal). Este protagonismo deve-se a uma infinidade de fatores e a múltiplas abordagens da memória. Destes destacamos dois - o desenvolvimento das tecnologias e das tecnologias digitais (Baer e Rodriguez, 2003) e a desconcertante semelhança entre o cinema e memória (Macdougall, 1992).

As tecnologias da memória nas sociedades sem escrita são as práticas sociais vinculadas à tradição oral e à sua transmissão. Uma memória multidimensional em que as pessoas são memória e encenam a memória de maneira viva através da oralidade com seus objetos cerimoniais (de cena) -máscaras, vestuário, pinturas corporais, etc. As formas expressivas corporais não se separam do tempo da sua realização. Não deixam rasto. Destas ficam apenas os objetos. As expressões viriam a fixar-se e a ampliar o seu horizonte temporal pela escrita e pelas artes plásticas.

Bazin ([1945], 1991) refere que a psicanálise das artes plásticas talvez tenha a sua génese no embalsamento dos corpos. A pintura e a escultura teriam a sua origem no "complexo" da múmia. A religião egípcia orientada para a morte procurava encontrar formas de sobrevivência do corpo através do embalsamento, "fixando as aparências carnais do ser e salvá-lo da correnteza da duração: aprumá-lo para a vida" (1991: 19). Havia, porém, de tomar medidas de proteção contra as ameaças de vio-

During the last decades the thematics of memory have obtained a major prominent role in the humanities, social sciences, design, the arts, architecture. In film, they go through the whole theory of cinema (Bazin, Bergson, Merleau-Ponty, Paul Ricoeur, Deleuze, Macdougal). This role is due to a multitude of factors and multiple approaches to memory. Of these we will highlight two - the development of technologies and digital technologies (Baer and Rodriguez, 2003) and the disconcerting similarity between cinema and memory (Macdougall, 1992).

The technologies of memory in illiterate societies are the social practices linked to oral tradition and its transmission. A multidimensional memory in which people are the memory and stage said memory in a living way through orality with their ceremonial (scene) objects - masks, clothing, body paintings, etc. The expressive bodily forms do not separate from the time of their realization. They leave no trace. Only the objects remain. Expressions would become established and extend its temporal horizon by writing and the plastic arts.

Bazin ([1945], 1991) states that psychoanalysis of the plastic arts may have its genesis in the embalming of bodies. Painting and sculpture would have had their origin in the mummy "complex". The death-oriented Egyptian religion sought to find ways

Noite e Nevoeiro, Alain Resnais (1955).

lação das sepulturas. Então, “junto com o trigo destinado à alimentação do morto, eram colocadas estátuas de terracota, espécie de múmias de reposição capazes de substituir o corpo caso este fosse destruído. (1991: 19). Assim se revela a partir das suas origens religiosas, a função primordial da estatuária: salvar o ser pela aparência” (1991: 19). Esta função, embora dessacralizada, passou para a pintura (o retrato), para a fotografia e para o cinema. Não se acredita mais na identidade ontológica do modelo e do retrato, mas admite-se que este pode nos ajudar a recordar e a salvar do esquecimento.

A fixação dessas aparências viria a representar, a materialização em imagens, a cristalização de imagens. Paul Ricoeur (2007) explica que é sob o signo da associação de ideias que está situada essa espécie de curto-circuito entre memória e imaginação: “se essas duas afeições estão ligadas por contiguidade, evocar uma - portanto, imaginar - é evocar a outra, portanto, lembrar-se dela”. Então estaria ali, por trás de tudo, das múmias egípcias, das pinturas e esculturas, da invenção da fotografia e do cinema, uma força motriz secreta: o velho anseio humano de “salvar-se da efemeridade da vida através da perenização dos instantes”. O tempo era, antes, um inimigo forte e feroz que passava por cima

of survival of the body through embalming, "fixing the carnal appearances of the being and saving it from the current of duration: fixing it for life" (1991: 19). However, protective measures had to be taken against threats of tomb violation. Then, "along with the wheat destined to nourish the dead, terracotta statues were placed, a sort of replacement mummies capable of substituting the body if it were destroyed. (1991: 19). Thus the primordial function of statuary is revealed from its religious origins: saving the being by appearance "(1991: 19). This function, although desacralized, transited to painting (the portrait), photography and the cinema. The ontological identity of the model and portrait is no longer believed, but it is admitted that it can help us to remember and save from oblivion.

The fixation of these appearances would come to represent the materialization in images, the crystallization of images. Paul Ricoeur (2007) explains that it is under the sign of association of ideas between memory and imagination that this kind of short circuit is situated: "if these two affections are connected by contiguity, to evoke one - therefore to imagine - is to evoke the other, therefore to remember it”. Then there would lie, behind everything, the Egyptian mummies, paintings and sculptures, the invention of photography and cinema, a secret driving force: the old human yearning to "save itself from the ephemerality of life through the perpetuation of moments". Time used to be a strong and fierce enemy who passed over the lived moments, taking away from us the chance to retain them. From this point on, we perceive the continuity of the fundamental human desire to withdraw from temporality, to try to overcome the current of forgetfulness that drags us from this "fixation" of appearances. This evolution, all that has achieved, through logical thinking, was to sublimate this "uncontrollable need to exorcise time." The ontological identity of model and portrait

dos momentos vividos, tirando-nos a chance de retê-los. Percebemos, a partir daí, a continuidade do anseio humano fundamental de subtrair-se à temporalidade, de procurar vencer a corrente do esquecimento que nos arrasta a partir dessa "fixação" das aparências. Essa evolução, tudo o que conseguiu foi sublimar, pela via de um pensamento lógico, esta "necessidade incoercível de exorcizar o tempo". Não se acredita mais na identidade ontológica de modelo e retrato, porém se admite que este nos ajuda a recordar aquele e, portanto, a salvá-lo de uma segunda morte espiritual" (Bazin, 1991:20).

Para Baer e Rodriguez (2003) a fotografia alterou profundamente a relação do indivíduo com o passado. O seu aparecimento põe fim à resistência invencível em crer no passado em forma de mito (Barthes, 1989). A câmara adquire um papel fundamental na redefinição contemporânea de memória uma vez que as imagens conferem ao acontecimento um tipo de imortalidade que nunca haviam tido (Susan Sontag, 1980). A câmara constitui-se como um talismã da memória que se complementa com a memória arquivística - arquivos, coleções, museus, bases de dados. A imagem em movimento e a evolução do cinema transcendeu a função de evidência, prova, testemunho e rememoração para a aquisição um papel determinante como mediador e produtor de cultura e conhecimento social. Como afirma Bazin o cinema não se contentou "em conservar para nós o objeto lacrado no instante, como no âmbar o corpo intato dos insetos de uma era extinta... Pela primeira vez a imagem das coisas é também a imagem da duração delas, como uma múmia em mutação" (Bazin, 1991: 24).

Paris Texas, Wim Wenders (1984).

is no longer believed, but it is admitted that the latter helps us remembering the former, and therefore to save it from a second spiritual death "(Bazin, 1991: 20).

For Baer and Rodriguez (2003) photography has profoundly altered the individual's relation with the past. Its emergence puts an end to the invincible resistance of believing in the past as a form of myth (Barthes, 1989). The camera acquires a fundamental role in the contemporary redefinition of memory since the images give the event a type of immortality that they never had before (Susan Sontag, 1980). The camera is a memory talisman that complements itself with the archival memory - archives, collections, museums, databases. Moving images and the evolution of cinema transcended the function of evidence, proof, testimony and rememorization in acquiring a determining role as mediator and producer of culture and social knowledge. As Bazin says, cinema was not content "to preserve for us the object sealed in the moment, as in amber the intact body of insects from an extinct era ... For the first time the image of things is also the image of their duration, like a mummy in mutation "(Bazin, 1991: 24).

O cinema e os meios audiovisuais revolucionaram a receção do conhecimento, valores e memórias dando lugar a visualização da cultura e consequentemente da memória abrindo uma época em que recordamos a partir das imagens. Os média digitais mudam os processos e as práticas cognitivas associadas à memorização. A memória não desapareceu, transformou-se pela mudança do paradigma comunicativo e relação espaço-tempo. Nas sociedades tradicionais, sem escrita, o conhecimento e o apreciado tesouro da memória coletiva estavam nos "guardiões da tradição", a fotografia, o cinema, os média digitais acabam com a singularidade ou o monopólio da memória. Não existe mais uma memória unificada e única, uma representação exclusiva e oficial do passado. As "novas" tecnologias da memória multiplicam as memórias coletivas, as múltiplas representações dos acontecimentos e dos factos históricos.

Por outro lado, há de se considerar que, se "a Internet não esquece, mas a cultura digital não nos deixa lembrar", adverte Beiguelman (2014: 12). A autora ressalta que, embora nunca se tenha falado tanto em memória como nos dias de hoje, também nunca as informações sobre o passado recente mostraram-se ser de natureza tão instável, fugidia, de difícil acesso. Que memória estaríamos construindo, regidos por uma lógica na qual o presente imediato comparece como o tempo essencial? O que aconteceria se todas as plataformas sociais deixassem de existir, de um dia para o outro, fazendo desaparecer, ao menos para seus usuários, toda uma gama de dimensões inimagináveis de dados, imagens, vídeos, e toda sorte de informações?

The cinema and audiovisual media revolutionized the reception of knowledge, values and memories giving place to the visualization of culture and consequently of memory unfolding an era in which we remember from images. Digital media change the processes and cognitive practices associated with memorization. Memory did not disappear, it was transformed by the change of the communicative paradigm and space-time relation. In traditional illiterate societies, knowledge and the much-appreciated treasure of collective memory laid with the "guardians of tradition", photography, cinema, and the digital media ending the singularity or monopoly of memory. There is no longer a unified and unique memory, an exclusive and official representation of the past. The "new" technologies of memory multiply the collective memories, multiple representations of events and historical facts.

On the other hand, it must be considered that if "the Internet does not forget, digital culture does not allow us to remember," warns Beiguelman (2014: 12). The author points out that, although we have never spoken so much about memory as we do today, information about the recent past has also never been so unstable, elusive, and difficult to access. What memory would we be building, governed by a logic in which the immediate present appears as the essential time? What would happen if all social platforms ceased to exist, from one day to the next, causing the disappearance, at least for its users, of a whole range of unimaginable dimensions of data, images, videos, and all sorts of information?

SHOAH, Claude Lanzmann (1985).

Nesse contexto, a memória ganhou status de coisa, e de fetiche: O cartão de memória da câmara comporta quanto tempo de filmagem? O arquivo vai ocupar muita memória do computador... Quanto de memória tem esse disco rígido? Enquanto fetiche, é item de consumo destinatário do desejo: o computador mais veloz, com maior capacidade de armazenamento, sistemas online para guarda de arquivo crescentemente expandidos, sistemas operacionais com mais memórias e, portanto, mais eficientes, aparatos móveis conectados todo o tempo, cuja memória seja capaz de armazenar as informações mais urgentes, para atender a demandas aqui, agora. Enquanto coisa, localiza-se fora, tem dimensão objetiva: memória é um aparato externo, com que se opera, onde se armazenam e se apagam informações, que se porta num estojo, numa maleta, num case, nos aparatos e serviços de que se disponham.

No entanto, a obsolescência das memórias é diretamente proporcional ao ritmo com que aparecem novidades no mercado, instigando o desejo dos usuários. Assim, em pouco tempo, as tecnologias com que se operam alguns arquivos são substituídas por outras, e não tarda para que tais arquivos já não possam ser lidos, e seus conteúdos se tornem inacessíveis: códigos guardados em media, sem a possibilidade de reconhecimento e descodificação. Do mesmo modo, quando se tratam das plataformas de compartilhamento de conteúdos, o acesso às informações não se mostra mais fácil, ou viável. Em outras palavras: sejam arquivos gravados em media offline, sejam informações disponibilizadas em espaços online, compartilhados ou não, a questão da garantia de acesso à informação a médio e longo prazo coloca-se como um desafio ainda sem garantia de solução.

In this context, memory has gained status as a thing, and a fetish: How much filming time does the camera's memory card hold? The file will take up too much memory from the computer ... How much memory does this hard drive have? As a fetish, it's a consumer item of desire: the fastest computer with the largest storage capacity, increasingly expanded online file storage systems, more memory-intensive operating systems, and therefore more efficient mobile devices connected at all times, whose memory is capable of storing the most urgent information, to meet the demands here, and now. As a thing, it is located outside, it has an objective dimension: memory is an external apparatus which one operates, where information is stored and erased, carried in a wallet, in a purse, in a suitcase, in the apparatuses and services which are available.

However, the obsolescence of memories is directly proportional to the pace which novelties appear in the market, instigating the user's desire. Thus, in a short period of time, the technologies with which some files are operated are replaced by others, and it is not long before such files cannot be read and their contents become inaccessible: codes stored in media without the possibility of recognition and decoding. Likewise, when it comes to content sharing platforms, access to information is not easy, or feasible. In other words, whether they are recorded archives on offline media or available information on online spaces, shared or not, the issue of guaranteeing access to information in the medium and long term is a challenge still without a guarantee of solution.

Os trânsitos entre as questões referentes à memória e às narrativas cinematográficas abrem veredas que convidam a indagações tão instigantes quanto a relevância e pertinência do tema para cinema e para as humanidades (para cineastas e pesquisadores). Em 1990 o antropólogo e cineasta David Macdougall fez uma comunicação nos V Encontros “Regards sur la société Européenne” sobre os “Filme de Memória” o texto viria a ter várias publicações e merecido a atenção de muitos olhares críticos. Neles se abordam os paralelismos existentes entre os modos de representação mental e as estruturas fílmicas e o pensamento narrativo. MacDougall aproxima as linguagens do pensamento e fílmica, onde a representação de “memórias” no filme encontra parte na criação social da memória, desempenhando um papel ritual na sociedade moderna: “Se a memória constitui um aspeto do pensamento, é possível ver os filmes de memória como esforços em aproximar os processos pelos quais o espírito representa uma experiência a si mesmo” (MacDougall, 1992: 75). A memória é negociável como as imagens fílmicas e, sendo assim, história e ritual “fornecem um suporte de comunicação para a contestação e a mudança política” (MacDougall, 1992: 84).

Os filmes têm uma desconcertante semelhança com a memória. No entanto, esta coloca-lhe um problema crucial. Como representar as imagens ou representações (Belting, 2001, Sperber, 1996) mentais no cinema / no filme? C.S. Sherrington fala-nos de um sexto sentido: a perceção de si - proprioception. Podemos, pois, considerar a memória como um sexto sentido, registo de uma existência anterior em que precariamente se apoio a nossa existência intelectual /mental.

The transitions between issues of memory and cinematographic narratives open pathways that invite inquiries as exciting as the relevance and pertinence of the thematic for cinema and the humanities (for filmmakers and researchers). In 1990 the anthropologist and filmmaker David Macdougall gave a lecture in the V Meetings "Regards sur la société Européenne" on "Films of Memory". The text would get published several times and receive the deserving attention of many critical glances. They deal with the existing parallels between mental representation modes and film structures and narrative thinking. MacDougall approaches the languages of thought and film, where the representation of "memories" in film finds a role in the social creation of memory, playing a ritual role in modern society: "If memory constitutes an aspect of thought, it is possible to see memory films as efforts to approximate the processes by which the spirit represents an experience of itself "(MacDougall, 1992: 75). Memory is negotiable like film images, and thus, history and ritual "provide a communication medium for contestation and political change" (MacDougall, 1992: 84).

Films have a bewildering resemblance with memory. However, this poses a crucial problem. How to represent mental images or representations (Belting, 2001, Sperber, 1996) in the cinema? C.S. Sherrington described a sixth sense: proprioception - the perception of self. We can therefore consider memory as a sixth sense, a record of an earlier existence upon which our mental/intellectual existence is precariously supported.

Macdougall refere que a memória se nos apresenta frequentemente de forma aparentemente incoerente, uma estranha mistura entre o sensorial e o verbal. Oferece-nos o passado em fragmentos desordenados, um amontoado confuso de médias mentais. Parece que estamos a ver imagens, a ouvir sons, a usar palavras não ditas, a experimentar sensações. Esta multidimensionalidade se assemelha aos filmes. Porém ao tentarmos representarmos a memória num filme produzimos algo significativamente diferente - imagens materiais visuais e sonoras. Criamos signos de coisas existentes apenas como imagens mentais.

Interrogamo-nos, pois, como são os signos que representam a memória? As lembranças, as imagens mentais não se representam a si próprias são mediadas pelos seus referentes, pelas suas representações ou através das palavras e de outras formas correlativas. Em primeiro lugar os objetos evocam lembranças. No entanto, não comunicam uma mensagem sem equívocos. Fornecem leituras diferentes para espetadores diferentes e sujeitos e releituras permanentes A memória é seletiva e ideológica e os filmes de memória reforçam esta caraterística e ajustam-se a códigos ligados a convenções culturais. Os objetos que sobrevivem do passado não são os mesmos objetos que eram no passado, e, portanto, eles não podem representar a sua própria memória indiretamente, como as fotografias e os filmes antigos. Tais imagens, no entanto, desempenham um papel importante em nossas próprias memórias, influenciando a forma como pensamos o passado. Imagens coletivas podem servir a sociedade como um todo, da mesma forma como as fotos de família servem mais comunidades limitadas. Veja-se a este propósito como são usados os filmes de família em Paris Texas de Wim Wenders (1984)  ou Stories we tell de Sarah Polley (2012) e a pesquisa realizada por Roger Odin (1995) sobre filmes de família ou uso das imagens de arquivo histórico em Nuit et Brouillard de Alain Resnais (1955), Shoah de Claude Lanzmann (1985).

Macdougall says that memory often presents itself in an apparently incoherent way, a strange mixture between the sensory and the verbal. It offers us the past in disorderly fragments, a confused heap of mental media. We appear to be seeing images, hearing sounds, using unspoken words, experiencing sensations. This multidimensionality resembles the cinema. But when we try to represent memory in film we produce something significantly different - visual and sound material images. We create signs of things existing only as mental images.

We wonder, then, what are the signs that represent memory? Memories, mental images do not represent themselves but are mediated by their referents, their representations or through words and other correlative forms. In the first place, objects evoke memories. However, they do not communicate a message without misunderstanding. They provide different readings for different viewers and are subjected to permanent re-readings. Memory is selective and ideological and memory films reinforce this feature and adjust themselves to codes linked to cultural conventions. Those objects that survive the past are not the same objects they were before, and therefore they cannot represent their own memory indirectly, like old photographs and films. Such images, however, play an important role in our own memories, influencing how we think about the past. Collective images can serve society as a whole, just as family photos serve more limited communities. In this regard see how family films are used in Paris Texas by Wim Wenders (1984) or Stories we tell by Sarah Polley (2012) and the research undertaken by Roger Odin (1995) on family films or the usage of historical archive images in Nuit et Brouillard by Alain Resnais (1955), Shoah by Claude Lanzmann (1985).

MacDougall apresenta diversos signos da memória. Em primeiro lugar o que denomina signos de sobrevivência, isto é, imagens de objetos que têm uma conexão material com as memórias do passado. Símbolos de experiências, vestígios, indícios, índices como no trabalho arqueológico. Se os objetos não sobrevivem a serem filmados, os filmes de memória muitas vezes recorrem a signos alternativos ou signos de substituição - como objetos e sons comparáveis e, em última análise, como reconstituições e reconstruções. Em segundo lugar refere os signos de signos de semelhança (forma, símbolos icónicos). Estes oferecem uma ligação mais fluida com seus objetos, colando-se por analogia /semelhança ao modelo do passado ausente - não para tocar a nota que falta, mas trazendo harmonia. Entre os signos de semelhança a música estabelece uma conexão analógica com emoção, e não é surpreendente que os filmes de memória não tenham sido invadidos. Convencionalmente, a música de filmes persiste apesar de sua ingenuidade e evidentemente que com ela se manipula públicos. Refere ainda outros signos – os signos de ausência. Estes tornam possível pôr em relação problemas de esquecimento ou distorção deliberada, bem como o abismo que separa experiência da memória. Os sinais de ausência colocam a memória no contexto do esquecimento, e definem o passado pela sua distância irredutível ao presente.

Se a memória constitui um aspeto do pensamento, é possível ver os filmes memória como esforço para abordar o processo pelo qual a mente se representa uma experiência em si mesma.

Finalmente refere os signos de representação. Imagens visuais, mas também a capacidade de recordar a experiência sensorial em geral - pensamento sensorial. Para Horowitz, o "representado" não é imagem nem palavra, mas ação - experiência armazenada, pode dizer-se, no corpo, na gestualidade, nas posturas e interações corporais. A memória representada encontra sua primeira contrapartida fílmica em imagens do comportamento físico e particularmente em comportamentos habituais.

MacDougall presents several signs of memory. In first place what he calls survival signs, that is, images of objects that have a material connection with past memories. Symbols of past experiences, traces, clues, indicators such as in archaeological work. If objects do not survive after being filmed, memory films often resort to alternative signs or substitution signs - such as comparable objects and sounds and, ultimately, as reconstitutions and reconstructions. Secondly, it refers to similarity signs (form, iconic symbols). These offer a more fluid connection with their objects, attaching by analogy/similarity to the model of the absent past - not to play the missing note but by bringing harmony. Among the similarity signs music establishes an analogical connection with emotion, and it is not surprising that memory films have not been invaded. Conventionally, film music persists despite its ingenuity and it is evident that it manipulates audiences. He also refers to other signs – absence signs. These allow for the possibility to relate problems of forgetfulness or deliberate distortion, as well as the gulf separating experience from memory. The absence signs place memory in the context of forgetfulness, and define the past by its irreducible distance from the present.

If memory constitutes an aspect of thought, it is possible to see memory films as an effort to approach the process by which the mind represents an experience in itself.

Finally he refers to representation signs. Visual images, but also with the ability to recall the sensory experience in general - sensory thought. For Horowitz, the "represented" is neither image nor word, but action - stored experience, one might say, in the body, gestures, bodily postures and interactions. The represented memory finds its first filmic counterpart in images of physical behaviour and particularly in habitual behaviours.

Stories We Tell, Sarah Polley (2012).

Das três categorias imagem icónica, imagem simbólica e representação, o representado é talvez o modo de memória mais próximo do signo indicial, porque sua forma é a de uma pegada ou extensão direta de uma experiência prévia e como tal um signo de sobrevivência.

MacDougall propõe ainda que se acrescente uma quarta categoria – o pensamento narrativo. Mais de que uma propriedade dos outros modos ou signos da memória a narração pode ser considerada como importante constituinte da memória. “O tempo fornece um contínuo sobre o qual a memória está inscrita, organiza a combinação de sequências de imagens e sons (com todas as suas caraterísticas sensoriais), do lexical e do representado. A narrativa gera o lugar dos objetos e das ações no tempo, sem a qual a memória e mesmo a linguagem seriam impossíveis. Ainda que uma certa parte do pensamento seja aparentemente incoerente, mesmo que possa ser um produto de uma lógica mais profunda, há poucas coisas nas quais possamos pensar sem lhe atribuir uma história narrativa ou potencial. Pensamos no interior de paradigmas narrativos nos quais encontramos a origem e o futuro dos objetos, e nas quais a próprias ações simples são construídas numa sucessão de ações menores. A hierarquia das estruturas mentais é refletida nas estruturas sintagmáticas de muitas produções culturais populares, dos contos aos filmes” (David Macdougall, 1992:78-79)

Of the three categories, iconic image, symbolic image and representation, the represented is perhaps the mode of memory closest to the indicial sign, because its form is that of a footprint or direct extension of a previous experience and as such a sign of survival.

MacDougall further proposes to add a fourth category - narrative thought. More than a property of the other modes or signs of memory, narration can be considered as an important constituent of memory. "Time provides a continuum over which memory is inscribed, organizes the combination of sequences of images and sounds (with all its sensory characteristics), the lexical and the represented. The narrative generates the place of objects and actions in time, without which memory and even language would be impossible. Although a certain part of thought is seemingly incoherent, even though it might be product of a deeper logic, there are few things which we can think of without attributing it a narrative or potential story. We think about the interior of narrative paradigms in which we find the origin and future of objects, and upon which simple actions themselves are constructed in a succession of smaller actions. The hierarchy of mental structures is reflected in the syntagmatic structures of many popular cultural productions, from tales to films "(David Macdougall, 1992: 78-79)

**BIBLIOGRAFIA E FILMOGRAFIA**
**BIBLIOGRAPHY E FILMOGRAPHY**


BARTHES, Roland. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 1989

BAZIN, André, Cinema, ensaios, S. Paulo: editora Brasiliense, 1991

BEIGUELMAN, Giselle. Reinventar a memória é preciso. In: BEIGUELMAN, Giselle;

MAGALHÃES, Ana G. (Org.). Futuros possíveis: arte, museus e arquivos digitais..São Paulo: Peirópolis/ Edusp, 2014.

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves (orgs.). Futuros possíveis: arte, museus e arquivos digitais. São Paulo: Edusp, 2014.

BELTING, Hans Pour une anthropologie des images, Paris: Galimard, 2001.

ESQUENAZI Jean-Pierre. Film, Perception et Mémoire, Paris, Editions de L'Harmattan, 1994.

HALBWACHS, Maurice, La memoria colectiva  Prensas Universitarias de Zaragoza  2004.

LANZMANN, Claude,  Shoah, British Broadcasting Corporation (BBC), Historia, Les Films Aleph, Ministère de la Culture de la Republique Française, 1985.

MACDOUGALL David. Films de mémoire. In: Journal des anthropologues, n°47-48, Printemps 1992. Anthropologie visuelle. pp.67-86;

ODIN, Roger, Le Film de famille. Usage privé, Usage public. Paris : Méridiens Klincksieck, 1995.

POLLEY, Sarah Stories we tell, National Film Board of Canada, 2012.

RESNAIS, Alain Nuit et Brouillard, França, 1955,

RICOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007

RODRÍGUEZ, Igor Sádaba e BAER, Alejandro Tecnologías de la memoria la transformación del recuerdo colectivo en la sociedad de la información, Cuadernos de realidades sociales, Nº 61-62, 2003, páginas 163-184.

SPERBER, Dan, O Saber dos Antropólogos, Lisboa: Edições 70, 1996.

WENDERS, Wim, Paris Texas, Road Movies Filmproduktion, Argos Films, Westdeutscher Rundfunk (WDR) 1984.

# PROGRAMAÇÃO

*PROGRAM*

## DIA DAY 01 AGOSTO AUGUST

*terça-feira tuesday*

**09H00 CASA DA CULTURA**
Início do Curso de Verão **FORA DE CAMPO** - Cinema, narrativas, lugares de memória

**15H30 PRAÇA DA REPÚBLICA**
Inauguração da Exposição de Fotografia **ENCONTRO**, de Diogo Santos, projeto da **Residência Fotográfica PLANO FRONTAL 2016**

**17H00 CASA DA CULTURA**
Exibição dos filmes candidatos ao **Prémio Jean Loup Passek**

**17H00 CASA DA CULTURA**
**FRANCO'S ERBE - SPANIENS GERAUBTE KINDER (CRIANÇAS ROUBADAS - A HERANÇA DE FRANCO)**
**Inga Bremer** | Alemanha, 2017, 70'
Com a presença da realizadora

**18H20 CASA DA CULTURA**
**BLESSINGS (BENÇÃOS)**
**Lisa Myllymäki** | Finlândia, 2016, 13'
Com a presença da realizadora

**18H35 CASA DA CULTURA**
**DEATH BY DESIGN**
**Sue Williams** | EUA, 2016, 73'

**21H00 CASA DA CULTURA**
**SESSÃO DE ABERTURA**
Inauguração de Exposições de Fotografia **FESTA** de **João Gigante**, e **PÃO NOSSO DE CADA DIA**, de **Venice Atienza**, projeto da **Residência Fotográfica PLANO FRONTAL 2016**
Com a presença dos autores

**21H30 CASA DA CULTURA**
Estreia dos documentários realizados na **Residência Cinematográfica PLANO FRONTAL 2016**

**A MALDIÇÃO (THE CURSE)**
**Nuno Escudeiro** | 2017, 40'

**PENA D'ANAMÃO**
**Ricardo Dias** | 2017, 18'

**OS ESTRANGEIROS (THE FOREIGNERS)**
**Rita Al Cunha** | 2017, 15'

**ÁGUAS PROFUNDAS (DEEP WATERS)**
**Josephine van Grinsven** | 2017, 14'

**23H00 ARBO/GALIZA** (hora de Espanha)
**SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE**

**OS DIAS AFOGADOS**
**César Souto Vilanova, Luis Avilés** | Espanha, 2016, 86'

## DIA DAY 02 AGOSTO AUGUST

*quarta-feira wednesday*

**17H00 CASA DA CULTURA**
**TIDES - A HISTORY OF LIVES AND DREAMS LOST AND FOUND (SOME BROKEN)**
**(MARÉS - UMA HISTÓRIA DE VIDAS, SONHOS PERDIDOS E ENCONTRADOS)**
**Alessandro Negrini** | Reino Unido / Irlanda, 2016, 45'
Com a presença do realizador

**17H45 CASA DA CULTURA**
**PENÚMBRIA**
**Eduardo Brito** | Portugal, 2015, 8'36"
Com a presença do realizador

**18H10 CASA DA CULTURA**
**TARRAFAL**
**Pedro Neves** | Portugal, 2016, 96'
Com a presença do realizador

**21H30 CASA DA CULTURA**
**LA COMUNIÓN DE LA NENA (A PRIMEIRA COMUNHÃO)**
**Juan Vicente Castillejo Navarro** | Espanha, 2017, 12'
Com a presença do realizador

**21H45 CASA DA CULTURA**
**OS DIAS AFOGADOS**
**César Souto Vilanova, Luis Avilés** | Espanha, 2016, 86'
Com a presença de César Souto Vilanova

**22H00 CASTRO LABOREIRO**
**SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE**
Exibição dos documentários realizados na **Residência Cinematográfica PLANO FRONTAL 2016**

**A MALDIÇÃO (THE CURSE)**
**Nuno Escudeiro** | 2017, 40'

**PENA D'ANAMÃO**
**Ricardo Dias** | 2017, 18'

**OS ESTRANGEIROS (THE FOREIGNERS)**
**Rita Al Cunha** | 2017, 15'

**ÁGUAS PROFUNDAS (DEEP WATERS)**
**Josephine van Grinsven** | 2017, 14'

**FILME CONVIDADO**
**FRONTEIRAS DE ENERXÍA ANIMAL (ANIMAL ENERGY FRONTIERS)**
**Plácido Romero** | Espanha, 2017, 20'

# DIA DAY 03 AGOSTO AUGUST

*QUINTA-FEIRA THURSDAY*

**17H00 CASA DA CULTURA**
**MARTITA**
**María José Pastore** | Argentina, 2016, 14'

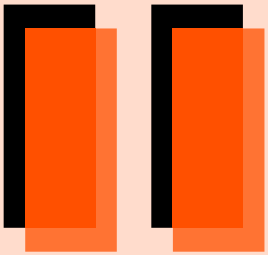
**17H15 CASA DA CULTURA**
**VERGOT**
**Cecilia Bozza Wolf** | Itália, 2016, 60'
Com a presença da realizadora

**18H30 CASA DA CULTURA**
**TERCEIRO ANDAR**
**Luciana Fina** | Portugal / Itália, 2016, 62'
Com a presença da realizadora

**21H30 CASA DA CULTURA**
**ROSAS DE ERMERA**
**Luís Filipe Rocha** | Portugal, 2017, 125'
Com a presença do realizador

**23H00 PADRENDA/GALIZA**
**SESSÃO ESPECIAL AO**
**AR LIVRE** (hora de Espanha)

**OS DIAS AFOGADOS**
**César Souto Vilanova, Luis Avilés**
| Espanha, 2016, 86'



# DIA DAY 04 AGOSTO AUGUST

*SEXTA-FEIRA FRIDAY*

**09H30 SOLAR DO ALVARINHO**
**KINO MEETING**
Encontro sobre literacia para o cinema

**15H00 CASA DA CULTURA**
**III ENCONTRO ARRAIANO DE CINEMA**

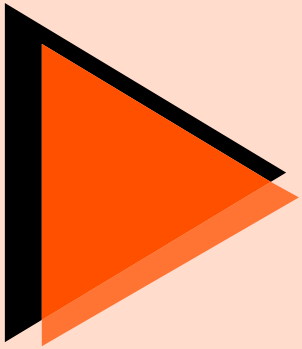
**17H00 CASA DA CULTURA**
**LA CHAMBRE VIDE**
**(O QUARTO VAZIO)**
**Jasna Krajinovic** | Bélgica / França, 2016, 58'10'

**18H15 CASA DA CULTURA**
**THE ART OF MOVING**
**(A ARTE DA DESLOCAÇÃO)**
**Liliana Marinho de Sousa**
| Alemanha, 2016, 89'
Com a presença da realizadora

**21H30 CASA DA CULTURA**
**PESHMERGA**
**Bernard-Henri Lévy** | França / Iraque, 2016, 92'

**22H00 ALVAREDO**
**SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE**

Exibição dos documentários realizados na **Residência Cinematográfica PLANO FRONTAL 2016**



**A MALDIÇÃO**
**(THE CURSE)**
**Nuno Escudeiro** | 2017, 40'

**PENA D'ANAMÃO**
Ricardo Dias | 2017, 18'

**OS ESTRANGEIROS**
**(THE FOREIGNERS)**
**Rita Al Cunha** | 2017, 15'

**ÁGUAS PROFUNDAS**
**(DEEP WATERS)**
**Josephine van Grinsven** | 2017, 14'

**23H30 PARQUE RIO DO PORTO**
NOITES NO PARQUE **[DJ MOSCA]**

# DIA DAY 05 AGOSTO AUGUST

*SÁBADO SATURDAY*

**10H00 CASA DA CULTURA**
Visita às Exposições de Fotografia **FESTA**, de **João Gigante** e **O PÃO NOSSO DE CADA DIA**, de **Venice Atienza.**
Com a presença dos autores

**10H30 CASA DA CULTURA**
Exibição dos filmes candidatos ao **Prémio Jean Loup Passek**

**10H30 CASA DA CULTURA**
**TUKKE'B TEERE BA**
**(A VIAGEM DO LIVRO)**
**Dani Millán** | Espanha, 2017, 10'
Com a presença do realizador

**10H40 CASA DA CULTURA**
**A ILHA DOS AUSENTES**
**(ISLAND OF THE ABSENT)**
**José Vieira** | Portugal / França, 2016, 61'
Com a presença do realizador

**14H30 PRAÇA DA REPÚBLICA**
Visita à exposição de fotografia **ENCONTRO**, de **Diogo Santos**, projeto da **Residência Fotográfica PLANO FRONTAL 2016**

**15H00 SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL**
Apresentação do livro **ARRAIANO ENTRE OS ARRAIANOS**, de Xosé Luís Méndez Ferrín, por Aser Álvarez

**16H45 CASA DA CULTURA**
**THE VALLEY OF SALT**
**(O VALE DO SAL)**
**Christophe Saber** | Suiça, 2016, 62'

**18H00 CASA DA CULTURA**
**MARIA SEM PECADO**
**Mário Macedo** | Portugal, 2016, 29'

**18H30 CASA DA CULTURA**
**LA DEUXIÈME NUIT**
**(A SEGUNDA NOITE)**
**Eric Pauwels** | Bélgica, 2016, 75'

**21H30 CASA DA CULTURA**
**GRAB AND RUN**
**(AGARRA E CORRE)**
**Roser Corella** | Alemanha / Espanha, 2016, 86'

**22H00 CRISTÓVAL**
**SESSÃO ESPECIAL AO AR LIVRE**
Exibição dos documentários realizados na **Residência Cinematográfica PLANO FRONTAL 2016**

**A MALDIÇÃO**
**(THE CURSE)**
**Nuno Escudeiro** | 2017, 40'

**PENA D'ANAMÃO**
**Ricardo Dias** | 2017, 18'

**OS ESTRANGEIROS**
**(THE FOREIGNERS)**
**Rita Al Cunha** | 2017, 15'

**ÁGUAS PROFUNDAS**
**(DEEP WATERS)**
**Josephine van Grinsven** | 2017, 14

**23H30 PARQUE RIO DO PORTO**
NOITES NO PARQUE
[**DJ LINO** (GUILHERME BARROS)]

# DIA DAY 06 AGOSTO AUGUST

*DOMINGO SUNDAY*

**09H00 CASA DA CULTURA**
**SALTO A MELGAÇO**

**10H30 AUDITÓRIO DA PORTA DE LAMAS DE MOURO**

**FILME CONVIDADO**
**FRONTEIRAS / BORDERS**
**Rubén Pardiñas** | Espanha, 2007, 58'
Conversa com **Rubén Pardiñas**, **Aser Álvarez**, **Albertino Gonçalves** e **António Medeiros**.

**16H00 CASA DA CULTURA**
**CIDADE PEQUENA**
**Diogo Costa Amarante** | Portugal, 2016, 19'

**16H20 CASA DA CULTURA**
**MANODOPERA**
**Loukianos Moshonas** | França /Grécia, 2016, 29'

**16H50 CASA DA CULTURA**
**HIDDEN PHOTOS**
**(IMAGENS ESCONDIDAS)**
**Davide Grotta** | Itália, 2016, 79'

**18H00 CASA DA CULTURA**
Cerimónia da entrega dos **PRÉMIOS JEAN LOUP PASSEK**

**21H00 MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO – JEAN LOUP PASSEK**
Inauguração de Exposição de Cartazes de Cinema **A IDADE DE OURO DO CARTAZ DE CINEMA POLACO**

**22H00 TORRE DO CASTELO**
**CINEMA NA TORRE / CINEMA AO AR LIVRE**
**FILME CONVIDADO**
**CASTRO LABOREIRO**
**Ricardo Costa** | Portugal, 1979, 85'
Filme apresentado por **Álvaro Campêlo**

**23H30 PARQUE RIO DO PORTO**
NOITES NO PARQUE
**[DJ AFREIXO E FESTA DO FESTIVAL FILMES DO HOMEM]**

award

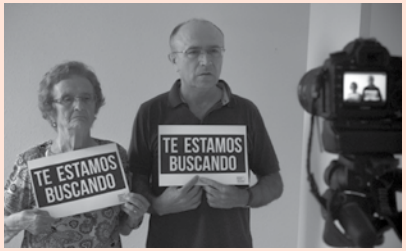
PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK

selected films

# FILMES SELECIONADOS

OFFICIAL SELECTION COMPETITION

FILMES DO HOMEM 2017




**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

# O LEGADO DE FRANCO AS CRIANÇAS ROUBADAS DE ESPANHA
# FRANCO'S LEGACY SPAINS STOLEN CHILDREN

*Inga Bremer*
Alemanha, 2017, 70'

**CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 17H00**

**SINOPSE**
Durante a ditadura de Franco e até ao final dos anos 90, muitos bebés foram retirados aos seus pais sem o conhecimento destes, após o nascimento, para serem vendidos. Médicos, freiras, sacerdotes, agentes sociais e enfermeiros estiveram directamente envolvidos. Muitos milhares de Espanhóis depararam-se com este cenário nos últimos anos. São os chamados "ninos robados" - "crianças roubadas".

**BIOGRAFIA**
**Inga Bremer** nasceu perto de Frankfurt na Alemanha. Depois de várias visitas a países estrangeiros, Inga ingressou na escola de teatro em Colónia, mas passou a integrar a Academia de Filmes em Baden-Wuerttemberg para se tornar realizadora em 2004. É um dos quatro membros fundadores da produtora de filmes Soilfilms. Juntamente com seus parceiros, ela produz e dirige documentários, anúncios de publicidade e filmes de ficção.

**SYNOPSIS**
During Franco's dictatorship and until the late 1990s, babies were taken away from their unknowing parents after their birth, to be sold. Doctors, nuns, priests, social carers and nurses were involved. Many thousands of spaniards have found themselves in this scenario in recent years. They are called "ninos robados" - "stolen children".

**BIOGRAPHY**
**Inga Bremer** was born near Frankfurt/main in Germany. After various visits to foreign countries, Inga started drama school in Cologne, but moved on to join the filmacademy in Baden-Wuerttemberg to become a director in 2004.
Inga is one of four founders of the film production company Soilfilms. Together with her partners she produces and directs documentaries, commercials and fiction films.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

# BENÇÃOS
# BLESSINGS

*Lisa myLLymäki*
Finlândia, 2016, 13'

**CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 18H20**

**SINOPSE**
Julia Vuorinen é uma jovem de 16 anos cujo smartphone é uma parte importante da sua rotina diária, desde o acordar de manhã até ir para a cama à noite. Este documentário segue o dia de Julia, online e off.

**BIOGRAFIA**
**Lisa Myllymäkiis** é uma estudante de cinema de 26 anos sedeada em Helsinquia, na Finlândia. Blessings é o seu filme documentário de estreia, que inclui a sua curiosidade por fenómenos diferentes e o mundo que a rodeia. Além de filmes, Lisa também tem experiência em marketing e comunicação.

**SYNOPSIS**
Julia Vuorinen is a 16-year-old whose smartphone is an important part of her daily routine, from waking up in the morning till going to bed at night. This documentary follows Julia's day online and off.

**BIOGRAPHY**
**Lisa Myllymäkiis** a 26-year-old film student based in Helsinki, Finland. Blessings is her debut documentary film, which includes her curiosity towards diferente phenomena and the world surrounding her. In addition to films, Lisa has also experience in marketing and communications.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

# DEATH BY DESIGN

*sue williams*
EUA, 2016, 73'

**CASA DA CULTURA | 01 AGOSTO AUGUST | 18H35**

**SINOPSE**
Os consumidores adoram - e mergulham - nos seus smartphones, tablets e laptops. Uma torrente de novos aparelhos inunda consistentemente o mercado, prometendo uma comunicação cada vez melhor, entretenimento contínuo e informação instantânea. Os números são assombrosos. Até 2020, quatro mil milhões de pessoas terão um computador pessoal.

**BIOGRAFIA**
**Sue Williams** fundou a Ambrica Productions para produzir documentários de âmbito e interesse internacional. A China contemporânea, em grande destaque em Death by Design, sempre foi um foco especial para ela.

**SYNOPSIS**
Consumers love - and live on - their smartphones, tablets and laptops. A cascade of new devices pours endlessly into the market, promising ever better communication, non-stop entertainment and instant information.

**BIOGRAPHY**
**Sue Williams** formed Ambrica Productions to produce documentaries of international scope and interest. Contemporary China, which features prominently in Death by Design, has always been a special focus for her.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

# OS DIAS AFOGADOS

*césar souto villanova / Luís avilés*

Espanha, 2016, 86'

**ARBO/GALIZA | 01 AGOSTO AUGUST | 23H00** (HORA DE ESPANHA)
**CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 21H45**
**PADRENDA/GALIZA | 03 AGOSTO AUGUST | 23H00** (HORA DE ESPANHA)

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**SINOPSE**
Em 1992, a construção da barragem do Lindoso (Portugal) inundou para sempre as aldeias de Aceredo e Buscalque (Ourense, Galiza). Os habitantes não conseguiram fazer nada para salvar as suas terras e casas. Sabendo que tudo estava prestes a ser perdido para sempre, vários vizinhos levaram as suas câmaras de vídeo pessoais e começaram a gravar.

**BIOGRAFIAS**
**César Souto Vilanova** (1975) é licenciado em jornalismo pela Universidade de Santiago de Compostela. Em 1998 começa a trabalhar na TV Galicia, cobrindo informação para os vários noticiários da cadeia. Desde 2006, especializa-se na realização de reportagens aprofundadas sobre vários aspectos da política actual e social galega, espanhola e internacional, primeiro no programa Rec House e mais tarde em Repórteres. "Os Dias Afogados" representa a sua primeira incursão no género documentário.

**Luis Avilés** formou-se em realização e edição de filmes no CECC Centro de Estudos Cinematográficos da Catalunha. Director de programas de TV como "Criaturas" e "Casado" Tvg, ambos líderes de audiência no segmento de público respectivo.

**SYNOPSIS**
In 1992, the construction of the Lindoso dam (Portugal) forever flooded the villages of Aceredo and Buscalque (Ourense, Galicia). Its inhabitants could do nothing to save their land and their homes. Knowing that everything was about to be lost, several neighbors took their personal cameras and started to record.

**BIOGRAPHIES**
**César Souto Vilanova** (1975) holds a degree in journalism from the University of Santiago de Compostela. In 1998 begins to work in TV Galicia, covering information for the various news programs of the chain. Since 2006, specializes in conducting in-depth report on various aspects of current political and social galician, spanish and international, first in the program Rec House and later in Reporters. "The Drowned Days" represent his first foray into the documentary genre.

**Luis Avilés** graduted in direction and film editing at the CECC Center of Cinematographic Studies of Catalonia. Director of TV shows such as "Criaturas" and "Casado" Tvg, both leaders in their respective audience slices.

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

# MARÉS UMA HISTÓRIA DE VIDAS, SONHOS PERDIDOS E ENCONTRADOS

# TIDES A HISTORY OF LIVES AND DREAMS LOST AND FOUND

*alessandro negrini*
Reino Unido / Irlanda, 2016, 45'

**CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 17H00**

**SINOPSE**
Imaginem uma ilha. Dentro desta ilha há outra ilha. E dentro dessa outra ilha há uma cidade: uma cidade com dois nomes diferentes. Dentro desta cidade com dois nomes, corre um rio. Esta é a sua autobiografia.

**BIOGRAFIA**
**Alessandro Negrini** Cineasta Italiano vencedor de vários prémios e poeta. Nascido em Turim, define-se como realizador de cinema por engano. Passou grande parte do final da década de 1990 a viajar e escrever pela Europa e, em 2001, mudou-se para a Irlanda. O seu trabalho lida com a exclusão social e a resistência e combina documentários, ficção e poesia.

**SYNOPSIS**
Imagine an island. Within this island there is another island. And within this other island there is a city: a city with two different names. Inside this city with two names, flows a river. This is its autobiography.

**BIOGRAPHY**
**Alessandro Negrini** Multi award winning Italian film director and poet. Born in Turin, he defines himself as a film director by mistake. He spent much of the late 1990s traveling Europe writing and in 2001 he moved to Ireland. His work deals with social exclusion and resistance and combines documentaries, fiction and poetry.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

# PENÚMBRIA

*EDUARDO BRITO*
Portugal, 2015, 8'36"

**CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 17H45**

**SINOPSE**
Penúmbria, a distópica, foi fundada há duzentos anos num extremo de difícil acesso. De solos áridos, mares revoltados e clima violento, ficou a dever o seu nome à sombra quase permanente provocada por uma montanha a sul. Até que um dia, os seus habitantes decidiram entregá-la ao tempo. Esta é a história de um lugar inabitável.

**BIOGRAFIA**
**Eduardo Brito** (1977) tem o mestrado em Estudos Artísticos, Museológicos e Curadoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com a tese Claro Obscuro – Em Torno das Representações do Museu no Cinema. Pertence ao Núcleo de Arte e Intermedia do i2ads da FBAUP. Foi Coordenador do Reimaginar Guimarães, projecto de arquivo fotográfico da Guimarães 2012.

**SYNOPSIS**
Penumbria, the dystopian, was founded two hundred years ago at an extreme of difficult access. Of arid soils, rough seas and violent climate, its name was due to the almost permanent shadow caused by a mountain to the south. Until one day, its inhabitants decided to surrender it to time. This is the story of an uninhabitable place.

**BIOGRAPHY**
**Eduardo Brito** (1977) holds a master's degree in Artistic, Museological and Curatorial Studies from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, with the thesis Claro Obscuro - Around the Representations of the Museum in Cinema. He is a member of the Art and Intermedia Nucleus of i2ads at FBAUP. He was the Coordinator of Reimagining Guimarães, a photographic archive project during Guimarães 2012.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

# TARRAFAL

*PEDRO NEVES*

Portugal, 2016, 96'

**CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 18H10**

**COMPETIÇÃO COMPETITION**

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

**SINOPSE**

Um dia, quase tudo se transformou num monte de escombros e de lixo. Restaram fantasmas que vagueiam entre os campos, as ruínas e o nevoeiro. Só que alguns desses fantasmas estão vivos. São gente que ficou, gente que volta, gente que deambula pelas memórias difíceis daquele que foi o mais maldito bairro da cidade. Só que este Tarrafal, campo de morte lenta como o da ditadura salazarista, não fica em Cabo Verde, mas sim em Portugal.

**SYNOPSIS**

One day, almost everything turned into a pile of rubble and garbage. There remained ghosts wandering through the fields, the ruins and the fog. But some of these ghosts are alive. There are those who stayed, those who came back, and those who roam through the difficult memories of this once most cursed neighborhood in the city. Only this Tarrafal, a slow death camp like those of Salazar's dictatorship, is not in Cape Verde but in Portugal.

**BIOGRAFIA**

**Pedro Neves** nasceu em Leiria em 1977. É documentarista e jornalista freelance desde 1999. Estudou no Porto, onde concluiu uma pós-graduação e um mestrado em Cultura e Comunicação, variante documentário, com uma dissertação sobre o documentário dos anos da Revolução de Abril. Em 2007 frequentou um curso de realização de documentários na Escola Internacional de Cinema e Televisão de San António de Los Baños, Cuba. Em 2008 fundou a produtora Red Desert Films.

**BIOGRAPHY**

**Pedro Neves** was born in Leiria in 1977. He has been a documentary filmmaker and freelance journalist since 1999. He studied in Porto, where he completed a postgraduate and a master's degree in Culture and Communication, documentary variant, with a dissertation about documentarism in the years of the April Revolution. In 2007 he attended a documentary course at the International School of Cinema and Television in San Antonio de los Baños, Cuba. In 2008 he founded the Red Desert Films production company.

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

# A PRIMEIRA COMUNHÃO
# LA COMUNIÓN DE LA NENA

*JUAN VICENTE CASTILLEJO NAVARRO*
Espanha, 2017, 17'

**CASA DA CULTURA | 02 AGOSTO AUGUST | 21H30**

**SINOPSE**
É o Dia da Comunhão da menina.

**BIOGRAFIA**
**Juan Vicente Castillejo Navarro** é freelancer. O seu campo profissional centra-se principalmente na distribuição audiovisual, produção e gestão cultural.

**SYNOPSIS**
It is the little girl´s Communion Day.

**BIOGRAPHY**
**Juan Vicente Castillejo Navarro** I work freelance. Her professional field focuses mainly on audiovisual distribution, production and cultural management.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

# MARTITA

*maria josé pastore*
Argentina, 2016, 14'

**CASA DA CULTURA | 03 AGOSTO AUGUST | 17H00**

**SINOPSE**
A vida de Martita (65), que trabalhou para uma família desde muito jovem, é descoberta nesta ficção documental. A sua vida, as histórias, os sucessos, os trabalhos,os amores, os sonhos são narrados através do seu próprio olhar.

**BIOGRAFIA**
**María José Pastore** é cineasta, formada pela Universidade de Cinema de Buenos Aires. Nasceu na cidade de Rosário (Santa Fé - Argentina) em 1990. Ao longo dos estudos, dirigiu curtas-metragens em formatos diversos e desempenhando papéis diferentes.

**SYNOPSIS**
The Life of Martita (65), who has worked for a family since she was very young, is discovered in this documentary fiction. Her life, her stories, her achievements, her jobs, her loves, her dreams are narrated through her own vision.

**BIOGRAPHY**
**María José Pastore** is a film director, graduated from the University of Cinema of of Buenos Aires. She was born in the city of Rosario (Santa Fé - Argentina) in 1990. Throughout his studies, she directed short films in diverse formats fulfilling different roles.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEAUTURE LENGTH FILM

# VERGOT

*CECILIA BOZZA WOLF*
Itália, 2016, 60'

**CASA DA CULTURA | 03 AGOSTO AUGUST | 17H15**

**SINOPSE**
Dois irmãos, um pai exuberante e uma mãe invisível. Uma família de agricultores num vale alpino onde a vida é rude, assim como as maneiras.

**BIOGRAFIA**
**Cecilia Bozza Wolf** nasceu em 1989 em Trento (Itália). Em 2012 formou-se em Arte, Música e Drama, na Universidade de Pádua e escreveu a sua tese de licenciatura sobre Federico Fellini, intitulada "Il Dolce Mezzo". Em particular, baseia-se nos filmes "La Dolce Vita" e "8 1/2". Foi publicada pela Fundação Federico Fellini situada em Rimini. Actualmente está a tirar um mestrado em Drama, Cinema e Novos Media na Universidade de Pádua.

**SYNOPSIS**
Two brothers, an exuberant father and an invisible mother. A family of farmers from an alpine valley where life is rude, as well as manners.

**BIOGRAPHY**
**Cecilia Bozza Wolf** was born in 1989 in Trento (Italy). In 2012 she graduated in Art, Music and Drama, at the University of Padua and wrote her degree thesis on Federico Fellini, entitled "Il Dolce Mezzo". In particular, it is based on the films "La Dolce Vita" and "8 1/2". It was published by the Foundation Federico Fellini located in Rimini. She is currently doing a master's degree in Drama, Film and New Media at the University of Padua.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

# TERCEIRO ANDAR
# THIRD FLOOR

*Luciana Fina*

Portugal / Itália, 2016, 62’

**CASA DA CULTURA | 03 AGOSTO AUGUST | 18H30**

**COMPETIÇÃO COMPETITION**

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEAUTURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

**SINOPSE**

Em que língua é que vamos contar as histórias que nos foram contadas?
Em que língua é que se escreve uma declaração de amor?
Centro histórico de Lisboa, Bairro das Colónias, terceiro andar.

**BIOGRAFIA**

**Luciana Fina** nasceu em Bari (Itália) e trabalha em Lisboa desde 1991. Após os estudos em Línguas e Literatura Portuguesa e Francesa, trabalha inicialmente como programadora independente de cinema, em Itália e Portugal, colaborando principalmente com a Cinemateca Portuguesa, na década de 1990. Em 1998 realiza o seu primeiro documentário.

**SYNOPSIS**

In what language will we tell the stories told to us?
In what language do you write a declaration of love?
Historic center of Lisbon, Bairro das Colónias, third floor.

**BIOGRAPHY**

Luciana Fina was born in Bari (Italy) and has been working in Lisbon since 1991. After studying French and Portuguese Languages and Literature, she was initially an independent film programmer in Italy and Portugal, collaborating mainly with Cinemateca Portuguesa in the 1990s. In 1998 she made her first film documentary.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

# ROSAS DE ERMERA
# ERMERA ROSES

*Luís Filipe Rocha*
Portugal, 2017, 125'

**CASA DA CULTURA | 03 AGOSTO AUGUST | 21H30**

**SINOPSE**
Em julho de 1939, uma família separa-se em Lourenço Marques: os pais e a filha Maria das Dores Afonso dos Santos, de 7 anos de idade, partem para Timor, onde o pai vai assumir o cargo de juiz; os filhos, João e José Afonso dos Santos (o cantor Zeca Afonso), de 11 e quase 10 anos, partem para Portugal, para casa de irmãos do pai, em Coimbra e Belmonte, uma vez que em Timor não existiam condições escolares para continuarem os estudos oficiais.

**BIOGRAFIA**
**Luís Filipe Rocha** nasceu em Lisboa em 1947. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa. Passou pelo teatro como ator, dramaturgo e assistente de direção.

**SYNOPSIS**
In July 1939, a family separated in Lourenço Marques: the parents and the daughter Maria das Dores Afonso dos Santos, aged 7, depart for Timor, where the father will assume the position of judge; The sons, João and José Afonso dos Santos (the singer Zeca Afonso), aged 11 and almost 10, leave for Portugal, to their father's brothers' home in Coimbra and Belmonte, since there were no conditions in Timor to continue with their official studies.

**BIOGRAPHY**
**Luís Filipe Rocha** was born in Lisbon in 1947. He graduated in Law from the University of Lisbon. He visited the theater as an actor, playwright and assistant director.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

# O QUARTO VAZIO
# LA CHAMBRE VIDE

*Jasna Krajinovic*
Bélgica / França, 2016, 58' 10"

**CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO AUGUST | 17H00**

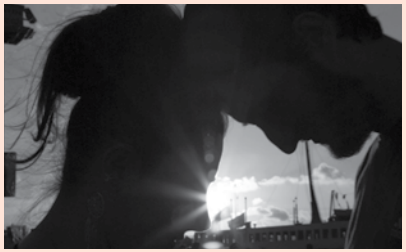
**SINOPSE**
Sabri, filho de Saliha, partiu abruptamente um dia para a Síria para fazer a Jihad. Três meses depois, Saliha, o marido e os filhos foram informados da sua morte igualmente de forma abrupta. Sabri deixou para trás um quarto vazio e familiares destroçados. Saliha, perante este luto difícil, decide agir e relaciona-se com outros parentes, outras mães cujos filhos partiram para a Síria.

**BIOGRAFIA**
**Jasna Krajinovic**
1999: Graduada em Realização no Institut Supérieur des Arts du Spectacle (Insas) em Bruxelas.
1992-1994: Estudos na Academia de Cinema e Teatro em Ljubljana (Slovenia)
1993: Mestrado em Literatura, Inglês e Francês na Faculdade de Letras de Ljubljana (Slovenia).
1986: Diploma do ensino secundário em Línguas e Estudos Sociais em Celje, Slovenia.

**SYNOPSIS**
Sabri, Saliha's son, abruptly left for Syria one day to make the Jihad. He was 19. Three months later, Saliha, her husband and her children just as abruptly learnt of his death. Sabri left behind an empty room and devastated relatives. Saliha, in the face of this difficult mourning, decides to take action and mingles with other parents, other mothers whose children left for Syria.

**BIOGRAPHY**
**Jasna Krajinovic**
1999: Film Direction Degree at Institut Supérieur des Arts du Spectacle (Insas) in Brussels.
1992-1994: Studies at Film and Theatre Academy in Ljubljana (Slovenia)
1993: Master's degree in Literature and French and English languages at Faculty of Letters in Ljubljana (Slovenia).
1986: Secondary School diploma in Languages and Social Studies in Celje, Slovenia.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017



# THE ART OF MOVING

*LiLiana marinho de sousa*

Alemanha, 2016, 89'

**CASA DA CULTURA** | **04 AGOSTO AUGUST** | **18H15**

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

**SINOPSE**
Um grupo activista Sírio é ameaçado no sudeste da Turquia devido aos seus vídeos de comédia anti-Isis e muda-se para Istambul para começar um programa de TV. No entanto, depois de chegarem, mais barreiras se erguem. Daya al-Aaesh é uma série online satírica anti-Isis criada por um grupo de videoactivistas Sírios.

**BIOGRAFIA**
**Liliana Marinho de Sousa** nasceu na Alemanha em 1982. Enquanto terminava os seus primeiros estudos em educação com destaque na comunicação intercultural em 2008, trabalhou na área social com jovens, mulheres e refugiados. Entrou para o documentário através de um projeto de media educativo. Em 2010 começou a estudar cinema documental. "The Art of Moving" é o seu projecto de graduação em documentário para uma Escola de Cinema Alemã.

**SYNOPSIS**
A Syrian activist group is threatened in south-eastern Turkey for their anti-Isis comedy videos and relocates to Istanbul to set up a TV show. However, once there even more barriers arise. Daya al-Aaesh is an anti-Isis satirical web series created by a group of Syrian videoactivists.

**BIOGRAPHY**
**Liliana Marinho de Sousa** was born in Germany in 1982. While completing her first studies in education with the focus on intercultural communication in 2008, she worked in the social area with deprived youngsters, women and refugees. She got into documentary filmmaking through an educational media project. In 2010 she began studying documentary cinema. “The Art of Moving” is her graduation documentary project for a German Film School.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEAUTURE LENGTH FILM

# PESHMERGA

*Bernard-Henri Lévy*

França / Iraque, 2016, 92'

**CASA DA CULTURA | 04 AGOSTO AUGUST | 21H30**

**SINOPSE**
De Julho a Dezembro de 2015, Bernard-Henri Lévy e uma equipa de operadores de câmara percorreram os 1000 quilómetros da linha da frente que separa o Curdistão Iraquiano das tropas do Daesh. A partir desta viagem, surge um diário de bordo em imagens que oferece uma visão privilegiada de uma guerra que está inacabada, mas onde as paradas são de importância global.

**BIOGRAFIA**
**Bernard-Henri Lévy** é um filósofo francês. É autor de mais de 30 livros, incluindo obras de filosofia, ficção e biografia. American Vertigo: traveling America in the footsteps of Tocqueville foi bestseller do New York Times (2006).

**SYNOPSIS**
From July to December 2015, Bernard-Henri Lévy and a team of cameramen travelled the 1000 kilometres of the frontline that separates Iraqi Kurdistan from Daesh's troupes. From this journey, comes a logbook in images that offers a privileged view of a war that is unfinished but whose stakes are of global importance.

**BIOGRAPHY**
**Bernard-Henri Lévy** is a French philosopher. He is the author of over 30 books, including works of philosophy, fiction, and biography. American Vertigo: traveling America in the footsteps of Tocqueville was a New York Times bestseller (2006).

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

# A VIAGEM DO LIVRO
# TUKKE'B TEERE BA

*DANI MILLÁN*
Espanha, 2017, 10'

**CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 10H30**

**SINOPSE**
Esta história revela a irrevogável condição gregária do ser humano, demostrando através de um testemunho artístico, um sentimento fraterno que não compreende contextos geográficos, sociais ou de fronteiras.

**BIOGRAFIA**
**Dani Millán** (Tenerife, Espanha, 1992). Mudou-se para Barcelona depois do ensino secundário para estudar realização no ECIF (2010). Especializou-se em cinematografia e graduou-se em 2013. Durante esses anos trabalhou com diferentes empresas viajando e filmando enquanto colaborava também nas curtas-metragens da escola.

**SYNOPSIS**
This story reveals the irrevocable gregarious condition of the human being, showing through an artistic testimony, a fraternal feeling that doesn't understand geographical, social or borders contexts.

**BIOGRAPHY**
**Dani Millán** (Tenerife, Spain, 1992). He moved to Barcelona after high school to study film directing at ECIF (2010). He specialized in cinematography and graduated in 2013. During those years he worked with different companies traveling and shooting while he also collaborated on his school's short films.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEAUTURE LENGTH FILM

MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

# A ILHA DOS AUSENTES
# ISLAND OF THE ABSENT

*José Vieira*
Portugal / França, 2016, 61'

**CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 18H20**

**SINOPSE**
A viagem que traz de volta os emigrantes ao país da sua infância é uma estranha odisseia. É uma sessão à porta fechada dentro de um carro onde permanecemos sob a custódia da nossa memória, num dia único e estafante onde percorremos o labirinto da ausência. Um périplo cheio de interrogações sobre a relação que nos une ao país da nossa infância.

**BIOGRAFIA**
**José Vieira** realizador de origem portuguesa, vive e trabalha entre Portugal e França. Depois de 1985 realizou cerca de trinta documentários, nomeadamente para a France 2, France 3, La Cinquième e Arte.
Nasceu em Oliveira de Frades e partiu para França em 1965, com sete anos de idade. A sua experiência pessoal como emigrante e as muitas histórias que foi ouvindo de outros emigrantes inspiram o seu trabalho mais recente como realizador. Partindo de histórias individuais, traça o retrato da emigração em França, recuperando toda uma memória coletiva.

**SYNOPSIS**
The journey that brings immigrants back to the country of their childhood is an odd odyssey. It's a closed session inside a car where we are held in custody by our memory, for a unique and exhausting day exploring the labyrinth of absence. A voyage full of questions about the relationship that binds us to the country of our childhood.

**BIOGRAPHY**
**José Vieira** film director of Portuguese origin, lives and works between Portugal and France. He has directed around thirty documentaries since 1985, namely for France2, France3, La Cinquième and Arte.
Born in Oliveira de Frades, he left for France in 1965, at the age of seven. His personal experience as a migrant and the many stories heard and related from other emigrants inspired his latter-day work as a director. Starting from individual stories, he traced the portrait of emigration in France, recovering an entire collective memory in the process.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

# O VALE DO DO SAL
# THE VALLEY OF SALT

*CHRISTOPHE SABER*
Suiça, 2016, 62'

**CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 16H45**

**SINOPSE**
No tumulto do caos político no Egipto, um jovem realizador regressa a casa, no Cairo, pela primeira vez desde o início da revolução.

**BIOGRAFIA**
**Christophe Saber** nasceu no Cairo em 1991, de nacionalidades Suíça e Egípcia. Em 2009, termina os seus estudos num liceu americano no Cairo e depois segue uma breve formação cinematográfica nos Estados Unidos. Mais tarde, entra no Departamento de Cinema da Ecal School (Renens, Suíça) em 2010. Em julho de 2014, consegue o bacharelato com nota máxima. "Discipline", a sua curta realizada enquanto estudante, foi selecionada em vários festivais e ganhou muitos prémios.

**SYNOPSIS**
In the turmoil of the political chaos in Egypt, a young director comes back home to Cairo for the first time since the beginning of the revolution.

**BIOGRAPHY**
**Christophe Saber** was born in Cairo in 1991, of Swiss and Egyptian nationalities. In 2009, he finishes his studies in an American high school in Cairo and then follows a brief filmmaking formation in the United States. He then enters the Film Department of the Ecal School (Renens, Switzerland) in 2010. In July 2014, he obtains his bachelor with highest honors. “Discipline”, his student short film, was selected in a lot of festivals and won many awards.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

# MARIA SEM PECADO
# SINLESS MARY

*MÁRIO MACEDO*
Portugal, 2016, 29'

**CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 18H00**

**SINOPSE**
Rui, acabado de sair da prisão, vive com a sua idosa mãe Maria, que luta para se lembrar dele.

**BIOGRAFIA**
**Mário Macedo** nasceu em Joane, Portugal, em 1989. Completou o European Film College na Dinamarca e licenciou-se em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa no Porto. Mário trabalha também como fotógrafo, tendo o seu trabalho sido exibido em festivais por todo o mundo. Actualmente divide o seu tempo entre a Dinamarca, Croácia e Portugal.

**SYNOPSIS**
Rui, just released from prison, lives with his aged mother Maria, who struggles to remember him.

**BIOGRAPHY**
**Mário Macedo** was born in Joane, Portugal in 1989. He completed the European Film College in Denmark and has a degree in Sound and Image at Universidade Católica Portuguesa in Porto. Mário also works as a photographer, having had his work exhibited in showcases and festivals around the world. He currently divides his time between Denmark, Croatia and Portugal.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

# A SEGUNDA NOITE
# LA DEUXIÈME NUIT

*ERIC PAUWELS*
Bélgica, 2016, 75'

**CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 18H30**

**SINOPSE**
A Segunda Noite é a parte final de uma trilogia que começou com uma carta escrita por um cineasta à sua filha, que foi seguida por filmes de sonho. A realização desta "Cabin Trilogy" é fruto de quinze anos de trabalho e reflexão.

**BIOGRAFIA**
**Eric Pauwels** nascido em Antuérpia em 1953, é graduado em Cenografia pelo Institut National Supérieur des Arts, Insas, em Bruxelas e é doutorado em cinematografia pela Sorbonne sob a supervisão de Jean Rouch. É professor, escritor e cineasta.

**SYNOPSIS**
The Second Night is the final part of a trilogy that began with a letter from a filmmaker to his daughter, which was followed by dreaming films. The making of this “Cabin Trilogy” is the fruit of fifteen years of work and reflection.

**BIOGRAPHY**
**Eric Pauwels** born in Antwerp in 1953, is a graduate in Scenography from the National Institute of Performing Arts, Insas, in Brussels and holds a doctorate in cinematography from the Sorbonne under the tuition of Jean Rouch. He is a teacher, writer and a filmmaker.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

# AGARRA E CORRE
# GRAB AND RUN

*ROSER CORELLA*
Alemanha / Espanha, 2016, 86'

**CASA DA CULTURA | 05 AGOSTO AUGUST | 21H30**

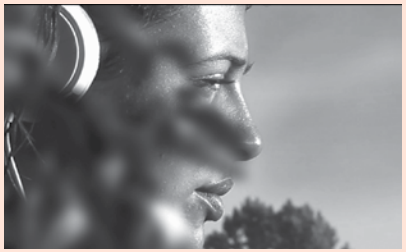
**SINOPSE**
Desde que o Quirguistão se tornou independente em 1991, tem havido um renascimento da antiga prática de Ala-Kachuu, que se traduz basicamente como "agarrar e correr". Mais de metade das mulheres kirguizes acabam casadas depois de terem sido sequestradas pelos homens que se tornam seus maridos. Algumas escaparam depois de provações violentas, mas a maioria é persuadida a permanecer pela tradição e medo de escândalo.

**BIOGRAFIA**
**Roser Corella** (Barcelona, 1978) é uma cineasta documental independente e jornalista de vídeo, actualmente baseada em Berlim.

**SYNOPSIS**
Since Kyrgyzstan gained its independence in 1991, there has been a revival of the ancient practice of Ala-Kachuu, which translates roughly as “grab and run”. More than half of Kyrgyz women are married after being kidnapped by the men who become their husbands. Some escaped after violent ordeals, but most are persuaded to stay by tradition and fear of scandal.

**BIOGRAPHY**
**Roser Corella** (Barcelona, 1978) is an independent documentary filmmaker and video journalist, currently based in Berlin.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017



# CIDADE PEQUENA
## SMALL TOWN

*DIOGO COSTA ANDRADE*
Portugal, 2016, 19'

**CASA DA CULTURA | 06 AGOSTO AUGUST | 16H00**

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM
MELHOR DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS
BEST PORTUGUESE DOCUMENTARY

**SINOPSE**
Um dia, Frederico aprende na escola que as pessoas têm cabeça, tronco e membros, e que se o coração pára as pessoas morrem. Nessa noite, ele não dormiu. Acordou a mãe várias vezes de madrugada e disse-lhe que lhe doía o peito.

**BIOGRAFIA**
**Diogo Costa Amarante** nasceu em Portugal onde se licenciou em Direito. O seu primeiro filme "Jumate / Jumate" foi selecionado em vários festivais de cinema internacionais e foi premiado como Melhor Filme na DocumentaMadrid08 / Espanha, Golden Boll Film Festival / Turquia e Reykjavik IFF.

**SYNOPSIS**
One day, Frederico learns in school that people have a head, torso and limbs, and that if the heart stops people die. That night he did not sleep. He woke his mother several times in the middle of the night and told her that his chest ached.

**BIOGRAPHY**
**Diogo Costa Amarante** was born in Portugal where he graduated in Law. His first film “Jumate/Jumate” was selected in several international film festivals and was awarded Best Film in the DocumentaMadrid08 / Spain, Golden Boll Film Festival / Turkey, and Reykjavik IFF.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR CURTA OU MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL SHORT OR MEDIUM LENGTH FILM

# MANODOPERA

*Loukianos moshonas*
França /Grécia, 2016, 29'

**CASA DA CULTURA | 06 AGOSTO AUGUST | 16H20**

**SINOPSE**
Lá em baixo no andar térreo, à medida que passam as estações, um trabalhador Albanês e um jovem de classe alta renovam um apartamento. No alto do telhado, à medida que passam as noites, o jovem e os seus amigos refletem sobre a sua existência.

**BIOGRAFIA**
**Loukianos Moshonas** nasceu em 1985 em Atenas. Tanto Grego como Francês, frequentou a École des Beaux-Arts em Lyon, Famu em Praga e o Fresnoy em Lille.

**SYNOPSIS**
Down the lower-ground floor, as the seasons go by, an Albanian worker and an upper-class young man renovate a flat. High on the rooftop, as nightfalls go by, the young man and his friends reflect on their existence.

**BIOGRAPHY**
**Loukianos Moshonas** was born in 1985 in Athens. Both Greek and French, he attended the École des Beaux-Arts in Lyon, Famu in Prague, and le Fresnoy in Lille.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

**COMPETIÇÃO COMPETITION**
MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL
BEST INTERNATIONAL FEATURE LENGTH FILM

# IMAGENS ESCONDIDAS
# HIDDEN PHOTOS

*Davide Grotta*
Itália, 2016, 79'

**CASA DA CULTURA | 06 AGOSTO AUGUST | 16H50**

**SINOPSE**
Quarenta anos após o regime dos Khmes Vermelhos, Kim Hak, um jovem fotógrafo Cambojano procura um novo imaginário do seu país. Nhem Ein, um fotógrafo aliado ao regime, tirou mais de 14.000 retratos das vítimas. Que imagem representa o Camboja?

**BIOGRAFIA**
**Davide Grotta** graduado em "Património Arqueológico", começou a fotografar o mundo da arqueologia subaquática. Em 2009 dedicopu-se à fotografia em colaboração com a agência AGF. Durante três anos viveu em Phonm Pehn para continuar a pesquisa na área da fotografia. Interessado pela relação entre a identidade e a cultura de massas, completou os seus estudos em realização na ZeLIG – School for Documentary.

**SYNOPSIS**
Forty years after the Khmer Rouge regime, Kim Hak, a young Cambodian photographer looks for a new imaginary of his country. Nhem Ein, a photographer enrolled in the regime, took more than 14.000 mugshots of victims. Which image represents Camboja?

**BIOGRAPHY**
**Davide Grotta** Graduated in "Archeaological heritage", he began taking photographs in the world of underwater archaeology. In 2009 he dedicated himself to editorial photography in collaboration with the photojournalistic agency AGF focusing on politc and economic issues. For two years he has lived in Phonm Pehn to continue his photograph research. Interested on the relationship between man's identity and the influence of mass culture, he completed his studies in film directing at ZeLIG – School for documentary.

OFFICIAL SELECTION COMPETITION
FILMES DO HOMEM 2017

# DOCS PLANO FRONTAL

## *DOCS FRONTAL SHOT*

Documentários realizados
durante a residência cinematográfica
**PLANO FRONTAL 2016**

Documentaries made during
the film residency
**FRONTAL SHOT 2016**

CASA DA CULTURA DE MELGAÇO

**DIA** DAY **01** | **AGOSTO** AUGUST | *terça-feira tuesday* | **CASA DA CULTURA** | **21H30**
**DIA** DAY **02** | **AGOSTO** AUGUST | *quarta-feira wednesday* | **CASTRO LABOREIRO** | **22H00**
**DIA** DAY **04** | **AGOSTO** AUGUST | *sexta-feira friday* | **ALVAREDO** | **22H00**
**DIA** DAY **05** | **AGOSTO** AUGUST | *sábado saturday* | **CRISTÓVAL** | **22H00**

# A MALDIÇÃO
# THE CURSE

*NUNO ESCUDEIRO*
Portugal, 2017, 40'

Director de Fotografia: **Nikolaus von Schlebruegge**
Montador: **Nuno Escudeiro**
Director de Som: **Pierluca Ditano**
Produção: **AO NORTE/ Plano Frontal 2016**

**SINOPSE**
Cevide, a aldeia mais a norte de Portugal, é um lugar amaldiçoado. Dois ex-contrabandistas procuram, de maneiras quase opostas, salvar este lugar. Antero é o guardião do seu passado, habitando-o, procurando mantê-lo como outrora foi. Mário é um proclamador de um seu possível futuro, tentando trazer turismo ao lugar, transformando-o em algo novo. O marco número um da nação Portuguesa está em terra maldita. Será ironia ou profecia? Como se manifesta hoje a maldição de Cevide? O que são Antero e Mário: a sua salvação ou a sua condenação?

**BIOGRAFIA**
**Nuno Escudeiro** (1986) concluiu os estudos em Comunicação Multimédia na Universidade de Aveiro e em Realização de Cinema Documentário na Zelig, School for Documentary em Bolzano, Itália. Trabalha com imagem em movimento tanto para cinema como galeria. As suas curtas de dança foram mostradas em vários festivais nacionais e internacionais. A sua primeira longa metragem “Moon Europa” foi apresentada no Dok.Fest Munique e no IndieLisboa.

**SYNOPSIS**
Cevide, the northernmost village of Portugal, is a cursed place. Two ex-smugglers seek to save this place, each resorting to different methods. Antero is the keeper of the place, inhabiting it, trying to keep it as it once was. Mário is the face of one of its possible futures, trying to bring tourism to the village and transforming it into something new.
The first marking stone of the Portuguese nation stands on cursed land. Is such fact irony or prophecy? How does Cevide’s curse manifest today? What are Antero and Mário: its condemnation or its salvation?

**BIOGRAPHY**
**Nuno Escudeiro** (1986) completed his studies in Multimedia Communication at the University of Aveiro and in Documentary Filmmaking at Zelig, School for Documentary in Bolzano, Italy. Works with moving image for both cinema and gallery. His shorts films were shown at various national and international festivals. His first feature film "Moon Europa" was presented at Dok.Fest Munich and IndieLisboa.

**DIA** DAY **01** | **AGOSTO** AUGUST | *terça-feira tuesday* | **CASA DA CULTURA** | **21H30**
**DIA** DAY **02** | **AGOSTO** AUGUST | *quarta-feira wednesday* | **CASTRO LABOREIRO** | **22H00**
**DIA** DAY **04** | **AGOSTO** AUGUST | *sexta-feira friday* | **ALVAREDO** | **22H00**
**DIA** DAY **05** | **AGOSTO** AUGUST | *sábado saturday* | **CRISTÓVAL** | **22H00**

# PENA D'ANAMÃO

*RICARDO DIAS*

Portugal, 2017, 18'

Direção de Fotografia: **Ricardo Guerreiro**
Direção de Som: **João Guimarães**
Edição: **Ricardo Dias**
Supervisão de Edição: **Pedro Sena Nunes, Ricardo Guerreiro, João Guimarães**
Guião: **Ricardo Dias, Ricardo Guerreiro, João Guimarães**
Supervisão de Guião: **Pedro Sena Nunes**
Produção: **AO NORTE/ Plano Frontal 2016**

## SINOPSE

"Em Castro Laboreiro três vezes pegureiro" Em Castro Laboreiro observa-se montes, rochas, pequenos conjuntos de casas separadas por grandes distâncias e as mulheres pegureiras a passear o gado e vestidas de preto.
Observamos a Isalina, a mulher que se dissolve na paisagem de rochedos e a sua filha Leonor que divide a vida moderna com a vida rural, para uma compreensão intrínseca de uma etnografia. Um retrato de uma solidão com o rochedo mais alto, Pena D'Anamão, persistente na paisagem deste documentário.

## BIOGRAFIA

**Ricardo Dias** original do Algarve, cresceu e viveu no Sul de Portugal, aos 18 anos de idade mudou-se para a Grã-Bretanha para estudar Cinema. Estudou em diferentes Universidades, mas foi na Escola de Cinema em Farnham onde se especializou em Cinematografia. Trabalhou em Ficção e em Documentário, tendo sido premiado pelo seu trabalho de Direção de Fotografia. Enquanto estudava Cinematografia, o Ricardo teve sempre um especial interesse em Documentário, e hoje em dia trabalha como Realizador e Diretor de Fotografia, tanto em Ficção como em Documentário.

## SINOPSIS

In Castro Laboreiro we observe rocky hills with little villages spread out over the valleys and shepherd women taking care of the kettle and dressed in black.
Through observing Isalina, the woman who dissolves in the landscapes of rocks and her daughter Leonor who divides the modern life and the rural one, we are able to understand intrinsically the lives and ethnographic profile of the Northern Portuguese Minho and Castro Laboreiro population.
Portraying solitude with Pena D'Anamão on the background lingering persistently over the documentary.

## BIOGRAPHY

**Ricardo Dias** originally from Algarve, a region in the South of Portugal, having lived there until he was 18 years old, when he moved to the UK to study Film Production. In the UK Ricardo studied in different Universities, but ended up specializing in Cinematography. Having had the opportunity to shoot both Fiction and Documentary films and being awarded for both. Whilst studying the Art of Light, Ricardo has always been interested in the human stories found back in the Algarve and all over Portugal, which are often the background of his films. Nowadays he lives in Lisbon and both works as a Director and Director of Photography.

**DIA** DAY **01** | **AGOSTO** AUGUST | *terça-feira tuesday* | **CASA DA CULTURA** | **21H30**
**DIA** DAY **02** | **AGOSTO** AUGUST | *quarta-feira wednesday* | **CASTRO LABOREIRO** | **22H00**
**DIA** DAY **04** | **AGOSTO** AUGUST | *sexta-feira friday* | **ALVAREDO** | **22H00**
**DIA** DAY **05** | **AGOSTO** AUGUST | *sábado saturday* | **CRISTÓVAL** | **22H00**

# OS ESTRANGEIROS
# THE FOREIGNERS

*Rita aL CUNHa*

Portugal, 2017, 15'

Realização e montagem: **Rita Al Cunha**
Câmara: **Henrique Montalvão**
Som, pós-produção e música: **Manuel Brásio**
Coordenação geral: **Carlos Viana**
Realizador tutor: **Pedro Sena Nunes**
Direção de produção: **Rui Ramos**
Produção executiva: **Mário Gomes**
Apoio Técnico: **Miguel Arieira**
Intervenientes: **Virgínia Esteves, Maria Fraga, Ermerinda Rodrigues**
Produção: **AO NORTE/ Plano Frontal 2016**

## SINOPSE

Descoberta de uma vila raiana no norte de Portugal, onde a melancolia dita o rumo dos Homens.
Uma história sobre a coragem de partir e a resiliência de ficar numa terra indiferente à cólera.

## BIOGRAFIA

**Rita Al Cunha** fruto biológico da colheita de 1994, nasceu com um estranho sentido de humor e uma fixação por cinema de culto. Estudou Ciências da Comunicação e Cinema em Lisboa e Bolonha e em 2015 recebeu uma bolsa da Portuguese American Postgraduate Society, para estagiar em Nova Iorque.
Quer fazer filmes com silêncios constrangedores e emoções cruas. Não tem piada, mas às vezes tenta.

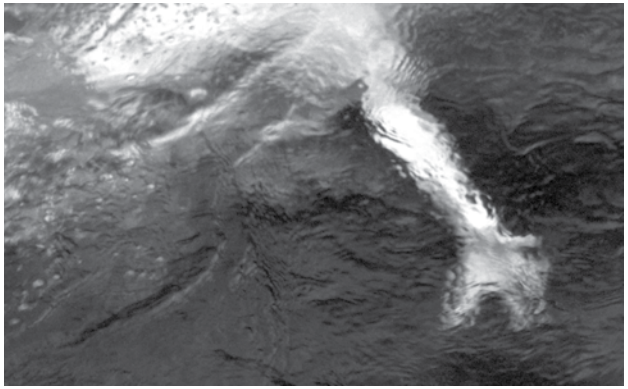
## SINOPSE

he discovery of a village in the northern border of Portugal, where melancholy dictates the fate of Men.
A story about the bravery of leaving and the resilience of staying in a land indifferent to sorrow.

## BIOGRAPHY

**Rita Al Cunha** bio product of 1994 April's harvest, Rita was born with a weird sense of humor and a fixation for cult cinema. She studied Communication Sciences and Cinema in Lisbon and Bologna and in 2015 the Portuguese American Postgraduate Society awarded her with a scholarship to work in New York. She wishes to make films with awkward silences and raw emotions. Rita is not funny, but sometimes she tries.

**DIA** DAY **01** | **AGOSTO** AUGUST | *terça-feira tuesday* | **CASA DA CULTURA** | **21H30**
**DIA** DAY **02** | **AGOSTO** AUGUST | *quarta-feira wednesday* | **CASTRO LABOREIRO** | **22H00**
**DIA** DAY **04** | **AGOSTO** AUGUST | *sexta-feira friday* | **ALVAREDO** | **22H00**
**DIA** DAY **05** | **AGOSTO** AUGUST | *sábado saturday* | **CRISTÓVAL** | **22H00**



# ÁGUAS PROFUNDAS
# DEEP WATERS

*Josephine van Grinsven*
Portugal, 2017, 14'

Cinematografia **Anna Silva-Schlenker**
Som **Sean Van Wert**
Montagem **Pien Van Grinsven . Anna Silva-Schlenker . Sean Van Wert**
Produção: **AO NORTE / Plano Frontal 2016**

## SINOPSE
Na ilha africana de São Tomé e Príncipe, as pessoas dizem que os albinos são feitos de água e, se alguma vez entrarem novamente na água, esta os levará de volta. O jovem Abdelaziz tem albinismo e sempre teve medo de água na sua ilha. Mas ele decidiu atravessar a água para poder trabalhar como cozinheiro num restaurante típico português na pequena e tradicional vila de Castro Laboreiro.

## BIOGRAFIA
**Josephine van Grinsven** nascida na Holanda, onde estudou ciência política, Pien deixou o país para estudar realização de documentários no mestrado europeu Doc Nomads. Para este mestrado, ela fez filmes em Portugal, Hungria e Bélgica, onde ainda está a viver. Realizou este filme com seus dois colegas e colaboradores Sean van Wert e Anna Silva Schlenker.

## SYNOPSIS
On the African island of São Tomé e Principe, they say albino people are made from water and if they ever enter again, it will take them back. The young Abdelaziz has albinism and always feared the water growing up on his island. But he made the decision to cross the water to the other side, and work as a cook in a typical Portuguese restaurant in the tiny, traditional village of Castro Laboreiro.

## BIOGRAPHY
**Josephine van Grinsven** born in Holland, where she studied political science, Pien left the country to pursue documentary directing with the master Doc Nomads. For this master she made films in Portugal, Hungary and Belgium, where she is still based. She made this film with her two classmates and collaborators Sean and Anna.

# FILMES CONVIDADOS

*INVITED FILMS*

# FRONTEIRAS
# BORDERS

*RUBÉN PARDIÑAS*

Espanha, 2007, 58'

## SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO
## LAMAS DE MOURO | 06 AGOSTO AUGUST | 10H30

Argumento e realização: **Rubén Pardiñas**
Câmara e montagem: **Carlos Aguilera**
Som direto: **Daviz López**
Montagem de som: **César Molina**
Produtores: **Miguel Gavito e Carlos Aguilera**
Produtor executivo: **Emilio Gonzalez Martí**
Produtora: **Pasacana Films, 2004**

**SINOPSE**
No debate sobre qual a comunidade político-cultural a que devem devem pertencer as regiões fronteiriças, todos têm uma opinião: desde as polémicas desavenças entre historiadores, filólogos e políticos, até as posições mais pargamáticas dos habitantes destas zonas. Todos referem a evidência de que as divisões administrativas não correspondem muitas vezes às identidades culturais. Uma aproximação à construção das identidades coletivas através das comarcas raianas da Galiza com Astúrias, León, Zamora e Portugal.

**BIOGRAFIA**
**Rubén Pardiñas** (Vigo, 1976) é o autor do argumento e realizador dos documentarios Lo más profundo es la piel (2004), Fronteiras (Premio AvidHoc no II Festival Internacional de Documentais de Tui Play-Doc 2006), A terceira póla (2008) e La mirada del pintor (2012). É autor dos livros de ensaio Emancipació, de que? Una visió pragmatista de l'art contemporani (2001) e Seamos serios, pero no tanto. Arte, filosofía y la persistencia de lo sublime (2004).

**SYNOPSIS**
In the debate about which political-cultural community should border regions belong to, everyone has an opinion: from the controversial disputes between historians, philologists and politicians, to the more pragmatic positions of the inhabitants of these areas. They all refer to the evidence that administrative divisions often do not correspond to cultural identities. An approach to the construction of collective identities through the bordering municipalities of Galicia with Asturias, León, Zamora and Portugal.

**BIOGRAPHY**
**Rubén Pardiñas** (Vigo, 1976) wrote the screenplays and directed the documentaries "Lo más profundo es la piel" (2004), Fronteiras (AvidHoc Award at the II International Documentary Festival of Tui Play-Doc 2006), A terceira póla (2008) and La mirada del Pintor (2012). Rubén is the author of the following test books: Emancipació, de que? Una visió pragmatista de l'art contemporani (2001) and Seamos serios, pero no tanto. Arte, filosofía y la persistencia de lo sublime (2004).

# CASTRO LABOREIRO

*RICARDO COSTA*

Portugal, 1979, 85'

## SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO

**CINEMA NA TORRE | 06 AGOSTO AUGUST | 22H00**

**SINOPSE**

As tradições e os reflexos da sociedade moderna numa das zonas mais remotas de Portugal. Três episódios (1.“Inverneiras”, 2.“Transumâncias”, 3.“Brandas”) que descrevem o ciclo vital das populações, dando relevo às migrações cíclicas dos vales para a montanha, e inversamente. A emigração é uma consequência extrema dessa situação, contribuindo para transformar os hábitos e as estruturas comunitárias da região. Exteriores em Castro Laboreiro e Parque Nacional da Peneda - Gerês.

**BIOGRAFIA**

**Ricardo Costa** realizador e produtor, nasceu em Peniche em 1940.
Fez parte da cooperativa Grupo Zero, com João César Monteiro, Jorge Silva Melo, Seixas Santos e outros.Trabalhou ativamente com a RTP realizando e produzindo, como colaborador externo, duas grandes séries de filmes documentários. Foi gerente da produtora "Diafilme audiovisuais," tendo colaborado até 1977, como produtor e realizador, com as cadeias de televisão alemã ARD e com a norte-americana CBS.
Entre outras curtas e longas-metragens realizados até à presente data, dirigiu entre 1978 e 1980 a sua primeira longa-metragem de ficção. Foi argumentista ou coargumentista de todos os seus filmes.

**SYNOPSIS**

The traditions and reflections of modern society in one of the most remote areas of Portugal. Three episodes (1."Inverneiras", 2."Transumancias", 3."Brandas") that describe the vital life cycles of the populations, emphasizing the cyclical migrations from the valleys to the mountain, and vice versa. Immigration is an extreme consequence of that situation, contributing to transform the habits and community structures of the region. Exteriors in Castro Laboreiro and Peneda - Gerês National Park.

**BIOGRAPHY**

**Ricardo Costa** director and producer, was born in Peniche in 1940.
It was member of the cooperative Grupo Zero, with João César Monteiro, Jorge Silva Melo, Seixas Santos and others.
He worked actively with RTP directing and producing, as an external collaborator, two large series of documentary films.
He managed the production company "Diafilme audiovisuais," having collaborated until 1977, as a producer and director, with the German television networks ARD and the American CBS.
Among other shorts and feature films made until now, Ricardo directed his first feature film between 1978 and 1980. He was screenwriter or co-screenwriter of all his films.

Produção: **Diafilme, Radiotelevisão Portuguesa RTP. Série: O HOMEM MONTANHÊS**.
Argumento: **Ricardo Costa**
Fotografia: **Vítor Estevão**

# FRONTEIRAS DE ENERXÍA ANIMAL
# ANIMAL ENERGY FRONTIERS

*PLÁCIDO ROMERO*

Espanha, 2017, 20'

Realização: **Plácido Romero**
Correalização: **Aser Álvarez**
Câmaras: **Aser Álvarez, Plácido Romero**
Edição: **Plácido Romero**
Produção: **Arraianos Multimedia**
Colaboração: **Mariana Romero**
Música: **BannKalac** e **Vitorino**

## SESSÃO ESPECIAL/FILME CONVIDADO
## CASTRO LABOREIRO | 02 AGOSTO AUGUST | 22H00

**SINOPSE**
As diversas variantes de energia animal foram decisivas para a sobrevivência dos habitantes, da Raia Seca do Laboreiro, na fronteira galaico portuguesa.

**SYNOPSIS**
The various variants of animal energy were crucial to survival of the inhabitants of the Laboreiro Raia Seca in the Portuguese Galician border.

**BIOGRAFIA**
**Plácido Romero** nasceu em Verin (Galiza) onde trabalhou vários anos como professor do Ensino Médio. Nos anos noventa dirigiu um grupo de trabalho com professores e alunos no IES de Celanova, para a introdução dos audiovisuais na prática didática. Em 2012 junta-se à Produtora Arraianos onde tem colaborado com Aser Álvarez na Produção de documentários, como "100% CEF", "Sísifo Confuso, os traballos e os días de Francisco Leiro" e "Fronteiras de enerxía animal".

**BIOGRAPHY**
**Plácido Romero** was born in Verin (Galicia) where he worked for several years as a high school teacher. In the nineties he directed a working group with teachers and students at the IES of Celanova, for the introduction of audiovisuals in didactic practice. In 2012 he joins the Arraianos Producer where he has collaborated with Aser Álvarez in the production of documentaries, as "100% CEF", "Sísifo Confuso, os traballos e os días de Francisco Leiro" e "Fronteiras de enerxía animal".

**Aser Álvarez** (Bande, 1976) é Licenciado em Ciências Políticas e Jornalismo com pós-graduação em Comunicação Audiovisual. Foi Fundador da Arraianos Producións Multimedia. Foi Diretor, Guionista e Produtor Executivo do filme "100% CEF e de "Looking for Bill Viola". "Sísifo Confuso. "Traballos e días de Francisco Leiro" é a sua longa-metragem documental mais recente. Foi Diretor, Guionista e Produtor Executivo de "Anacos de Vida", um novo formato audiovisual desenvolvido para a CRTVG. É membro da Academia Galega do Audiovisual e da Academia Española das Ciencias e das Artes da Televisión.

**Aser Álvarez** (Bande, 1976) holds a degree in Political Science and Journalism with a postgraduate degree in Audiovisual Communication. Founding member of Arraianos Multimedia Productions. Director, Screenwriter and Executive Producer of the documentary film "100% CEF and of "Looking for Bill Viola". "Sisyphus Confused. Works and sayings of Francisco Leiro "is his most recent. Director, Screenwriter and Executive Producer of "Chunks of Life", a new audiovisual format developed for CRTVG. Member of the Galician Academy of Audiovisual and the Spanish Academy of Sciences and Television Arts.

# 06 AGOSTO
# AUGUST
*DOMINGO SUNDAY*

**18H30 CASA DA CULTURA**
**ENTREGA DO PRÉMIO Jean Loup Passek**

*award*
# PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK

O **Prémio Jean Loup Passek** tem o nome do historiador e crítico de cinema francês que doou grande parte do seu espólio ao município de Melgaço: fotografias, cartazes, livros, documentos, câmaras e outros aparelhos históricos, e que esteve na origem do Museu de Cinema de Melgaço.

**FILMES DO HOMEM** selecionou para esta edição do **prémio Jean Loup Passek** documentários sobre os temas **identidade, memória e fronteira**, palavras-chave do Festival. Aos vencedores será atribuído um **troféu** e um **prémio pecuniário**.

The **Jean Loup Passek Award** is named after the historian and critic of French cinema who donated much of his estate to the municipality of Melgaço: photographs, posters, books, documents, cameras and other historical devices from which originated the Melgaço Museum of Cinema.

**FILMES DO HOMEM** has selected for this edition of the **Jean Loup Passek Award,** documentaries dealing with issues of **identity, memory and the border**, keywords for the Festival. The winners will receive a **trophy** and a **cash prize**.

# JÚRI OFICIAL
## *JURY OFFICIAL*

### *ANDRÉ DE OLIVEIRA E SOUSA*

Nasceu no Porto, em cuja Universidade tirou o curso de engenharia civil que exerceu profissionalmente com o de professor do ensino secundário. Foi vice-presidente do Cineclube do Porto e presidente dos círculos universitários de cinema do Porto e de Luanda. Escreve sobre cinema para os jornais de Notícias (como colaborador oficial), Primeiro de Janeiro, Jornal do Centro, Público e outros. Em 1973 funda com Henrique Alves Costa a revista "Cineclube" para a qual viria a fazer, ao longo de dois números consecutivos, uma longa entrevista ao cineasta Jean Rouch, cuja primeira vinda ao Porto e norte do país mediou, selando essa iniciativa uma longa amizade. Em 1977, faz um apelo para a fundação de um novo cineclube no Porto, O Cineclube do Norte, que em menos de um ano conseguiu 600 sócios. É deste cineclube que nasce a proposta, aprovada no Encontro Nacional de Cineclubes de Espinho, de criação da respectiva federação, cuja comissão instaladora integra, vindo a ser, durante mais de 20 anos, presidente da direção da Federação Portuguesa de Cineclubes e diretor da revista "Cinema", seu órgão comunicacional. Coordenou a organização do Congresso da Federação Internacional de Cineclubes realizado no Porto. Foi convidado para inúmeras comunicações e palestras, dentro e fora de Portugal, e para presidente dos dois júris, constituídos pelo Ministério da Cultura (IPC), para atribuição de apoio financeiro às longas metragens de co-produção com a Europa e com os países de língua portuguesa. Integrou muitos outros júris, nomeadamente, o do CINANIMA, FIFAC (Coimbra), Festival da Figueira da Foz (sendo distinguido pela respetiva câmara municipal), Festival de Kiev (Molodist) e Festival de Cinema Independente de Ourense. Tem colaborado nas jornadas de cinema de Fafe e, recentemente, foi palestrante sobre cinema de intervenção na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto e colaborou na homenagem promovida pela Faculdade de Letras da mesma universidade à cineasta e escritora Margueritte Duras, apresentando "Hiroshima, meu Amor" que tinha sido exibido pela primeira vez em Portugal (e clandestinamente) por iniciativa sua.

Born in Porto, where he attended a civil engineering course at the local University and practiced professionally as a secondary school teacher. He was vice-president of the Cineclube do Porto and president of the cinema circles of Porto and Luanda. He writes about cinema for the newspapers Jornal de Notícias (as official collaborator), Primeiro de Janeiro, Jornal do Centro, Público and others. In 1973, he founded the "Cineclube" magazine with Henrique Alves Costa, for which he would write, over two consecutive numbers, an extensive interview with filmmaker Jean Rouch, whose first visit to Porto and north of the country he helped to mediate. This initiative was sealed with a long friendship. In 1977, he appealed for the founding of a new cineclube in Porto, the Cineclube do Norte, which attracted 600 members in less than a year. This film club originated the proposal, approved at the National Meeting of Cineclubes in Espinho, for the creation of the respective federation, whose installation committee he integrates before becoming, for over 20 years, president of the Portuguese Federation of Cineclubes and director of the magazine "Cinema", its communicational organ. Coordinator in the organization committee of the Congress of the International Federation of Cineclubes held in Porto. He was invited to countless communications and lectures, both in and outside Portugal, and to act as president of two juries, constituted by the Ministry of Culture (IPC), to provide financial support for feature films in co-production with Europe and Portuguese language countries. He was a member in many other juries, namely CINANIMA, FIFAC (Coimbra), Figueira da Foz Festival (distinguished by the local town hall), Kiev Festival (Molodist) and Ourense Independent Film Festival. André has collaborated with the Fafe film festival and recently was a lecturer in cinema of intervention at the Faculty of Psychology of the University of Porto and collaborated in the homage promoted by the Faculty of Letters of the same university to the filmmaker and writer Margueritte Duras, presenting "Hiroshima, my Love", which had been exhibited for the first time in Portugal (and clandestinely) at his initiative.

### *GRAÇA CASTANHEIRA*

Nasceu em Angola em 1962, é uma cineasta portuguesa da área do documentário. Formou-se em Cinema em 1989 na Escola Superior de Teatro e Cinema, onde é atualmente professora de Cinema Documental e de Práticas de Realização. Foi distinguida no festival Doc Lisboa 2006 com uma menção honrosa para Melhor Documentário com Logo Existo. Faz parte do grupo fundador da Apordoc – Associação pelo Documentário.

Was born in Angola in 1962 and is a documentary director. She graduated in 1989 at the School of Theatre and Cinema of Lisbon, where she is currently a teacher of Documentary Cinema and Direction. She was awarded at DocLisboa with an honorable mention for the film "Logo Existo" and is a founding member of Apordoc – The Portuguese Documentary Association.

# JÚRI OFICIAL
## *JURY OFFICIAL*

### *IRIS ZAKI*

Desde que se mudou para Londres em 2009 para estudar realização documental, Iris fez dois documentários artísticos, ganhou um prémio Grierson e outros prémios internacionais e exibiu os seus filmes em inúmeros festivais e universidades por todo o mundo. Em 2013, iniciou um PhD baseado em prática que explora a sua própria inovadora técnica documental cinematográfica, focada em comunidades fechadas. É professora convidada no Royal Holloway, Universidade de Londres.

Since moving to London in 2009 to study documentary filmmaking, Iris has made two artist documentaries, won a Grierson award and other international prizes and screened her films at numerous festivals and universities all over the world. In 2013 she commenced a practice-based PhD which explores her own innovative documentary filmmaking technique, focusing on closed-communities. She is a guest tutor at Royal Holloway, University of London.

### *RODRIGO AREIAS*

Licenciou-se em Som e Imagem na Escola das Artes com a especialização em Imagem. Fez também uma especialização em realização na Tisch School of Arts na Universidade de Nova Iorque e o programa de produção Eurodoc. Tem desenvolvido ao longo da sua carreira, trabalhos criativos na área de cinema de autor em ficção e documentário, alternando com outros trabalhos em domínios de video-arte e vídeo clips para alguns dos melhores nomes da cena rock Portuguesa (The Legendary Tiger Man, Wray Gunn, Mão Morta, Sean Riley, D3o, etc.) e diversos outros projetos. Como produtor começou a sua carreira em 2001 e desde então produziu e co-produziu mais de 100 curtas, longas, vídeos e documentários. Produziu autores de renome como Edgar Pêra, João Canijo e F. J. Ossang, bem como jovens realizadores como André Gil Mata, João Rodrigues e Jorge Quintela. Tem co-produzido com o Brasil, Reino Unido, França, Alemanha e Finlândia. Como realizador, entre vários filmes destaca-se Tebas (longa metragem) e Corrente (curta metragem) com os quais esteve representado em mais de cinquenta festivais internacionais e foi galardoado com uma dezena de prémios. A sua segunda longa metragem estreou em Competição Oficial no Festival Internacional de Karlovy Vary e foi galardoado com uma Menção Especial. Foi responsável pela produção de cinema de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura onde se incluem filmes de realizadores como Jean-Luc Godard, Aki Kaurismaki, Peter Greenaway, Manoel de Oliveira, Pedro Costa e Victor Erice.

Graduated in Sound and Image at the School of Arts and specialized in Image. He also attended a film direction course at NYU's Tisch School of Arts, and the Eurodoc production training program. Throughout his career, Rodrigo Areias has developed creative works in the fields of author cinema, fiction and documentary. He has also worked in the realm of video-art and has directed video clips for some of the biggest names in the Portuguese rock scene (The Legendary Tiger Man, Wraygunn, Mão Morta, etc.), among other projects. As a producer his career started in 2001 and since then has produced and co-produced over 100 short and feature-length films, videos and documentaries. Producer of renowned authors such as Edgar Pêra, João Canijo and F.J. Ossang, and young directors such as André Marques, João Rodrigues and Jorge Quintela, alongside co-producing with Brazil, UK, France, Germany, Japan and Finland. As a director, among many films, Tebas (feature film) and Corrente (short film) stand out, having been selected for over 50 international festivals and won over a dozen awards. He was responsible for the film production program of Guimarães 2012 European Capital of Culture which included films by Jean-Luc Godard, Aki Kaurismaki, Peter Greenaway, Manoel Oliveira, Pedro Costa and Victor Erice.

## *sérgio rizzo*

Jornalista, mestre em Artes/Cinema, com uma dissertação sobre Woody Allen, e doutor em Meios e Processos Audiovisuais, com uma tese sobre a formação de professores para a educação audiovisual, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. É apresentador do canal de TV Arte 1, colaborador dos jornais "O Globo", "Valor Econômico" e "Folha de S. Paulo", e de publicações na área de educação, como o jornal "Mundo" e o portal "Carta Educação". Professor na pós-graduação da FAAP e da PUC-SP, na Academia Internacional de Cinema, no Colégio Augusto Laranja, no Museu da Imagem e do Som, na Casa do Saber, no Espaço Itaú de Cinema e em unidades do Sesc-SP. É membro dos comitês de seleção do É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários e da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, integra o projeto Ensaios Ignorantes, que combina ações de teatro e leitura, e desenvolve projetos como produtor executivo para a produtora Parece Cinema. Autor dos livros "Cinema e Educação - 200 Filmes sobre a Escola e a Vida" (Editora Segmento), "Família e Educação - Quatro Olhares" (Editora Papirus) e "Vitória - Ayrton Senna" (Editora Melhoramentos), além de diversas participações em coletâneas — como "Cinema e Psicanálise" (Ed. nVersos), "Os Filmes que Sonhamos" (Lume), "Futebol, Comunicação e Cultura" (Unesp/Intercom), "Coleção Folha Clássicos do Cinema" (Ed. Moderna/Folha de S. Paulo), "100 Melhores Filmes Brasileiros" (Letramento/Abraccine/Canal Brasil) — e em catálogos de mostras e retrospectivas dedicadas a cineastas como Ingmar Bergman, Woody Allen, Stanley Kubrick , Quentin Tarantino e irmãos Dardenne.

Journalist, master's degree in Arts/Cinema, with a dissertation on Woody Allen, and a doctorate in Media and Audiovisual Processes, with a thesis on the formation of teachers for an audiovisual education, from the School of Communications and Arts of the University of São Paulo. He is a presenter for the TV channel Arte 1, collaborator with the newspapers "O Globo", "Valor Econômico" and "Folha de S. Paulo", and publications in the field of education, such as "Mundo" newspaper and "Carta Educação". Professor at FAAP and PUC-SP, at the International Academy of Cinema, the Augusto Laranja College, the Museum of Image and Sound, Casa do Saber, the Itaú Cinema Space and at Sesc-SP units.Sérgio is a member of the Selection Committees at É Tudo Verdade – the International Documentary Festival and the International Film Festival of São Paulo. He is also a member of the Ignorant Essays project, which combines theater and reading activities and develops projects as executive producer for the Parece Cinema production company. Author of the books "Cinema e Educação - 200 Films on School and Life" (Ed. Segmento), "Família e Educação - Quatro Olhares" (Ed. Papirus) and "Vitória - Ayrton Senna" (Ed. Melhoramentos), as well as several participations in Anthologies — like "Cinema and Psychoanalysis" (Ed. nVersos), "Os Filmes que Sonhamos" (Lume), "Futebol, Comunicação e Cultura" (Unesp/Intercom), "Coleção Folha Clássicos do Cinema" (Letramento/Abraccine/Canal Brazil) — and in catalogs of exhibitions and retrospectives dedicated to filmmakers such as Ingmar Bergman, Woody Allen, Stanley Kubrick, Quentin Tarantino and the Dardenne brothers.

award
PRÉMIO JEAN LOUP PASSEK

# FORA DE CAMPO

**CINEMA, NARRATIVAS E LUGARES DE MEMÓRIA**
**CINEMA, NARRATIVES, PLACES OF MEMORY**
1 - 6 | AGOSTO AUGUST | 2017
**CASA DA CULTURA DE MELGAÇO**

**Fora de Campo** é a designação do Curso de Verão que vai ocorrer no âmbito de **FILMES DO HOMEM – Festival Internacional de Documentário de Melgaço**.

Será um encontro de reflexão, debate e desenvolvimento de pesquisa e práticas criativas no âmbito das Ciências Sociais, das Artes e das Ciências da Comunicação, em torno do temaldentidade(s) - diferença e repetição. O curso resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Melgaço e a AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual em colaboração com Universidades e Grupos de Investigação/Pesquisa de Portugal, Galiza, Brasil e EUA.

São objetivos do Fora de Campo: a aproximação das abordagens artísticas, tecnológicas e das ciências sociais e humanas ao cinema; a colaboração entre Redes e Grupos de Investigação/Pesquisa que participam no Festival; o envolvimento da população local nas atividades realizadas no Curso e no Festival e contribuir para a afirmação da cultura popular como fonte de aprendizagem e desenvolvimento local.

O **Fora de Campo** é estruturado em diversas atividades teóricas, teórico-práticas e práticas. O calendário será dividido entre conferências e seminários, workshops, apresentação de projetos, trabalho de campo e visionamento dos filmes exibidos no âmbito do festival **FILMES DO HOMEM**.

A participação no Curso de Verão Fora de Campo é aberta a todas as pessoas, adaptando-se os trabalhos a realizar durante o curso aos conhecimentos teóricos e práticos do participante. Todos os participantes são convidados a produzir conteúdos audiovisuais resultantes da aplicação dos princípios teóricos e práticos trabalhados durante o curso. Todos os participantes receberão um certificado de participação.

Área Científica – **Ciências Sociais, Artes e Ciências da Comunicação**
Coordenador Geral – **José da Silva Ribeiro**
Equipa de Coordenação do Curso – **José da Silva Ribeiro, Daniel Maciel, Patrícia Nogueira, Casimiro Pinto e Alice Fátima Martins**

**Off the Screen** is the designation for the Summer Course running alongside **FILMES DO HOMEM – Melgaço International Documentary Festival of Melgaço**.

It will be a meeting for reflection, debate and the development of research and creative practices within the field of Social Sciences, Arts and Communication Sciences, around the theme of Identity (ies) - difference and repetition. The course derives from the partnership between the Municipality of Melgaço and the AO NORTE – Association in collaboration with Universities and Investigation/ Research Groups in Portugal, Galicia, Brazil and the USA.

The objectives of Off the Screen are the approximation of artistic and technological approaches, and human and social sciences to the cinema; the collaboration between Networks and Research/ Investigation Groups participating in the Festival; the involvement of local populace in the activities carried out during the Course and the Festival and to contribute for the affirmation of popular culture as a source of learning and local development.

**Off the Screen** is structured in several theoretical, theoretical-practical and practical activities. The schedule will be divided between conferences and seminars, workshops, project presentations, field work and viewing of the films shown in the **FILMES DO HOMEM** festival.

Participation in the Off the Screen Summer Course is open to everyone, and all work to be undertaken during the course will be adapted to the theoretical and practical knowledge of the participant. All participants are invited to produce audiovisual content resulting from the application of the theoretical and practical principles worked out during the course. All participants will receive a certificate of participation.

Scientific Field – **Social Sciences, Arts and Communication Sciences**
General Coordinator – **José da Silva Ribeiro**
Team of General Coordinator – **José da Silva Ribeiro, Daniel Maciel, Patrícia Nogueira, Casimiro Pinto, Alice Fátima Martins**

## DIA DAY 01 | AGOSTO AUGUST
*terça-feira tuesday*

### MELGAÇO: ENTRE O MINHO E O AMAZONAS

**09H00 CASA DA CULTURA**
**RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES**

**10H00 CASA DA CULTURA**
APRESENTAÇÃO DE **FILMES DO HOMEM**

**Carlos Eduardo Viana**, Coordenador do Festival e Presidente da AO NORTE-Associação de Produção e Animação Audiovisual.

APRESENTAÇÃO DO **FORA DE CAMPO - CURSO DE VERÃO**: Cinema, narrativas, lugares de memória

**José da Silva Ribeiro**, Universidade Federal de Goiás, CEMRI – Media e Mediações Culturais, Universidade Aberta, Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais da AO NORTE.

**Daniel Maciel**, Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais da AO NORTE.

**14H00 CASA DA CULTURA**
**MELGAÇO: ENTRE O MINHO E O AMAZONAS**

**Denise Machado Cardoso**, VISAGEM, Universidade Federal do Pará.

**15H00 CASA DA CULTURA**
**MELGAÇO CAPIXABA**

**Rosane Zanotti** e **José Antônio Martinuzzo**, Universidade Federal do Espírito Santo.

**16H00 CASA DA CULTURA**
DEBATE, APRESENTAÇÃO E CONVÍVIO DOS PARTICIPANTES

**17H00 FILMES**
(Ver Programação específica)

## DIA DAY 02 | AGOSTO AUGUST
*quarta-feira wednesdy*

### CINEMA, NARRATIVAS, LUGARES DE MEMÓRIA

**10H00 CASA DA CULTURA**
**Alice Fátima Martins**, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás.

**José da Silva Ribeiro**, Universidade Federal de Goiás, CEMRI - Media e Mediações Culturais, Universidade Aberta, Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais da AO NORTE.

**14H00 CASA DA CULTURA**
**Paula Godinho**, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas-Universidade Nova de Lisboa.

**Sérgio Rizzo**, Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Academia Internacional de Cinema.

**17H00 FILMES**
(Ver Programação específica)

## DIA DAY 03 | AGOSTO AUGUST
*QUINTA-FEIRA THURSDAY*

## DIA DAY 04 | AGOSTO AUGUST
*SEXTA-FEIRA FRIDAY*

### WORKSHOPS
Os workshops acontecerão em paralelo devendo, cada participante, indicar o workshop em que deseja inscrever-se.
Horário 10H00-12H00 e 14H00-16H30.

**WORKSHOP 1**
**A MINHA CASA É O MEU MUNDO**
**Álvaro Domingues**, Faculdade de Arquitectura, Universidade do Porto.

**WORKSHOP 2**
**LUGARES DE MEMÓRIA: A(S) CASA(S) (UM REAL IMAGINADO?)**
**Manuela Matos Monteiro** e **João Lafuente,** Espaço MIRA e MIRA Fórum.

**WORKSHOP 3**
**CINEMA E NARRATIVAS DIGITAIS-NARRATIVA NA PRIMEIRA PESSOA (prática de campo)**
**Alice Fátima Martins**, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás.

**João Martins**, Visões Úteis (Porto), Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE-IPP) e Academia Contemporânea do Espectáculo (ACE).

**José da Silva Ribeiro**, Universidade Federal de Goiás, CEMRI – Media e Mediações Culturais, Universidade Aberta, Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais da AO NORTE.

**Sérgio Rizzo**, Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Academia Internacional de Cinema.

**WORKSHOP 4**
**EDUCAÇÃO-CINEMA, NARRATIVAS E LUGARES DE MEMÓRIA**
**Isa Catarina Mateus,** Coordenadora da Comissão de Formação do Cineclube de Faro.

**Graça Lobo**, Coordenadora do Programa Juventude, Cinema, Escola. Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares - Algarve.

**Os trabalhos realizados nos workshops serão apresentados no dia 4 de Agosto, às 15H30.**

**17H00 FILMES**
(Ver Programação específica)

---

## DIA DAY 05 | AGOSTO AUGUST
*SÁBADO SATURDAY*

## DIA DAY 06 | AGOSTO AUGUST
*DOMINGO SUNDAY*

### PARTICIPAÇÃO NO SALTO A MELGAÇO

Nos anos sessenta milhares de portugueses emigraram para França "a salto", assim se chamava a viagem clandestina dos que procuravam um novo destino.

Propomos, não uma viagem acidentada como a dessa época, mas que dê um salto a Melgaço nos dias 5 e 6 de agosto e partilhe connosco a programação que preparamos e faz parte de Filmes do Homem.

SALTO A MELGAÇO

# PLANO FRONTAL

*residência cinematográfica*
*film residency*
*residência fotográfica*
*photographic residency*

**Plano Frontal é uma Residência Cinematográfica e Fotográfica** que vai ocorrer em Melgaço, de 28 de julho a 6 de agosto de 2016, no âmbito de **FILMES DO HOMEM Festival Internacional de Documentário de Melgaço**. O objetivo do projeto Plano Frontal é contribuir para um arquivo sobre o património imaterial de Melgaço, dotar o Espaço Memória e Fronteira de obras audiovisuais que abordem a história da região, promover o documentário e a fotografia documental e o aparecimento de novas equipas técnicas e artísticas.

Quatro equipas formadas por quatro jovens realizadores, quatro operadores de som e quatro operadores de câmara, realizarão, durante uma semana, quatro documentários sobre temas locais que lhes serão propostos. Três jovens fotógrafos realizarão um projeto fotográfico.

Plano Frontal tem como destinatários os alunos em final de curso que frequentem Escolas do Ensino Superior de Cinema e de Audiovisuais, ou escolas do Ensino Superior de Fotografia, que tenham concluído recentemente a sua formação. Os participantes serão selecionados através da análise de candidaturas, e serão orientados por Pedro Sena Nunes, realizador/tutor com larga experiência profissional e pedagógica. Todo o trabalho será enquadrado e apoiado por uma equipa de produção e uma equipa técnica.

Coordenação Geral - **Carlos Eduardo Viana**
Tutoria - **Pedro Sena Nunes**
Direção de Produção - **Rui Ramos**
Produção Executiva - **Mário Gomes**
Apoio Técnico - **Daniel Deira, Miguel Arieira e João Gigante**

**Frontal Shot is a Film and Photography Residency** taking place in Melgaço, from July 28 to August 6, 2016, alongside **FILMES DO HOMEM – Melgaço International Documentary Festival**. The objective of project FRONTAL SHOT is to contribute for an archive about the intangible heritage of Melgaço, to provide the Espaço e Memória Museum with audiovisual works reflecting the history of the region, to promote documentary film and photography and the emergence of new technical and artistic teams.

Four teams consisting of four young directors, four sound operators and four cameramen, will direct, for one week, four documentaries about local themes, yet to be proposed. Three young photographers will direct a photographic project.

Frontal Shot is addressed to senior students attending higher education courses in Audiovisuals, Cinema and Photography or that have recently completed their education. All participants will be selected through application analysis and guided by Pedro Sena Nunes, a director/tutor with a large professional and pedagogical experience. All work will be framed and supported by a production team and a technical team.

General coordination - **Carlos Eduardo Viana**
Tutor - **Pedro Sena Nunes**
Production Director - **Rui Ramos**
Executive Producer - **Mario Gomes**
Technical support - **Daniel Deira, Miguel Arieira and João Gigante**

# KINO MEETING

# ENCONTRO SOBRE LITERACIA PARA O CINEMA

*a meeting on film Literacy*

**04 AGOSTO AUGUST**
**09H30-16H00 | SOLAR DO ALVARINHO**

**FILMES DO HOMEM** - Festival Internacional de Documentário de Melgaço surgiu devido à existência do **Museu de Cinema de Melgaço Jean Loup Passek.**

Ao longo de mais de um quarto de século de atividades no domínio do cinema, como diretor editorial do "Dictionnaire Larousse du Cinéma", conselheiro para o cinema do Centre Georges Pompidou, fundador e diretor do Festival de la Rochelle e coordenador da "Caméra d'Or" do festival de Cannes, Jean-Loup Passek colecionou inúmeros objetos, testemunhos, documentos, raridades da Sétima Arte: fotografias, milhares de cartazes, livros, um magnífico conjunto de aparelhos do período do designado pré-cinema.

O **Museu de Cinema de Melgaço - Jean Loup Passek** tem por base o espólio colecionado ao longo da vida por Jean Loup Passek e doado ao Município: uma coleção de perto de um milhão de fotografias (entre elas estão as imagens das 65 exposições que organizou no Centro Pompidou), centenas de cartazes, inúmeros aparelhos da época anterior ao cinema (lanternas mágicas, por exemplo) e inúmera documentação que inclui fotos autografadas por figuras como Charles Chaplin, Jules Dassin ou Melina Mercoury.

A existência do Museu com um acervo que conta a história do cinema, poderá ser o ponto de partida para a criação de um serviço educativo que terá como principal destinatária a população escolar.

**FILMES DO HOMEM** - International Documentary Film Festival of Melgaço was founded due to the **Cinema Museum of Melgaço Jean Loup Passek.**

With over a quarter of a century of activities in the cinema realm, as an editorial director of the "Dictionnaire Larousse du Cinéma", advisor for cinema at Centre Georges Pompidou, founder and director of the Festival de la Rochelle and coordinator of "Caméra d'Or" at the Cannes Film festival, Jean-Loup Passek has collected countless objects, testimonials, documents and rarities of the Seventh Art, such as: photographs, thousands of posters, books, and a magnificent set of apparatus from the so-called pre-cinema period.

The **Cinema Museum of Melgaço Jean Loup Passek** was established with Jean Loup Passek's collection which he collected during his lifetime and donated to the Municipality: a collection of close to a million photographs (among them are images of the 65 exhibitions he organized at the Pompidou Center), hundreds of posters, countless pre-cinema devices (magical lanterns, for example), and a wealth of documentation including autographed photos by such figures as Charles Chaplin, Jules Dassin, or Melina Mercoury.

The Museum collection portraying the history of cinema will be the starting point for creating an educational service in Melgaço, focusing in the school population as its main target audience.

Neste contexto, **FILMES DO HOMEM** vai organizar, no dia 4 de agosto de 2017, o **KINO Meeting**, um encontro de instituições que promovem a literacia para o cinema, com o objetivo de:

- Favorecer o encontro e a troca de experiências e ideias entre instituições com serviço educativo de cinema;
- Dar a conhecer diferentes objetivos pedagógicos e destinatários das ações educativas realizadas em vários países europeus.

O Encontro é aberto aos interessados nas questões da literacia para o cinema.

Therefore, **FILMES DO HOMEM** will organize, on August the 4th, 2017, the **KINO Meeting**, gathering institutions which promote cinema literacy, with the following aims:

- Encourage networking and exchanging experiences experiences and ideas across institutions with cinema educational services;
- Present diverse pedagogical objectives and beneficiaries of educational activities promoted by several countries.

The meeting is open and free for attendance.
We strongly encourage the participation of everyone interested in Cinema literacy.

## PROGRAMA PROGRAM

### DIA DAY 04 | AGOSTO AUGUST

*sexta-feira friday*

**09H30** Abertura e apresentação dos participantes
**09H45** **Ana Camps** Filmoteca de Catalunya, Barcelona (Espanha)
**10H15** **Rodrigo Francisco** Cineclube de Viseu, Viseu (Portugal)
**10H45** **Abi Feijó** Casa Museu de Vilar, Lousada (Portugal)
**11H15** **INTERVALO SHORT BREAK**
**11H30** **Roberta Zendrini** Museo Nazionale del Cinema, Torino (Itália)
**12H00** **José Manuel Costa** (a confirmar) Cinemateca Portuguesa, Lisboa (Portugal)
**12H30** **ALMOÇO LUNCH**
**14H30** **Rui Esperança** AO NORTE, Viana do Castelo (Portugal)
**15H00** **Isa Mateus** Cineclube de Faro, Faro (Portugal)
**15H30** **Paulo Fernandes** Cinanima, Espinho (Portugal)
**16H00** **Jurek Sehrt** Deutsche Kinemathek, Berlin (Alemanha)
**16H30** Considerações Finais

# III ENCONTRO ARRAIANO DE CINEMA

*III BORDER FILM MEETING*

**04 AGOSTO AUGUST**
**15H00-16H00 | CASA DA CULTURA**

Os **Encontros Arraianos de Cinema** pretendem fomentar a criação de redes de colaboração entre Cineclubes e Festivais de Cinema da raia Portugal/Espanha, promover e divulgar o cinema raiano e estimular o diálogo cultural e institucional entre fronteiras. Os **Encontros Arraianos de Cinema** partem para a sua III edição, tendo sido iniciados a 7 de dezembro de 2017 no Foro de Debates Audiovisuais subordinado ao tema da Fronteira, na I edição do Festival de Curta-Metragens de Verin; a sua segunda edição foi realizada no Festival Internacional de Cinema Rural Carlos Velo, em Ourense, a 31 de março de 2017.

Os **Encontros Arraianos de Cinema** contam já com a participação dos cineclubes AO NORTE, de Viana do Castelo; do Cineclube de Verin; do Cineclube Carlos Feijoo de Ourense e do cineclube de Chaves. Adicionalmente, a rede contou com a participação de agentes culturais raianos de relevância.

The **Border Film Meetings** intend to bring together representatives of festivals, film series and showcases and other neighbouring Portuguese / Spanish audiovisual institutions, such as film clubs and universities, with the objective of creating networks for exchange and collaboration, the promotion and disclosing of border-related cinema and to encourage cultural and institutional dialogue across the borders. The **Border Film Meetings** are gearing up for their third edition, having started on December 7, 2017 in the Forum of Audiovisual Debates subordinated to the theme Frontier, in the first edition of the Short Films Festival of Verin; Its second edition was held at the Carlos Velo International Rural Film Festival in Ourense on March 31, 2017.

The **Border Film Meetings** already have the participation of film clubs AO NORTE, of Viana do Castelo; Verin and Carlos Feijoo film clubs of Ourense and the Chaves film club. In addition, the network had the participation of relevant cultural agents from the bordering regions.

For the third edition of the **Border Film Meetings**, it is intended to extend these contacts to other personalities and institutions of the border such as the universities and Galician and Portuguese film clubs.

The third edition of the **Border Film Meetings**, held during the **Filmes do Homem Film Festival 2017**, will thus feature two events: the Border Cinema Meeting, on **August 4** at the **House of Culture of Melgaço**, which aims to enlist representatives of film clubs, film festivals and universities present at the event in the sharing of experiences and expectations; and the presentation by **Aser Alvarez** of the **book "Arraiano entre os Arraianos"**, by **Xosé Luís Méndez Ferrín**.

Para a III edição dos **Encontros Arraianos de Cinema**, pretendemos estender estes contactos a outras personalidades e instituições raianas, tais como universidades, festivais e cineclubes galegos e da raia portuguesa. Pretendemos também abrir a porta à participação de representantes de festivais de cinema e universidades do Brasil com quem temos parcerias.

A III edição dos **Encontros Arraianos de Cinema**, a realizar no **Festival Filmes do Homem 2017**, contará assim com a realização de dois eventos: o Encontro Arraiano de **Cinema na Casa da Cultura de Melgaço**, no dia **4 de agosto**, que pretende reunir os representantes de cineclubes, festivais de cinema e universidades presentes para o fomento de redes de colaboração; e a **apresentação do livro "Arraiano entre os Arraianos"**, de **Xosé Luís Méndez Ferrín**, por **Aser Álvarez**.

## PROGRAMA PROGRAM

### DIA DAY 04 | AGOSTO AUGUST

*sexta-feira friday*

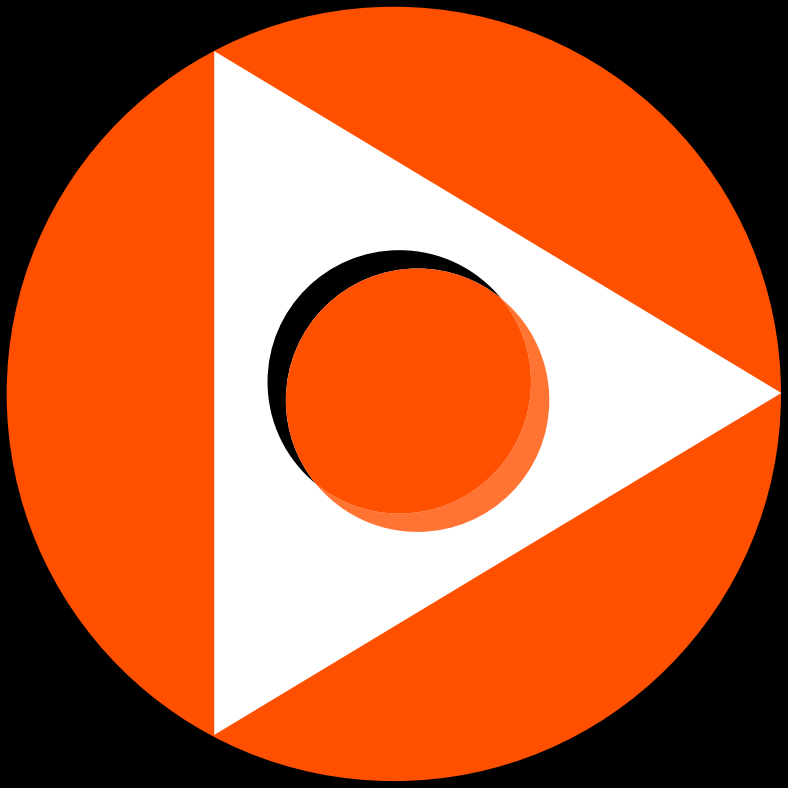
**15H00 CASA DA CULTURA DE MELGAÇO**
III Encontro Arraiano de Cinema.

### DIA DAY 05 | AGOSTO AUGUST

*sábado saturday*

**15H00 SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO**
Apresentação do livro "Arraiano entre os Arraianos".

# EXPOSIÇÕES
## *EXHIBITIONS*



# FESTA
## *João Gigante*

CASA DA CULTURA DE MELGAÇO

"FESTA" é um trabalho fotográfico que percorre cronologicamente um ano de festividades tradicionais em Castro Laboreiro. Este projeto desmarca uma leitura sobre a vivência do lugar, o culto do encontro e da partilha, uma "dança" social entre a saudade e a distância.

Em Castro Laboreiro percebemos que o território fronteiriço descreve-se especial, as suas características acumulam a história de anos de viagem e de comunhão entre uma população que se afasta e se aproxima por épocas. Ali moram também pessoas que constroem uma forma de estar que salienta a estrutura social deste mesmo lugar. Castro existe pelas suas gentes, a sua memória futura depende de um conjunto de vivências que definem o castrejo, a festa é um apogeu de inter-relações, um lugar vivo.

O trabalho fotográfico é uma pesquisa visual por este território e pelas pessoas que nele habitam e que festejam a existência do lugar. Além do acontecimento litúrgico existe a continuidade de uma história e de uma memória festiva.

Depois da missa, e da procissão, os "bailadores" encontram-se no "largo" mais próximo e aí entrelaçam as chulas e os viras com a popularidade local da música tocada ao vivo. Até mesmo no natal e páscoa, ou na passagem para o novo ano, a dança é uma razão de existência, de se viver e querer estar naquele território.

Existe uma forma clara de vivência do castrejo, do mandador surge a palavra de ordem para um bailado cadenciado, onde se constrói a cada passo mais um pouco da história do lugar e onde se recorda os movimentos de um passado rememorado.

Um ano de trabalho de campo que se relata num conjunto de imagens, num conjunto de relações e aproximações ao território e às pessoas de Castro Laboreiro.

João Gigante, 2016-2017.

"FESTA" is a photographic work that travels chronologically through a year of traditional festivities in Castro Laboreiro. This project unmarks an interpretation about the experience of the place, the cult of meeting and sharing, a social "dance" between nostalgia and distance.

In Castro Laboreiro we perceive that the bordering territory describes itself as being special, its characteristics accumulate a history of many years of travels and communion among a population that comes and goes by seasons. There also inhabit people who build a way of being that emphasizes the social structure of this very same place. Castro exists because of its people, its future memory depends on a series of experiences that define the castrejo, the festival is an apogee of interrelations, a living place.

The photographic work is a visual research across this territory and the people who inhabit it and celebrate the existence of the place. Besides the liturgical event, there exists the continuity of a history and festive memory.

After mass, and the procession, the "dancers" meet in the nearest "square" and there intertwine the *chulas* and *viras* dances with the popularity of local live music. Even at Christmas and Easter, or in the New Year, dancing is a reason for existence, to live and wanting to stay in that territory.

There is a clear way of living for the *castrejo*, from the dance director comes the word of order for a cadenced ballet, where one builds with each step a little more of the place's history and remember the movements of a celebrated past.

One year of field work that reports by a collection of images, in a series of relations and approaches to the territory and the people of Castro Laboreiro.

João Gigante, 2016-2017.

**BIOGRAFIA**

**João Gigante** natural de Viana do Castelo, é licenciado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes do Porto e realizou o Mestrado em Comunicação Audiovisual (Fotografia) na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto. Mantém o seu percurso entre a prática das artes plásticas, tendo exposto o seu trabalho em diversas exposições no panorama artístico nacional e internacional e a prática de produção e organização de eventos e projetos artísticos e a projeção e organização de projetos de nível social e etnográfico, mantendo a sua característica artística e conceptual. O seu trabalho complementa as diferentes áreas de atuação plástica, como a fotografia, o vídeo, a sonoplastia, a instalação e o desenho. Desenvolve também projetos de cariz musical onde se destaca PHOLE e o projeto sonoplástico ARAME (com Miguel Arieira). É também, fundador e diretor da Revista PARASITA (com Hugo Soares).

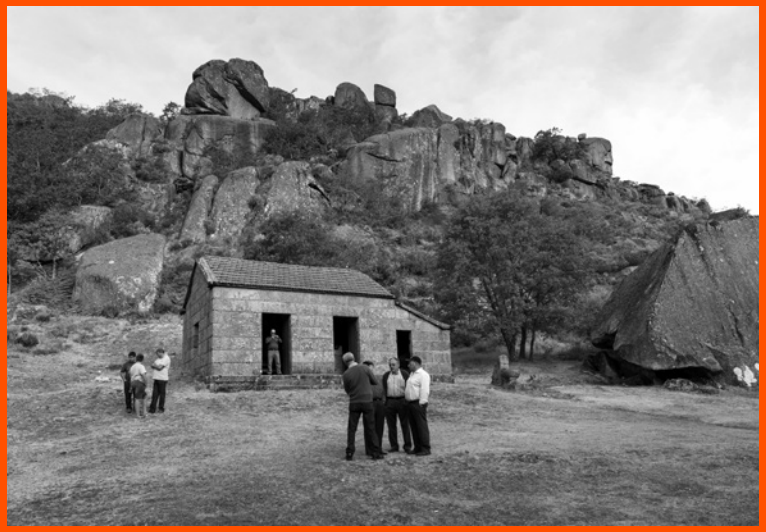
**BIOGRAPHY**

**João Gigante** was born in Viana do Castelo, graduated in Fine Arts from the Faculty of Belas Artes in Porto and completed a Master's Degree in Audiovisual Communication (Photography) at Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo from the Polytechnic Institute of Porto. He mantains his course among the practice of fine arts, having displayed his work in several exhibitions within the national and international artistic scene and the practice of production and organization of events and artistic projects and the projection and organization of projects of social and ethnographic level, maintaining its artistic and conceptual character. His work complements the different areas of plastic performance, like photography, video, sound design, installation and design. Developer of musical projects with highlights such as PHOLE and the sound plastic project ARAME (with Miguel Arieira). João is also the founding member and director of PARASITA Magazine (with Hugo Soares).

CASA DA CULTURA DE MELGAÇO

**DIA** DAY **01** | **AGOSTO** AUGUST
**21H00** *terça-feira tuesday*

GRUPO DE GAITEIROS
DE PARADA
DO MONTE



# HAVEMOS DE VOLTAR

## *we will return*

**ÁLVARO DOMINGUES**

A festa, porque constitui um momento excepcional, cíclico, programado, possui um potencial enorme de ocorrência de questões muito fundamentais acerca do que somos, em que grupos nos reconhecemos, que vínculos conservamos com os lugares e com o outro, humano ou sobrenatural. A dança, o canto, a bebida e a comida em abundância, o vestuário especial e outras exibições públicas de bens, símbolos ou práticas individuais, o convívio, o excesso ou até a transgressão, tal como o alinhamento por rituais normalizados e vividos de modo muito idêntico por todos, constituem, entre outros acontecimentos, ocasiões de especial intensificação e visibilidade daquilo que costumamos chamar identidade, espírito colectivo, comunidade.

Na festa, cada um amplifica a sua consciência de si e dos outros; permite-se certas liberdades e impulsos mais ou menos reflectidos. Assim se exercitam fronteiras, aproximações e distâncias; definem-se pertenças (também antipatias e exclusões); misturam-se visões do mundo por vezes bastante contrastadas. Se é festa, é para respirar fora da rotina dos trabalhos e dos dias e por isso se perdoa em algum momento alguma dose de turbulência fora da medida, a raiar o interdito ou a inversão de valores e códigos morais.

Tratando-se de festas a que normalmente chamámos religiosas, penso que não vale muito a pena insistir sobre categorias de análise como o "sagrado" e o "profano"; a "verdade" da crença ou a "idolatria", etc. Claro que os responsáveis da religião institucional muitas vezes, praticamente desde as origens, quiseram fazer essa distinção para demarcar um campo de verdade e fé que fosse perfeito e cristalino. Fizeram-no e fazem-no, tantas vezes de forma radical e violenta, demarcando fronteiras rígidas entre o terreno – as coisas do mundo - e o celeste – as coisas transcendentes do outro mundo -, e também entre as várias crenças ou variantes da mesma crença. Várias vezes o fizeram, e sucessivamente falharam.

The traditional festival, a festa, because it is an exceptional, cyclical, programmed moment, has enormous potential for the occurrence of very fundamental questions about what we are, what groups we recognize ourselves in, what links we have with places and each other, human or supernatural. Dancing, singing, food and drink in abundance, special clothing and other public displays of individual goods, symbols or practices, conviviality, excess or even transgression, such as the alignment by standardized rituals and experienced in identical fashion by all, constitute, among other events, occasions of special intensification and visibility of what we usually call identity, collective spirit, community.

At the festivities everyone amplifies their awareness of themselves and others; certain freedoms and impulses are allowed more or less reflected. Thus borders, approximations and distances are exercised; Belongings are defined (also antipathies and exclusions); contrasting visions of the world are sometimes mixed up. If there is a feast, the time is to breathe outside of the daily, working routine, and for this reason some measure of turbulence is forgiven, outside of what is accepted, on the verge of interdiction or the inversion of values and moral codes.

In the case of festivals which we have commonly called religious, I think that it is not worth emphasizing categories of analysis such as "sacred" and "profane"; the "truth" of belief or "idolatry," etc. Of course that those responsible for institutional religion, practically from the beginning, often wanted to make this distinction to demarcate a field of truth and faith that was perfect and crystalline. They have managed to do it, and continue to do so, often in a radical and violent way, demarcating rigid boundaries between the earthly – world things - and the celestial - transcendental things of the other world - and also between the various beliefs or variants of the same creed. They did it several times, and failed successively.

Sabemos que a igreja católica baniu a dança dos rituais religiosos. Chateaubriand escreveu uma vez que isso se devia ao excesso de paixões e prazeres dissimulados nessa pratica aparentemente inocente (nem sempre). A carne é fraca, reza nos livros sagrados, e as tentações são muitas. Coisas do corpo que se queriam ver anuladas ou mesmo castigadas para que o espírito fosse forte, pregavam os oficiantes do sagrado.

Em todo o caso, como prescindir das paixões dos humanos nas suas relações com os sobre-humanos? Pois se, segundo as opiniões mais contraditórias, uns são criação dos outros. Como banir o corpo, se a própria estratégia de comunicação da igreja expõe o corpo do martírio dos santos e a paixão de Cristo, tal como torna corpóreos outros signos e representações comuns como o jejum, as águas lustrais para as lavagens rituais, os sacrifícios, ou os cilícios. Como ocultar a carne, se os sinais no corpo – as curas milagrosas, as chagas -, são frequentemente entendidos como manifestações do divino? Como entender a mais simples ou complicada versão do papel dos deuses e dos homens e das suas relações mútuas, apagando o animal humano e o seu universo, os seus medos e desejos, a sua forma de estar mundo, de viver e de morrer?

Não é lugar aqui para responder. Aliás, nos dias de festa, entre uma missa solene, foguetes, um banquete e um baile, perde-se logo a concentração necessária para discutir estas coisas. O que sabemos é que do mundo camponês de onde vêm estas festas (mesmo que a experiência directa desse mundo já se tenha perdido), era importante, junto com o significado dos rituais regulados pela hierarquia da Igreja, ajustar outros, nomeadamente aqueles que se ligam com o ciclo das estações, das luas, das sementeiras ou das colheitas, da reprodução dos animais ou do seu abate.

We know that the Catholic Church has banned dancing from religious rituals. Chateaubriand once wrote that this was due to the excess of passions and pleasures concealed in this apparently innocent practice (not always). The flesh is weak, it says in the sacred books, and the temptations are many. Bodily things they wanted to see annulled or even punished so that the spirit was strong, or so preached the officials of the sacred.

In any case, how do we dispense with the passions of humans in their dealings with the super humans? For if, according to the most contradictory opinions, some are the creation of others. How to banish the body, if the church's own communication strategy exposes the body of the martyrdom of saints and the passion of Christ, just as it makes corporeal other signs and common representations such as fasting, water for ritual washing, sacrifices, or the cilices. How to hide the flesh, if the signs in the body - the miraculous cures, the sores - are often understood as manifestations of the divine? How to understand the simplest or most complicated version of the role of gods and men and their mutual relations, erasing the human animal and its universe, its fears and desires, its way of living in the world, of living and dying?

Here is no place to answer. Indeed, on festive days between solemn mass, fireworks, feasting and dancing, the necessary concentration to discuss these things is soon lost. What we do know is that from the peasant world these festivities derive from (even if the direct experience of that world has already been lost), it was important, along with the meaning of rituals regulated by the hierarchy of the Church, to adjust others, especially those who bind with the cycle of seasons, moons, seeding or harvests, the breeding of animals or their slaughter.

Não creio que nas festas dos padroeiros de muitas freguesias estejam hoje ainda presentes as associações habituais aos ciclos agrícolas e aos rituais propiciatórios para se terem boas colheitas, chuva e calor a seu tempo, trovoadas serenas e gado saudável. Mesmo que não haja colheitas ou se forem outras, S. Lourenço levará no andor uma espiga de milho e um cacho de uvas e S. Bento, cravos brancos, e não terá que ser por causa do pão ou das doenças de pele. Deixemos apenas que as divindades participem no esforço dos humanos se aliviarem do que os oprime – o desconhecido, a morte, a doença ou o sofrimento -, ou comemorarem o que os alegra. Não é pouco, como quando se dizia ao S. Bentinho milagroso que nos livrasse das coisas ruins, dos males desconhecidos e dos maus vizinhos da porta (ou amigos do facebook).

Por isso, é melhor tentar apenas perceber em traços gerais o regime festivo e os seus muitos desdobramentos e aparentes contradições. Contrastando com a condenação ou a indiferença que uns cultivarão face aos pagadores de promessas, outros viverão essa experiência com intensidade e compaixão; os que muitos consideram ser o ruído incomodativo dos altifalantes, será para outros manifestação inquestionável de que é mesmo festa; para os que não gostam de concertinas e cantares ao desafio, logo terão um grupo a tentar praticar outras musicalidades e ambiências.

I do not believe that in festivals of the patron saints of many parishes today there are still present the usual associations to the agricultural cycles and the propitiation rituals in order to have good harvests, rain and heat in due time, serene thunderstorms and healthy cattle. Even when there are no harvests or if there are others, St. Lourenço will carry by his side a stalk of corn and a bunch of grapes and St. Bento white carnations, so at least it won't be because of the bread or skin diseases. Let us just allow the deities to participate in the effort of humans to alleviate of what oppresses them - the unknown, death, disease, or suffering - or to celebrate what rejoices them. It is no small matter, like when it was asked of the miraculous St. Bentinho to help us get rid of bad things, unknown evils and bad door neighbors (or facebook friends).

Therefore, it is better to try only to perceive in general terms the festive regime and its many unfoldings and apparent contradictions. Contrasting with the condemnation or indifference that some will cultivate toward the penitents, others will live this experience with intensity and compassion; what many consider to be the annoying noise of the loudspeakers, for others will be the unquestionable manifestation that the feast is really happening; for those who do not like concertinas and singing challenges, soon there will be a group trying to practice other musical genres and ambiences.

Não se deve confundir o carácter intensamente colectivo da festa com qualquer homogeneização forçada ou total partilha de significações, práticas e símbolos. Há uma parte na festa que repete e comemora um acontecimento periódico obedecendo a coreografias e comportamentos tipificados e moralmente controlados; e há outra que por pequenos ou grandes desvios, garante que essa permanência e periodicidade seja possível e se mantenha. Arrisco até uma explicação para esta oscilação cada vez mais instável – quando as comunidades viviam quase toda a sua vida no mesmo local, o controlo social da tradição e dos costumes era elevado porque esse era o fundamento da própria coesão comunitária imersa no seu mundo próprio, no seu território e encerrando aí as práticas fundamentais da socialização; hoje, em que há pessoas que só se veem pelas festas; em que é frequente a presença de gente mais nova oriunda dos mais diversos contextos culturais em França os nas Américas..., a matriz das disposições e práticas fundadoras da antiga comunidade enfraquece, desdobra-se por várias linguagens, absorve outros padrões. A circulação dos indivíduos por geografias e culturas muito diversas, reproduzirá necessariamente essa variedade neste retorno breve a uma espécie de mito das origens, da terra natal ou dos familiares vivos e falecidos. Esse sentimento é distinto dos sentimentos colectivos totalizantes que partilham ao mesmo tempo uma memória colectiva do passado, uma vivência do presente e uma projecção do futuro. Estamos, por isso, perante uma pluralidade de identidades que momentaneamente se focam em algo que, para além da diferenciação e da similaridade, funciona como momento agregador constitutivo de uma "comunidade imaginada". É imaginada, como escreve Benedict Anderson, o fundador deste conceito, porque os seus membros não conhecem a maior parte do grupo a que pertencem, nunca os encontraram ou ouviram falar deles, embora na mente de cada um esteja presente a imagem daquilo que partilham[1].

[1] Cf. Benedict Anderson (1983) Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism, London: Verso. https://www2.bc.edu/marian-simion/th406/readings/0420anderson.pdf

One should not confuse the intensely collective character of the festival with any forced homogenization or total sharing of meanings, practices and symbols. There is a part of the festivities that repeats and commemorates a periodic event according to choreographies and typified behaviors morally controlled; and there is another one that, by small or large deviations, ensures that this permanence and periodicity is possible and maintained. I even venture an explanation for this increasingly unstable oscillation - when communities lived most of their lives in the same place, the social control of tradition and customs was high because that was the foundation of the communal cohesion immersed in its own world, its territory and in it closing down the fundamental practices of socialization; today, when there are people who only see each other during the festivities; in which the presence of younger people from the most diverse cultural contexts in France or the Americas is frequent ... the matrix of the founding dispositions and practices of the old community weakens, it unfolds across various languages, and absorbs other patterns. The circulation of individuals by very diverse geographies and cultures will necessarily reproduce that variety in this brief return to a kind of myth of origins, the homeland or family relatives, living and deceased. That feeling is distinct from the totalizing collective feelings that share at the same time a collective memory of the past, an experience of the present and a projection of the future. We are, therefore, faced with a plurality of identities that momentarily focus on something that, apart from differentiation and similarity, works as the aggregating moment constituting an "imagined community." It is imagined, as Benedict Anderson, the founder of this concept wrote, because its members do not know most of the group to which they belong, have never encountered or heard of them, although in the minds of each one is present the image of what they share[1].

[1] Cf. Benedict Anderson (1983) Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism, London: Verso. https://www2.bc.edu/marian-simion/th406/readings/0420anderson.pdf

J.N.R.J

Creio que se deve também evitar o excesso de nostalgia que só iria desfocar a visibilidade daquilo que realmente está a acontecer. Certas continuidades com o passado não são, decididamente, retornos ao passado. A festa marca tempos, ritmos e também se adapta aos tempos. A festa desempenha funções função catárticas, libertando espontaneidades e coisas oprimidas; a festa renova o pacto com a vida. É mau sinal quando se congela, as mais das vezes porque se transformou em espectáculo/performance para atrair turistas e negócios, ou se transforma em rotina vivida de forma desencantada só porque resta apenas um resquício do tempo em que a festa estava perfeitamente recortada no espaço e no tempo e nas práticas e significações que continha.

Os elementos agregadores que se podem verificar na construção do comum e na partilha de significações simbólicas – as que vêm do passado mais ou menos remoto e as que se vão incorporando de novo – são fundamentais para estabelecer a relação com o outro e garantir a continuidade dos sentimentos de pertença e de ligação aos lugares. Não interessa quanto de sagrado e não sagrado haja nessa mistura.

A Igreja oficial tem vindo recorrentemente a tentar separar os justos dos pecadores, os crentes dos pagãos, pensando que para isso era fundamental fazer desaparecer as crenças e as práticas do camponês – veja-se o caso conhecido de Martinho de Dume, o bispo da Bracara Augusta então já capital de um reino Suevo, e que escreveu a obra Da Correcção dos Rústicos no longínquo séc VI. Ignorante, simplório, boçal, palerma, idiota, pateta, pobre de espírito, tolo, imbecil, cretino, etc., são palavras desagradáveis que andam muitas vezes associadas a esta «rusticidade» da visão culta que os supostamente eruditos usam para qualificar as práticas ditas populares dos camponeses, sem estarem interessados em conhecer o misticismo e a transcendência que existia nas sociedades rurais pré-modernas, no trabalho duro e nas urgências do corpo. São manobras para marcar distâncias; para conservar o monopólio da gestão das coisas do sagrado; para adequar linguagens e formulações apenas acessíveis aos iniciados e educados. São, enfim, manobras de poder e controle social.

I think we should also avoid the excess of nostalgia that would only blur the visibility of what is really happening. Certain continuities with the past are definitely not returns to the past. The festival keeps the beat, rhythms and also adapts to the times. The festival also plays cathartic roles, releasing spontaneities and oppressed things; the feast renews the covenant with life. It is a bad sign when it freezes, most of the time because it has become a show / performance to attract tourists and businesses, or it becomes a routine experienced in a disenchanted way only because all that is left is a remnant of the time when the festival was perfectly cut in space and time and the practices and meanings it contained.

The aggregating elements that can be verified in the construction of the common and the sharing of symbolic meanings - those that come from the more or less remote past and those that are incorporated again - are fundamental to establish the relation with the other and to guarantee the continuity of feelings of belonging and connection to places. No matter how sacred and unholy there is in this mixture.

The official Church has recurrently tried to separate the righteous from the sinners, believers from pagans, believing that for it to happen was essential to make the peasants' beliefs and practices disappear - see the case of Martin of Dume, the bishop of Bracara Augusta, already the capital of a Suebi kingdom, who wrote the book Correction of the Rustics in the distant sixth century. Ignorant, simple, loutish, idiot, goofy, stupid, poor-tempered, foolish, imbecile, cretin, etc. are unpleasant words often associated with this "rusticity" of the learned view that supposedly erudite scholars use to qualify the peasants' traditional practices, and showing no interest in getting to know the mysticism and transcendence that existed in pre-modern rural societies, sheer hard graft and the urgencies of the body. These are maneuvers to define distances; to preserve the monopoly of management of all things sacred; to adapt languages and formulations only accessible to the initiated and educated. They are, in short, maneuvers of power and social control.

Preso à sua condição da trabalhador da terra, dependente dos caprichos da natureza e do seu poder destrutivo ou fertilizador, entregue à fragilidade e à contingência, ao inesperado, à ameaça recorrente da carência, à prepotência de quem explorava os trabalhadores do campo..., a crença no desconhecido e na divindade era, muitas vezes, o único alento. Não havia ainda os milagres da ciência e da tecnologia para colonizar o pensamento milagroso, nem relatos prodigiosos de aparições e curas na internet. Tão pouco os camponeses conheciam a Crítica da Razão Pura (1781) de Immanuel Kant e a sua obsessão (crítica) em destacar a religião como um assunto exclusivamente cultural que teria que ser subtraído à sua própria, sobrenatural, divina e santificada esfera.

As promessas, as rezas, os esconjuros, as procissões, as benzeduras, as oferendas, os rituais..., toda a dramaturgia da fé misturava e mistura o natural com o sobrenatural, os cultos à mãe-natureza com os cultos das igrejas e dos deuses canónicos. Muitos pensam que juntando deuses, anjos, demónios, teologias, ritos, mitos, fé, sacerdotes, fiéis, feitiçarias, hereges, igrejas, dogmas, crendices, descrentes, superstições, memórias colectivas..., não se consegue vislumbrar nada sem o contraste entre as categorias do sagrado e o profano.

Em todo o caso, não é apenas a matriz cultural camponesa que agora interessa. Em Castro Laboreiro como em muitas terras de Portugal em que o mundo rural se foi desmoronando economia e culturalmente com a emigração continuada e o retorno incerto, o que foi acontecendo foi uma intensificação do cruzamento de culturas e visões do mundo "urbanas", tão variadas quanto a própria diversidade dos trajectos da emigração. Quanto mais próximos do presente, mais distanciamento desse mundo onde a miséria e a dureza da vida imperavam. Talvez por isso se pretenda hoje mitificar essa memória, re-elaborando um relato encantado, valorizando os momentos de alegria e as boas memórias.

Trapped in its condition as a farm worker, dependent on the whims of nature and its destructive or fertilizing power, given to fragility and contingency, to the unexpected, to the recurrent threat of famine and want, to the arrogance of those who exploited the peasants..., the belief in the unknown and the divine was often the only breath of hope. There were not yet the miracles of science and technology to colonize the miraculous thought, or prodigious reports of apparitions and healings on the internet. Little did the peasants know of Immanuel Kant's Critique of Pure Reason (1781) and his (critical) obsession with highlighting religion as an exclusively cultural subject that would have to be subtracted from its own supernatural, divine, and sanctified sphere.

The promises, the prayers, the mysteries, the processions, the blessings, the offerings, the rituals ... all dramaturgy of faith used to and still does blend the natural with the supernatural, the cult of mother-nature with the cults of churches and the canonical gods. Many believe that by gathering gods, angels, demons, theologies, rites, myths, faith, priests, believers, witchcraft, heretics, churches, dogmas, creeds, unbelievers, superstitions, collective memories ... one cannot glimpse anything without the contrast between the categories of sacred and profane.

In any case, it is not just the peasant cultural matrix that matters now. In Castro Laboreiro, as in many other Portuguese places where the rural world has been crumbling economically and culturally with continued emigration and uncertain return, what has been happening is an intensification of the crossroads of cultures and visions of the "urban" world, as varied as the very diversity of emigration routes. The closer to the present, the bigger the detachment from that world where misery and harshness of life prevailed. Perhaps that is why it is intended today to mythologize that memory, re-elaborating an enchanted account, valuing those moments of joy and the good memories.

Por outro lado, a desmagificação do mundo por efeito da modernização, da tecnologia, da ilusão da racionalidade e do saber, retiraram importância à religiosidade, à prática e ao pensamento religiosos – muitos pensam mesmo que estará para acabar. Não é verdade. A perplexidade perante o mundo permanece; a imprevisibilidade e o sentimento do risco e da insegurança continuam; as teses catastrofistas da era do antropoceno e da progressiva ruptura dos equilíbrios naturais, tudo isso, são afinal contextos muito favoráveis para que o sagrado se revele.

A verdadeira função da religião não consiste em nos fazer pensar, em enriquecer o nosso conhecimento, em juntar às representações que devemos à ciência, representações de uma outra origem e de um outro carácter, mas em nos fazer agir, em nos ajudar a viver[2].

É assim o pensamento religioso. Nem tem que ser ópio do povo, nem ortodoxia de fanáticos e místicos. A religião pode ser apenas uma narrativa para explicar o inexplicável e o transcendente e para legitimar a ordem social mesmo que injusta; para organizar o mundo e ordenar o caos; para encontrar o lugar da eternidade; para, através do ritual, apaziguar a violência e o imprevisível; para encontrar as origens, o sentido da morte e a relação com o cosmos; para criar deuses, heróis e entidade (sobre)humanas; para organizar códigos morais e legitimar padrões de conduta; mas também para festejar, celebrar, idealizar uma sociedade mais harmoniosa e justa ou legitimar a existente, exorcizar medos, estar próximo dos outros. Nada que não seja muito distinto das novas religiões, mitologias e crenças, como a do futebol com seus deuses, catedrais, ídolos, heróis, crentes, agnósticos e, sobretudo, muita fé. São muitos os especialistas na matéria que nos alertam para o facto de que «religião» é uma palavra/conceito de sentidos vários, usada para designar uma não menor variedade de assuntos, discursos e experiências que tornam «legíveis as actividades ou actos religiosos»:

[2] Émile DURKHEIM, *Les Forme Elémentaires de la Vie Religieuse*, PUF, Paris, 1968 (ed. original de 1912). Cf. António Teixeira FERNANDES, «O retorno do sagrado» in *Revista da Faculdade de Letras: Sociologia*, 05, 1995, Universidade do Porto, p. 199-240. URL:http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1388.pdf (consultado em Janeiro de 2016)

On the other hand, the demystification of the world through the effect of modernization, technology, illusion of rationality and knowledge, has removed relevance to religiosity, its practice and thought - many even believe it will be finished soon. It is not true. Perplexity before the world remains; the unpredictability and feelings of risk and insecurity continue; the catastrophic theses of the anthropocene era and the progressive rupture of natural equilibria are, after all, very favorable contexts for the sacred to be revealed.

The true function of religion is not to make us think, to enrich our knowledge, to add to the representations we owe to science, other representations of another origin and another character, but to make us act, to help us live[2].

Such is religious thought. It does not have to be the opiate of the people, nor the orthodoxy of fanatics and mystics. Religion can be just a narrative to explain the inexplicable and the transcendent and to legitimize the social order even when unjust; to organize the world and order the chaos; to find the place of eternity; to, through ritual, appease violence and the unpredictable; to find the origins, the meaning of death and the relation with the cosmos; to create gods, heroes and super human entities; to organize moral codes and legitimize standards of conduct; but also to party, celebrate, idealize a more harmonious and fair society or legitimize the existing, to exorcize fears, to be close to others. Nothing that much different from new religions, mythologies and beliefs, like football with its gods, cathedrals, idols, heroes, believers, agnostics and, above all, an awful lot of faith. There are many experts in the field who warn us that "religion" is a word / concept of various meanings, used to designate a no lesser variety of subjects, discourses and experiences that make "religious activities or acts readable":

[2] Émile DURKHEIM, *Les Forme Elémentaires de la Vie Religieuse*, PUF, Paris, 1968 (original ed. 1912). Cf. António Teixeira FERNANDES, «O retorno do sagrado» in *Revista da Faculdade de Letras: Sociologia*, 05, 1995, Universidade do Porto, p. 199-240. URL:http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1388.pdf (consultado em Janeiro de 2016)

Mesmo parecendo-nos resolutamente secular, a cultura do séc. XX está assombrada pela religião. Da pintura teosófica de Mondrian à arquitectura purista de Le Corbusier; das parábolas cabalísticas de Kafka, ao criticismo desconstrutivista de Derrida; da visão eucarística da Joyce à música pop e aos vídeos de Madona; e do espiritualismo telepático de Alexander Graham Bell ao misticismo telemático das ciberculturas, a religião é frequentemente mais eficaz onde é menos óbvia. Quando a análise é histórica e criticamente informada, torna-se claro que o significado crescente da religião para a cultura contemporânea se estende muito para lá das suas instituições estabelecidas e formas manifestas[3].

Há mais de dois mil anos, Tito Lucrécio Caro, o poeta e filósofo romano, concluiu desta maneira aparentemente utilitarista sobre as vantagens de manter o pensamento religioso. Parece simples e escasso, mas contém muito mais do que o que parece:

**Dos deuses é-nos útil a existência**
**e como é útil existirem deuses**
**acreditemos que realmente existam**[4]

[3] Mark C. TAYLOR (ed.), *Critical Terms for Religious Studies*, University of Chicago Press, Chicago/London, 1998, p. 1-19, cit. em, Steffen DIX, *O que significa o estudo das religiões: uma ciência monolítica ou interdisciplinar?*, Working Papers, Instituto de Ciências Sociais Universidade de Lisboa, 2007, p.21. URL:http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2007/wp2007_1.pdf (consultado em Fevereiro de 2016).

[4] Lucrécio, *De rerum natura* (Sobre a natureza das coisas), séc. I a.C.

Even though it seems resolutely secular to us, the culture of the XX century is haunted by religion. From Mondrian's theosophical painting to the purist architecture of Le Corbusier; from the kabalistic parables of Kafka to the deconstructive criticism of Derrida; from Joyce's Eucharistic vision to pop music and Madonna videos; and from Alexander Graham Bell's telepathic spiritualism to the telematic mysticism of cybercultures, religion is often more effective where it is less obvious. When the analysis is historically and critically informed, it becomes clear that the increasing significance of religion in contemporary culture extends far beyond its established institutions and manifest forms[3].

More than two thousand years ago, Titus Lucretius Caro, the Roman poet and philosopher, concluded in this apparently utilitarian way about the advantages of maintaining religious thought. It seems simple and scarce, but it contains much more than what it seems:

**Of the gods it is useful their existence**
**And how useful the existence of gods**
**Let us believe that they really exist**[4]

I was going to finish by addressing these photographs by João Gigante, the photographer, now a passive spectator, a hidden spy, or a participant in the festival. I believe, however, that it is better to watch them closely because they contain a world in itself and any commentary would be reducing to that world.

[3] Mark C. TAYLOR (ed.), *Critical Terms for Religious Studies*, University of Chicago Press, Chicago/London, 1998, p. 1-19, cit. em, Steffen DIX, *O que significa o estudo das religiões: uma ciência monolítica ou interdisciplinar?*, Working Papers, Instituto de Ciências Sociais Universidade de Lisboa, 2007, p.21. URL: http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2007/wp2007_1.pdf (consultado em Fevereiro de 2016).

[4] Lucrécio, *De rerum natura* (Sobre a natureza das coisas), séc. I a.C.

Ia terminar falando destas fotografias de João Gigante, o fotógrafo ora expectador passivo, ora espião escondido, ora participante na festa. Penso, porém, que é melhor observá-las atentamente porque elas contém um mundo e porque comentar seria reduzir esse mundo.

Impressionou-me o contraste entre o espaço interior das capelas, os andores, as flores…, e o ar absolutamente inóspito dos espaços interiores para os bailes; os percursos das procissões por caminhos aparentemente desolados, envolvendo e "cercando" ritualisticamente um território bastante abandonado; fiquei estático imaginando o som das gaitas de foles e do bombo em frente ao cemitério, convocando memórias e presenças que se misturam com os presentes; sorri imaginando o fotógrafo a fotografar alguém que guarda a imagem de uma santa no seu Iphone e depois a partilhará nas redes sociais (será uma maneira feliz de aprender a rezar na era da técnica, o título de um livro de Gonçalo M Tavares?); registei os contrastes entre modos de vestir, entre gaita de foles ou concertinas e música electrónica, entre foguetes a luzes psicadélicas; … e o fechar da festa de fim de ano, cadeiras ao alto até que tudo volta a acontecer porque não há festa sem ciclo, sem o desejo de nos encontrarmos novamente, quebrando a linearidade do tempo, celebrando o recomeço. Obrigado ao João por nos tornar isto tão visível!

Havemos de voltar à Senhora de Numão onde não há rede, mas há festa e farnel e um lugar único entre as montanhas.

I was struck by the contrast between the interior space of the chapels, the andores, the flowers … and the absolutely inhospitable air from the interior spaces to the dances outside; the routes of processions along seemingly desolate paths, ritualistically involving and "surrounding" a largely abandoned territory; I remained static imagining the sound of the bagpipes and the bass drum in front of the cemetery, summoning memories and presences that mix with the present; I smiled imagining the photographer capturing someone who keeps the image of a saint on their Iphone and then share it on social networks (will it be a nice way to learning how to pray in the technical age, the title of a book by Gonçalo M Tavares?); I noted the contrasts between dress, bagpipes or concertinas and electronic music, between fireworks and psychedelic lights; … and the closing of the year-end party, putting chairs up and away until everything happens again because there is no festival without a cycle, without the desire to meet again, breaking the linearity of time, celebrating the resumption. Thank you João for making this so visible to us!

We shall return to the Lady of Numão where there is no signal or wifi, but there is a festival and a feast and a unique place between the mountains.

# O ABRAÇO AO DIVINO: A EXPERIÊNCIA PESSOAL E SOCIAL DA FESTA

## *EMBRACING THE DIVINE: A PERSONAL AND SOCIAL EXPERIENCE OF THE FESTIVITIES*

**ALBERTINO GONÇALVES**

**"A festa é um excesso permitido, ou melhor, obrigatório"**
(Freud, Sigmund, 1913, Totem e Tabu).

As festas circunscrevem-se no tempo e no espaço. "A festa tem uma data e é uma data" (SCZARNOWSKI, Stefan & Hubert, Henri, 1919, Le culte des héros et ses conditions sociales, Paris, F. Alcan): a festa de S. Lourenço é no dia 10 de Agosto (tem uma data); 10 de Agosto é o dia de S. Lourenço (é uma data); para quem é devoto de S. Lourenço, o dia 10 de Agosto é dia santo.

A origem da maior parte das festas é remota e rural. A sua configuração altera-se em função do calendário agrícola. Consumadas as colheitas, por altura do S. Miguel, a natureza mostra-se, no outono e no inverno, menos generosa. Quem não tem pão no celeiro, porco na corte e vinho na adega, passa mal. As famílias recolhem-se e o convívio afrouxa. Neste contexto de carência, as festas apelam à coesão social e à generosidade. As festas de São Martinho, de São Nicolau, do Natal, dos Reis ou de São Sebastião caracterizam-se todas pela ideia da dádiva e de partilha. São Martinho reparte a capa, a caridade de S. Nicolau é proverbial, o Menino nasce na pobreza, cantam-se de porta em porta as janeiras pedindo as sobras da época natalícia e S. Sebastião benze banquetes gigantescos.

No verão, no auge das colheitas, as festas querem-se de excesso e abundância. Lúdicas e efervescentes, transvasam do adro para o terreiro e, do terreiro, para os (des)caminhos. Algumas festas celebram o poder das instituições, como o Corpo de Deus, outras, a potência popular, como o Santo António, o São João e o São Pedro.

**"The festival is a permitted, or rather an obligatory excess"**
(Freud, Sigmund, 1913, Totem and Taboo).

Traditional festivals, a festa, are circumscribed in time and space. "The festival has a date and it is a date" (SCZARNOWSKI, Stefan & Hubert, Henri, 1919, Le culte des héros et ses conditions sociales, Paris, F. Alcan): The feast of St. Lourenço is on August 10 (it has a date); August 10 is the day of St. Lourenço (it is a date); For those who are devotees of St. Lourenço, the 10th of August is a holy day.

The origin of most festive celebrations is remote and rural. Its configuration changes according to the agricultural calendar. After the harvest, around the time of St. Michael, nature is less generous in autumn and winter. Whoever does not have bread in the barn, pig in the court and wine in the cellar, goes awry. Families stay indoors and social life loosens. In this context of need, the festivities call for social cohesion and generosity. The feasts of St. Martin, St. Nicholas, Christmas, Kings Day or St. Sebastian are all characterized by the idea of giving and sharing. St. Martin shares the cloak, St. Nicholas's charity is proverbial, the Child is born in poverty, the Janeiras are sung from door to door asking for leftovers from the holiday season, and St. Sebastian blesses gigantic banquets.

In summer, at the height of the harvests, celebrations demand excess and abundance. Playful and effervescent, they transfer from the churchyard to the field and, from the field to the pathways leading up to no good. Some festivals celebrate the power of institutions, such as the feast of Corpus Christie, and others the popular power such as St. Anthony, St. John and St. Peter.

Entre a melancolia do inverno e a euforia do verão, intercalam-se o Carnaval e a Páscoa. O Carnaval enterra o velho, a austeridade invernal, e prenuncia a renovação da natureza e da vida coletiva que a Páscoa, a seu tempo, celebra. O reforço dos laços sociais na Páscoa não é o mesmo das festas do inverno. No inverno, governam-se as reservas, o passado; a Páscoa é compassada pela promessa; mobilizam-se as pessoas e os recursos, semeia-se a abundância futura.

Os novos tempos são mais de "amaiantes"[1] do que de nicolinos, mais milho que pinheiro.

Mito ou realidade, as sociedades ditas rurais esfumaram-se. E as festas mudaram. Algumas viram-se para os turistas e os forasteiros. São "festas extrovertidas". Notável foi o ajustamento do calendário das festas ao regresso sazonal dos emigrantes. Muitas festas transitaram para o verão. Com o decréscimo de emigrantes em férias, algumas festas perderam um pouco de tudo: raízes, tronco, ramos e folhas.

A duração de uma festa pode extravasar os dias programados. Existem festas que começam antes e acabam depois: bailes, música, sorteios, quermesses, decoração... No início do século XX, a Romaria d'Agonia, por volta do dia 20 de Agosto, animava Viana do Castelo desde a primeira barraca a instalar-se, dias antes, até à última a desmontar-se, no início de Setembro (Martins, Moisés, Gonçalves, Albertino, Pires, Helena, 2000, A Romaria da Srª da Agonia, Viana do Castelo, Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores dos Estaleiro Navais de Viana do Castelo, p. 29).

Between the melancholy of winter and the euphoria of summer, Carnival and Easter are interspersed. The Carnival buries the old, the winter austerity, and foreshadows the renewal of nature and the collective life that Easter, in time, celebrates. The strengthening of social ties at Easter is not the same as the winter festivals. In winter, the reserves are governed, the past; The Passover is achieved by promise; people and resources are mobilized, future abundance is sown.

The new times are more of "amaiantes[1]" than of nicolines, more corn than pine.

Myth or reality, the so-called rural societies have vanished. And the festivals have changed. Some have turned for tourists and outsiders. They are "extroverted celebrations". Worthy of note was the adjustment of the festival calendar to the seasonal return of immigrants. Many festivities have moved to the summer. With the decrease of immigrants on vacation, some feasts have lost a little of everything: roots, trunk, branches and leaves.

The duration of a festival may exceed the scheduled dates. Some festivities start before and finish afterwards: dances, music, raffles, decorations… In the beginning of the 20th century, the Pilgrimage of Agonia, around August 20, used to bring animation to Viana do Castelo from the first installed tent, days before, until the last to be dismantled in the beginning of September (Martins, Moisés, Gonçalves, Albertino, Pires, Helena, 2000, Romaria da Senhora da Agonia, Viana do Castelo, Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, p. 29).

[1] Grupos de agricultores que se associavam para organizar e calendarizar as lavouras. Cada casa contribuía consoante o que possuía: junta de bois, ferramentas, mão-de-obra. Era costume chamar-se "amaiantes" aos participantes destes grupos.

[1] Groups of farmers who associated to organize and schedule the crops. Each house contributed according to what it owned: oxen, tools, labour. It was customary to call the participants in these groups "amaiantes".

meo

Mas não são estas dimensões do tempo que desejo abordar. Cíclicas, as festas evoluem em tempos e espaços extraordinários. O início da festa é estrondosamente anunciado: foguetes, paradas, bombos ou arruadas inauguram a suspensão da ordem e a abertura dos festejos. Uma derradeira salva assinala o regresso à normalidade. Entretanto, vivencia-se uma experiência extraordinária e numinosa. O divino aproxima-se dos seres humanos. O sagrado e o profano exacerbam-se. A presença do sagrado intensifica-se, por um tempo, nos espaços demarcados (com bandeiras, arcos, iluminação). Se o divino se aproxima do humano, o humano expõe-se ao divino, por exemplo, através da oração, das promessas e das penitências. Acredita-se que, no período da festa, no devido local, o santo é mais milagreiro. Em Cavez, assegura-se que a fonte sulfurosa de S. Bartolomeu tem mais cheiro e faz mais milagres no dia do santo (Gonçalves, Albertino & Gonçalves João, 2014, A Festa de S. Bartolomeu de Cavez: https://tendimag.com/?s=bartolomeu). Na festa de S. Tiago das Bichas, a ocasião também era única. As bichas (sanguessugas) escolhiam o dia da sua intervenção milagrosa: “Há ao pé desta igreja um ribeiro, em dia de São Tiago, que é o orago, concorre muita gente a tomarem bichas para sararem de várias enfermidades. E é tradição antiga que só naquele dia se achavam no dito ribeiro que se chama de S. Tiago” (Capela, José Viriato, As freguesias do distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758, Braga, 2003, p. 224).

Cada festa traça a sua geografia simbólica. O romeiro pressente-o. Os lugares não ostentam o mesmo valor. Cresce desde o espaço de transição para o sagrado até à imagem do santo, passando pelo exterior e o interior do templo. À medida que se avança, os gestos e as palavras mudam, num sinal de respeito e devoção. Para trás, fica o mundo, a hora é de despojamento e oração. Importa tocar, beijar e agradecer ao santo. A devoção e a penitência procuram o sagrado: à volta da igreja, junto a um rochedo, na sombra de uma gruta ou na frescura de uma fonte. Onde o divino estiver, está o romeiro.

But these are not the dimensions of time that I wish to address. Cyclic by nature, festivals evolve in extraordinary times and spaces. The beginning of the festivities is loudly announced: fireworks, parades, drums, or street parties inaugurate the suspension of order and the opening of the festive celebrations. A final salvo signals the return to normalcy. In the meantime, an extraordinary and numinous experience is lived. The divine gets closer to human beings. The sacred and the profane exacerbate themselves. The presence of the sacred intensifies, for a time, in the demarcated spaces (with flags, arches, illumination). If the divine approaches the human, the human is exposed to the divine, for example, through prayer, promises and penances. It is believed that, during the time of the festivities, in its proper place, the saint is a better miracle worker. In Cavez, it is ensured that the sulfurous fountain of S. Bartholomew has a stronger smell and performs more miracles on the day of the saint (Gonçalves, Albertino & Gonçalves João, 2014, A Festa de S. Bartolomeu de Cavez: https://tendimag.com/?s=bartolomeu). In the feast of St. James of Bichas, the occasion was also unique. The bichas (leeches) chose the day of its miraculous intervention: "There is a creek near this church, on the day of St. James, which is the oracle, where many people are compelled to take leeches to heal of various ailments. And it is an old tradition that only on that day they were to be found in said river that is called S. James" (Chapel, José Viriato, As freguesias do distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758, Braga, 2003, p. 224).

Every festival draws its symbolic geography. The pilgrim senses it. Places do not carry the same value. It grows from the space of transition to the sacred all the way to the saint's image, passing through the exterior and interior of the temple. As you move forward, the gestures and words change in a sign of respect and devotion. The world stays behind, the hour is of despoiling and prayer. It is important to touch, kiss and thank the saint. Devotion and penance seek the sacred: around the church, next to a boulder, in the shadow of a cave or in the freshness of a fountain. Wherever is the divine, there is the pilgrim.

O acesso aos lugares sagrados pode ser especialmente cuidado. Alguns santuários têm escadórios: Nossa Senhora da Peneda, Bom Jesus do Monte, Nossa Senhora dos Remédios (Lamego) ou o Escadório das Virtudes, no Mosteiro de Tibães. Convidam os romeiros ao esforço da aproximação, pela ascensão, ao divino. Ladeados por esculturas e pinturas, alusivas, mormente, ao Calvário, estes escadórios propiciam uma ascese e uma catequese pela imagem. Mas, com a localização frequente das igrejas e das capelas no cume da paisagem, a ascensão sofrida dispensa escadórios. Por exemplo, o acesso à capela de São Romão no topo da Citânia de Briteiros é tão íngreme e inóspito que supera qualquer escadório em termos de sacrifício.

Nas igrejas, os devotos aproximam-se dos santos. Esta é o magnetismo geral. Mas assim como, na lenda, Nossa Senhora da Orada se esgueirava todos os dias da capela para acudir às vítimas da peste em Riba do Mouro (Campelo, Álvaro, Lendas do Vale do Minho, Valença, Associação de Municípios do Vale do Minho, 2002), a santidade pode sair da igreja para se aproximar das pessoas. Durante a procissão, o santo irradia a sua aura sagrada e abençoa o território. A procissão de S, Sebastião das Papas, nas freguesias de Samão e Gondiães, é um bom exemplo (Gonçalves, Albertino & Gonçalves, João, 2013, "Entre o Céu e a Terra: Festas e Romarias de Cabeceiras de Basto", in Cabeceiras de Basto: História e Património, Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, 2013, p. 188-203). Detém-se para o santo benzer a broa e as papas para o banquete. Consta que a broa benzida, milagrosa, não apodrece. Testemunho de que o divino e o humano se aproximam reciprocamente, na referida procissão S. Sebastião, o santo é apeado para ser beijado pelos devotos. Outras procissões percorrem a paróquia, por exemplo, a procissão de velas, mas a mais sagrada e a mais abrangente é o compasso pascal. O beijo à imagem de Cristo, lugar a lugar, casa a casa.

A cartografia da festa é móvel. Pode mudar de ano para ano, de dia para dia e, até, de hora para hora. O valor e o significado do espaço mudam tal como muda a relação entre o profano e o sagrado, ora distantes, ora encostados, ora justapostos. À noite, durante o arraial, o profano expande-se. De dia, a procissão dissemina, por um tempo, o esplendor do sagrado a toda a paróquia.

Access to sacred places can be done with special care. Some shrines have stairways: Our Lady of Peneda, Good Jesus of Monte, Our Lady of Remédios (Lamego) or the Stairway of Virtues, in Tibães Monastery. They invite pilgrims to the effort of closeness, through the ascent, to the divine. Flanked by sculptures and paintings, mostly allusive to Calvary, these staircases provide an ascesis and a catechesis through the image. However, with the frequent location of churches and chapels on the summit of the landscape, the endured ascent does not require stairs. For example, access to the chapel of St. Romão at the top of the Briteiros Citadel is so steep and inhospitable that it overcomes any stairway in terms of sacrifice.

In the churches, devotees come closer to the saints. This is the general magnetism. But just like in the legend, where Our Lady of the Orada used to sneak out every day from the chapel to go and help the plague victims in Riba do Mouro (Campelo, Álvaro, Lendas do Vale do Minho, Valença, Associação de Municípios do Vale do Minho, 2002), the holiness can leave the church to approach people. During the procession, the saint radiates its sacred aura and blesses the territory. The procession of St. Sebastian of Papas, in the parishes of Samão and Gondiães, is a good example (Gonçalves, Albertino & Gonçalves, João, 2013, "Entre o Céu e a Terra: Festas e Romarias de Cabeceiras de Basto", in Cabeceiras de Basto: História e Património, Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, 2013, p. 188-203). It pauses for the saint to bless the cornbread and porridge for the banquet. It is said that the miraculous cornbread, once blessed, does not rot. Testimony that divine and human approach each other, in said procession of St. Sebastian the saint is descended to be kissed by the devotees. Other processions run through the parish, for example, the procession of candles, but the most sacred and encompassing is the Paschal compass. The kissing of the image of Christ, from place to place, from house to house.

A relação entre o profano e o sagrado é um tema recorrente e polémico. Ao longo da história, a posição da Igreja tem oscilado, consoante os contextos e a políticas. A tendência vai no sentido de não admitir o profano nas barbas do santo, adotando-se as medidas estimadas necessárias. No final dos anos 1920, o combate ao "sol pagão" esteve ao rubro. Na Festa d'Agonia, ameaçou-se silenciar os sinos. O problema não é apenas físico, corporal. A distância visual e a distância auditiva também contam. Os sinos, os foguetes, a música e os altifalantes são intrusivos e controversos. De ambas as partes.

Não é apenas a relação entre o sagrado e o profano que condiciona a dinâmica das festas. Além do clero, muitas entidades intervêm na programação das festas: a confraria, a comissão, as organizações e as associações locais... Cada um com os seus interesses e as suas perspetivas. A Festa d'Agonia, na viragem do século XIX para o século XX, constitui um caso exemplar (Martins, Moisés, Gonçalves, Albertino, Pires, Helena, 2000, A Romaria da Srª da Agonia, Viana do Castelo, Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores dos Estaleiro Navais de Viana do Castelo, p. 21-58).

Quem faz a festa é o povo. Não organiza, nem programa, nem executa, mas faz a festa. Dá-lhe seiva, corpo e alma. Sem povo, não há festa. As festas não morrem por falta de celebração ou de espetáculo, agonizam por falta de afluência. Oferecendo-se a festa como uma cristalização identitária da comunidade, assevera-se preocupante ver as festas e os lugares sem gente, a apagar-se. Mas o que mais surpreende não é o desaparecimento desta ou daquela festa, é a resiliência das populações e a sobrevivência das festas, a contracorrente do esvaziamento demográfico e da desvitalização social. É certo que o esvaziamento e a desvitalização são, em parte, compensados pela população flutuante, que tende a aumentar nos períodos festivos. O fenómeno revela-se, mesmo assim, notável. A fazer fé nos censos da população, em cinquenta anos, entre 1960 e 2011, a população de Castro Laboreiro decresceu de 1 941 para 540 residentes, reduzindo-se para cerca de um quarto. Por sua vez, entre 2001 e 2011, em apenas dez anos, o valor do índice de envelhecimento duplicou, subindo de 640 idosos por 100 jovens para 1 561 idosos por 100 jovens (17 jovens até 14 anos e 266 idosos com

The cartography of the festival is mobile. It can change from year to year, from day to day and even from hour to hour. The value and meaning of the space changes just like the relation between profane and sacred changes, now distant, now together, now juxtaposed. At night, during the party at camp, the profane expands. By day, the procession disseminates, for a time, the splendor of the sacred to the whole parish.

The relationship between profane and sacred is a recurrent and controversial theme. Throughout history, the position of the Church has fluctuated, depending on contexts and politics. The tendency is not to admit the profane in the beard of the saint, adopting the measures deemed necessary. In the late 1920s, the fight against the "pagan sun" was in the offing. At the Feast of Agonia, there was a threat to silence the bells. The problem is not just physical, bodily. Visual distance and auditory distance also count. The bells, fireworks, music and loudspeakers are intrusive and controversial. From both sides.

It is not only the relationship between sacred and profane that conditions the dynamics of festivals. In addition to the clergy, many entities intervene in the programming of the festivities: the confraternity, the commission, the organizations and local associations ... Each one with its interests and perspectives. The Feast of Agonia, at the turn of the nineteenth century to the twentieth century, is an exemplary case (Martins, Moisés, Gonçalves, Albertino, Pires, Helena, 2000, A Romaria da Srª da Agonia, Viana do Castelo, Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores dos Estaleiro Navais de Viana do Castelo, p. 21-58).

People "make" the festivities. They don't organize, program, nor execute them, but they certainly celebrate them. They provide them with sap, body and soul. Without people there is no festival. The festivities do not die for lack of celebration or spectacle, but agonize for lack of affluence. Taking the feast as a crystallization of the community's identity, it is considered worrying to see the festivals and places without people,

65 e mais anos). Em 2011, metade (49,3%) da população residente tinha 65 ou mais anos de idade. Estes números não impedem que, com mais ou menos gente, a festa se faça. Na freguesia de Castro Laboreiro ocorrem, concentradas no verão, 11 festas religiosas: 2 em Julho, 5 em Agosto e 4 em Setembro. Em média, uma festa por semana! (União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro: http://www.castrolaboreiro-lamasdemouro.com/?m=festas&id=2703).

A festa é um negócio, que contribui para a economia local, incluindo Igreja. Para além da salvação das almas, convém cuidar da satisfação dos corpos. A realização de uma festa envolve uma série de empresas, profissões e atividades convocadas: ornamentação, pirotecnia, publicidade, ex-votos, animação, som, iluminação, montagem de estruturas, roupas, bandas de música, música popular, fanfarras, ranchos folclóricos, quermesses, abarracamento (comes e bebes, brinquedos, jogos), restauração, hotéis, comércio... No auge das férias dos emigrantes, as festas de Melgaço foram, certamente, um bom negócio. Algumas festas desempenham um papel económico importante como mercado e plataforma catalisadora de toda uma região. É o caso da Feira e Festas de S. Miguel de Refojos.

fading away. But what is most surprising is not the disappearance of this or that feast, it is the resilience of the populations and the survival of the festivities, the countercurrent of the demographic emptying and social devitalization. It is true that this emptying and devitalisation are partly compensated by the floating population, which tends to increase during the festive periods. The phenomenon is nevertheless remarkable. Taking the population censuses as a given, in fifty years, between 1960 and 2011, the population of Castro Laboreiro decreased from 1941 to 540 residents, reducing to about a quarter. In turn, between 2001 and 2011, in just ten years, the value of the aging index has doubled, rising from 640 elderly people per 100 youngsters to 1561 elderly people per 100 youngsters (17 young people up to 14 years old and 266 elderly people aged 65 and over). In 2011, half (49.3%) of the resident population was 65 years of age or older. These numbers do not prevent, with more or less people, the occurrence of the festival. In the parish of Castro Laboreiro, there are 11 religious festivals concentrated in the summer: 2 in July, 5 in August and 4 in September. On average, one feast per week! (União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro: http://www.castrolaboreiro-lamasdemouro.com/?m=festas&id=2703).

The festival is a business, which contributes to the local economy, including the Church. Beyond the salvation of souls, it is fitting to take care of the satisfaction of bodies. The celebration of a festival involves a series of companies, professions and summoned activities: ornamentation, pyrotechnics, advertising, ex-vows, animation, sound, lighting, assembly of structures, clothing, music bands, popular music, fanfare, folkloric groups, raffles, tents (food and drink, toys, games), catering, hotels, commerce ... At the height of the immigrants' holidays, the Melgaço festivities were certainly good business. Some festivals play an important economic role as a market and catalyst platform for an entire region. This is the case of the Feast and Festivities of St. Miguel of Refojos.

Quem faz a festa é o povo. A multidão, o movimento, a poeira, o barulho, a iluminação e as emoções. O excesso no sacrifício e no prazer. O muito comer e o muito beber. Gritar, em vez de falar, para vencer a algazarra. A festa consta entre as mais humanas das obras humanas. Humano o profano, humano o sagrado. Na missa, na procissão e nos bailes, o povo exprime-se como corpo coletivo... Com recalcamentos, obsessões, sonhos, fantasmas e a sua parte de sexualidade e violência.

A festa funciona, simultaneamente, como catálise e catarse. Em noites de atrevimento, vigiar os jovens nos bailes era uma missão incontornável. Tantos namoros começaram em festas. Era uma preocupação. Quando o arraial pendia para o dionisíaco, os pais fechavam as filhas em casa. Por exemplo, na noite de São Bartolomeu de Cavez. Solto pelo santo, "o diabo andava à solta". A sexualidade e a violência costumam dar as mãos. Os mais velhos entusiasmam-se a recordar as refregas com o pau nas festas das freguesias vizinhas. Na excitação e na embriaguez reinante, qualquer rastilho entornava o caldo. Os rastilhos mais correntes usavam chapéu ou saias. Em algumas regiões, os beligerantes aprazavam o ajuste de contas para os dias ou, de preferência, as noites de determinada festa. Assim acontecia em Ribeira de Pena, Mondim de Basto e Cabeceiras de Basto com a festa de São Bartolomeu. Drena-se violência para a festa como se a violência endógena não bastasse. No conto "Como ela o amava" (Noites de Lamego, 1863) Camilo Castelo Branco descreve um confronto trágico, de que resultaram duas mortes, uma disputa por causa de uma mulher, na ponte de Cavez. Sublinhe-se, por último, que muitas festas ritualizam e encenam a violência. Atente-se, por exemplo, no martírio dos Santos Marroquinos, em Paderne, ou na guerra entre bugios e mourisqueiros, no S. João de Sobrado. Nestes casos, a própria festa incorpora a violência.

People certainly are the festivities. The crowds, the movement, the dust, the noise, the lighting and the emotions. The excess in sacrifice and pleasure. Abundance of food and drink. Screaming, instead of talking, to overcome the uproar. The festival is among the most humane of human works. The profane is human, the sacred is human. At Mass, in the procession and dances, the people express themselves as a collective body ... With repressions, obsessions, dreams, ghosts and their part of sexuality and violence.

The festival functions simultaneously as catalysis and catharsis. On daring nights, supervising young people at dances was an unavoidable task. So many dates began at the feasts. It was a concern. When the camp tilted for the Dionysian, parents locked their daughters at home. Take for example, on St. Bartholomew's night in Cavez. Untied by the saint, "the devil was on the loose." Sexuality and violence tend to hold hands. The older ones become animated when remembering the reefs and tussles during the celebrations of the neighboring parishes. In the excitement and reigning drunkenness, any fuse spilled the broth, triggering violence. The most common fuses wore hats or skirts. In some regions, the belligerents scheduled their vendettas or settling of accounts for the days or, preferably, nights of a given feast. This was the case in Ribeira de Pena, Mondim de Basto and Cabeceiras de Basto with the feast of St. Bartholomew. Violence is drawn to the party as if the endogenous violence was not enough. In the story "How she loved him" (Noites de Lamego, 1863) Camilo Castelo Branco describes a tragic confrontation resulting in two deaths, a dispute over a woman, on the bridge of Cavez. Finally, it should be emphasized that many festivals ritualize and stage violence. Take note, for example, of the martyrdom of the Moroccan Saints in Paderne, or the war between bugios and mourisqueiros, at St. João of Sobrado. In these cases, the festival itself incorporates the violence.

**“A festa é um excesso permitido, ou melhor, obrigatório”**
(Freud, Sigmund, 1913, Totem e Tabu).

**“The festival is a permitted, or rather an obligatory excess”**
(Freud, Sigmund, 1913, Totem and Taboo).

Não obstante o abraço divino, a utopia da igualdade, a sexualidade e a violência, quem entra pequeno na festa pequeno sai. A festa não esbate as desigualdades, espelha-as. Na competição candidatos à organização, na escolha dos mordomos, na publicitação altifalada das esmolas, nos leilões, no alinhamento das procissões, nas assimetrias do território... As festas são obra humana. Crescem, florescem e definham. Algumas desaparecem ou atrofiam por decisão administrativa. A Festa dos Tolos e a Festa do Burro, ambas medievais, não resistiram às reformas da Igreja. Por sua vez, o Corpo de Deus, outrora a mais imponente das procissões, ficou, de censura em censura, reduzida ao esqueleto. Sobreviveu a Coca, em Monção, bem como o Baile dos Ferreiros, em Penafiel. Hoje, os ventos sopram favoráveis às festas laicas. Algumas festas religiosas extinguem-se. Na maioria dos casos, não falta a devoção mas o público. Artes do envelhecimento e da desertificação. Dissipa-se o dia do santo, perde-se um ramo da árvore da comunidade. Uma árvore a que cortaram um ramo sobrevive, mas não é a mesma. E não perde pouco, se entendermos a festa como uma forma de "instituição imaginária da sociedade" (Castoriadis, Cornelius, 1975, L'Institution imaginaire de la société, Paris, Seuil). Não é irrelevante.

Escreve François Rabelais (Gargantua, 1534) que "o riso é apanágio do homem". A festa, também! Até nas condições mais adversas, nas guerras ou nas crises, o ser humano não esquece a festa.

Notwithstanding the divine embrace, the utopia of equality, sexuality and violence, whoever arrives small and unnoted to the feast will depart the same way. The festival does not blur the inequalities, it mirrors them. In the competition for candidates to the organization comitee, in the choice of butlers, in the loud advertising of the alms, in the raffles, in the alignment of processions, in the asymmetries of the territory... Festivals are human work. They grow, bloom, and shrivel. Some disappear or atrophy by administrative decision. The Feast of Fools and the Feast of the Donkey, both medieval, did not resist the reforms of the Church. In turn, the feast of Corpus Christi, once the most imposing of processions, was reduced to the bone by censure. Coca, in Monção, has survived, as well as the Dance of Ferreiros in Penafiel. Nowadays the winds are blowing in favor of secular festivities. Some religious festivals are extinguished. In most cases, it's not devotion that is lacking but the public. The arts of aging and desertification. The day of the saint is dissipated, a branch of the community tree is lost. And a tree from which a branch has been cut survives, but it is not the same. And it is no small loss if we understand the festival as a form of "imaginary institution of society" (Castoriadis, Cornelius, 1975, L'Institution imaginaire de la Societe, Paris, Seuil). It is not irrelevant.

François Rabelais (Gargantua, 1534) wrote that "laughter is the attribute of man." And so is to party! Even in the most adverse conditions, in wars or crises, the human being does not forget the feast.

# A IDADE DE OURO DO CARTAZ DE CINEMA POLACO

## *the golden age of polish film posters*

**BERNARD DESPOMADÈRES**

A arte do cartaz faz parte da história cultural da Polónia.

Após a 2.º Guerra Mundial e a instauração do regime socialista, no país, essa arte da rua que é o cartaz, graças a uma inquestionável qualidade estética e diversidade de estilos, deu origem a uma verdadeira «escola» de grande renome que influenciou criadores além-fronteiras, desde o Japão, a França ou Cuba.

Essa «escola», nascida no seio da propaganda e das encomendas do Estado, caracterizou-se, primeiro, por um carácter político e social. Todavia, os criadores não demoraram a desligar-se das limitações impostas, investindo outros domínios, como o cultural, com criações para a ópera, concertos, exposições ou cinema, ocupando este um lugar privilegiado.

A rejeição, pelo regime, dos valores comerciais ocidentais permitiu aos artistas exprimirem-se à margem de exigências puramente publicitárias. Os artistas beneficiaram ainda, paradoxalmente, de uma grande liberdade criadora, reduzindo ao mínimo essencial as indicações textuais do filme, conservando apenas uma imagem metafórica ou suscitando a emoção, apelando à imaginação de cada um.

Hoje um grande número desses cartazes, considerados obras de arte, entrou nos museus. Ao longo da sua vida de cinéfilo apaixonado Jean-Loup Passek reuniu pacientemente várias centenas que constituem um dos tesouros do Museu do Cinema de Melgaço.

É, evidentemente, uma infíma parte dessa coleção que apresentamos nesta exposição, com uma seleção de cartazes originais, assinados por grandes designers polacos e, em formato reduzido, reproduções de cartazes para o teatro, música e outros, de carácter político e social.

The art of the poster is an integral part of the cultural history of Poland.

After the Second World War and the establishment of the socialist regime in the country, that so-called street art that is the poster, thanks to an unquestionable aesthetic quality and diversity of styles, gave rise to a real «school» of great renown that has influenced creators beyond the borders, from Japan, France or Cuba.

That «school», born in the midst of propaganda and orders from the State, was first characterized by a political and social character. However, creators were quick to break away from the constraints imposed by investing in other fields, such as culture, with creations for the opera, concerts, exhibitions or cinema, the latter occupying a privileged place.

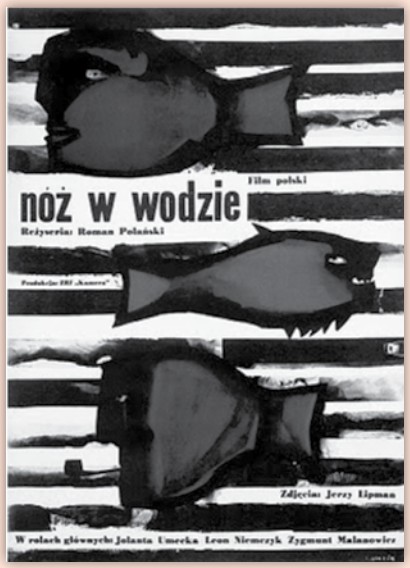
The regime's rejection of Western commercial values allowed artists to express themselves outside the purely advertising requirements. The artists also benefited, paradoxically, from a great creative freedom, reducing to the bare minimum the textual indications of the film, conserving only a metaphorical image or provoking the emotion, whilst appealing to every one's imagination.

Today a large number of these posters, considered as works of art, have entered the museums. Throughout his life as a passionate cinephile Jean-Loup Passek patiently gathered several hundred that constitute one of the treasures of the Melgaço Museum of Cinema.

It is, evidently, a tiny part of this collection that we present at this exhibition, with a selection of original posters signed by great Polish designers and, in a reduced format, reproductions of posters for the theater, music and others of a political and social nature.

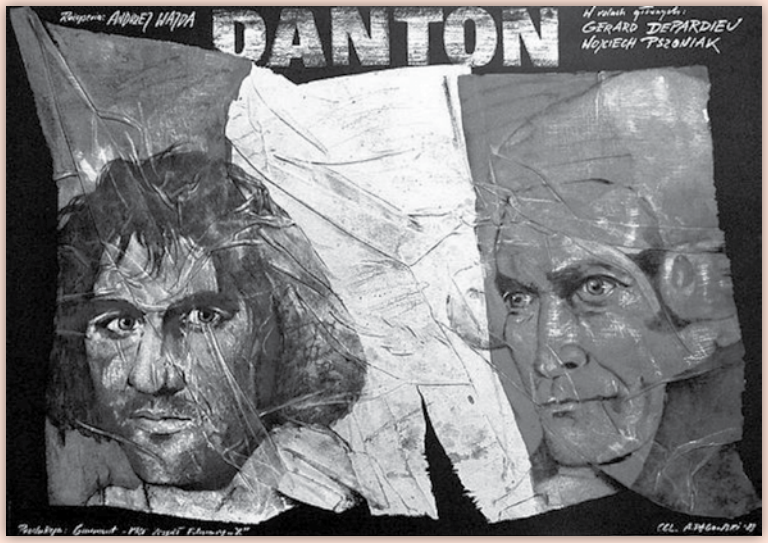
**MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO** *jean loup passek*

**DIA** DAY **06** | **AGOSTO** AUGUST
**21H00** *DOMINGO SUNDAY*




Cartaz de Jan Lenica
*Le Couteau dans l' eau*
filme de Roman Polanski 1962

Cartaz de Jan Lenica
*Il Bidone*
filme de Federico Fellini 1955




Cartaz de Andrzje Pągowski,
*Danton* filme de Andrzej Wadja 1982

# PROJETOS FOTOGRÁFICOS
## *PHOTOGRAPHIC PROJECTS*

Projetos realizados
durante a residência fotográfica
**PLANO FRONTAL 2016**

Projects developed during the
photograph residency
**FRONTAL SHOT 2016**

# EXPOSIÇÃO *EXHIBITION / ENCOUNTER*

# ENCONTRO

*DIOGO MARQUES SANTOS*

**SINOPSE DO PROJETO**

A memória e a saudade estão presentes em cada habitante da Vila de Castro Laboreiro. São muitas as histórias que se cruzam e que são relembradas, vão desde o contrabando à transumância, dos tempos de escola aos tempos de emigração. É com esta nostalgia que se vão contando histórias de famílias que foram crescendo e rumando para outras terras.

A partir do Arquivo Fotográfico Privado de cada família a ponte entre o passado e o presente criam uma ligação emocionalmente forte; numa altura em que a vila cada vez mais sofre com o abandono do lugar e a solidão tende a tomar cada vez mais o lugar da outrora energia vivida.

"Encontro" incide sobre a questão da Memória Familiar partindo de arquivos fotográficos privados das famílias de cada uma das pessoas fotografadas, revelando outros tempos é a partir delas que se estabelece uma ligação registada fotograficamente.

Depois de uma seleção das fotografias cedidas de cada família, cada imagem é projetada numa parede e as pessoas ficaram perante a imagem dos seus familiares onde posteriormente serão fotografados em conjunto estabelecendo a ponte entre dois espaços temporais (passado e presente) através de uma fração de tempo que regista a imagem, o ato fotográfico.

No âmbito da residência artística "Plano Frontal" inserida no festival FILMES DO HOMEM 2016 foi realizado este projeto fotográfico com base do tema proposto da Família, na vila de Castro Laboreiro.

"Encontro" tem por objetivo estabelecer uma ligação emocional através da imagem entre o Arquivo Familiar, a Família e o Espectador.

**PROJECT SYNOPSIS**

Memory and nostalgia are present in every inhabitant of the Village of Castro Laboreiro. There are many stories that intersect and are remembered, ranging from contraband to transhumance, from school days to times of immigration. It is from this nostalgia that stories are told of families that have grown and gone to other lands.

From the Private Photographic Archive of each family the bridge between past and present creates an emotionally strong connection; at a time when the village is increasingly suffering from abandonment of the place and loneliness tends to take more and more the place of the once living energy.

"Encounter" focuses on the issue of Family Memory starting from private photographic archives of the families of each person photographed, revealing times long gone and establishing a photographically recorded link from them.

After a selection of photographs given from each family, each image is projected onto a wall and people stand before the image of their relatives where they will be photographed together later on, establishing a bridge between two temporal spaces (past and present) through a fraction of time that records the image, the photographic act.

In the ambit of artistic residency "Frontal Shot" within the FILMES DO HOMEM 2016 festival, this photographic project was carried out based on the proposed theme of Family, in the village of Castro Laboreiro.

"Encounter" aims to establish an emotional connection through the image between the Family Archive, Family and the Spectator.

## PRAÇA DA REPÚBLICA, Nº 125

**DIA** DAY **01** | **AGOSTO** AUGUST
**15H30** *terça-feira tuesday*

**BIOGRAFIA**

**Diogo Marques Santos** nasceu na cidade de Lisboa, no ano de 1993. Em 2012 iniciou a sua formação como fotógrafo no IADE frequentando o CET em Fotografia, partindo em 2014 para a Licenciatura em Fotografia e Cultura Visual na mesma instituição, terminando-a no ano de 2016. Em 2015 parte para Macau onde frequentou a Licenciatura de Communication and Media na USJ - University of Saint Joseph. O trabalho de Diogo Marques Santos tem como ponto de partida a exploração do meio fotográfico, a experimentação ao longo de todo o processo. A relação entre o tempo e a luz é uma das constantes temáticas de exploração fotográfica presente nos seus trabalhos, o recuar às matérias primas do acto fotográfico. Atualmente possui obras representadas na coleção da galeria Carpe Diem Arte e Pesquisa Frequenta o Mestrado de Crítica, Curadoria e Teorias da Arte, na Faculdade de Belas Artes em Lisboa.

**BIOGRAPHY**

**Diogo Marques Santos** was born in Lisbon in 1993. In 2012, he began his training as a photographer at IADE, attending the CET in Photography, before moving on to the Degree in Photography and Visual Culture at the same institution in 2014, and finishing it in 2016. In 2015 he left for Macau where he attended Communication and Media Degree studies at USJ - University of Saint Joseph.
The work of Diogo Marques Santos comprises as a starting point the exploration of the photographic medium, the experimentation throughout the whole process. The relationship between time and light is one of the thematic constants of photographic exploration present in his works, the retreat to the raw materials of the photographic act. He currently has works represented at the Carpe Diem Arte e Pesquisa gallery. Diogo is attending the Master's degree in Criticism, Curatorship and Theories of Art, at the Faculty of Fine Arts in Lisbon.

# EXPOSIÇÃO *EXHIBITION / DAILY BREAD*

# O PÃO NOSSO DE CADA DIA

*VENICE ATIENZA*

**CASA DA CULTURA DE MELGAÇO**

**DIA** DAY **01** | **AGOSTO** AUGUST
**21H00** *TERÇA-FEIRA TUESDAY*

**SINOPSE DO PROJETO**

Todas as semanas, em Melgaço, uma carrinha branca viaja por diferentes aldeias para entregar pão. As aldeias estão separadas por altas montanhas e estradas sinuosas. É através deste ritual de trabalho semanal que nos encontramos por momentos curtos e breves, com diferentes pessoas destas aldeias.

**BIOGRAFIA**

**Venice Atienza** é uma fotógrafa e cineasta filipina. Trabalhou em projetos que exploraram os efeitos de desastres naturais em várias comunidades remotas nas Filipinas e a crise da eletricidade em comunidades de indigentes no Metro de Manila. Mudou-se para a Europa em 2015 para fazer parte do programa Doc Nomads, que acontece em Lisboa, Budapeste e Bruxelas.

**PROJECT SYNOPSIS**

Every week, in Melgaço, a white van travels across different villages to deliver bread. These villages are separated by high mountains and winding roads. It is through this weekly work ritual that we meet, albeit short and brief, different people from these different places.

**BIOGRAPHY**

Venice Atienza is a photographer and film maker from the Philippines. In previous years, she worked on projects that explored the effects of natural disasters in various remote communities in the Philippines, and the electricity crisis in indigent communities in Metro Manila. She moved to Europe in 2015 to be part of the Doc Nomads joint masters program that takes place in Lisbon, Budapest and Brussels.

A Castejoda
Transporte e venda de pão

# LABORATÓRIO DE CINEMA *film Lab*

# *workshop*

*alexandre martins*

**FORMADOR**
*teacher*

**PÚBLICO-ALVO**
Jovens dos 14 aos 18 anos interessados em contar uma história através da linguagem cinematográfica.

**OBJETIVO**
Conhecer os princípios básicos da produção e da realização cinematográfica.

**METODOLOGIA**
A partir de uma ideia base discutida em grupo, os participantes vão percorrer todo o processo da produção e da realização de um filme.

**VAGAS**
12 Participantes

**CALENDARIZAÇÃO**
1, 2, 3 e 4 de agosto 2017

**HORÁRIO**
9h30 às 12h30
14h30 às 17h30

**TARGET AUDIENCE**
Youngsters from 14 and 18 years old interested in telling a story through the language of film.

**OBJECTIVE**
To get acquainted with the basics of production and film-making.

**METHODOLOGY**
From a basic idea discussed in groups, the participants will go through the whole process of production and directing of a film.

**VACANCIES**
12 Participants

**SCHEDULE**
1, 2, 3 and 4 of August 2017
9h30 to 12h30
14h30 to 17h30

**Alexandre Martins** tem uma licenciatura em cinema, ramo de escrita de argumento, pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Presentemente trabalha como ator e como formador na área do audiovisual.

**Alexandre Martins** graduated in cinema, area of, by the Superior School of Theater and Cinema of Lisbon. He currently works as an actor and as a teacher in the audiovisual field.

# DÊ UM SALTO A MELGAÇO

## *hop to melgaço*

Nos anos sessenta milhares de portugueses emigraram para França "a salto", assim se chamava a viagem clandestina dos que procuravam um novo destino.

Propomos, não uma viagem acidentada como a dessa época, mas que dê um salto a Melgaço nos dias 5 e 6 de agosto de 2017 e partilhe connosco a programação que preparamos e faz parte de **Filmes do Homem**.

During the sixties thousands of Portuguese people emigrated to France "on the hop", such was the name of the clandestine journey of those looking for a new destination.

We propose that you take, not a bumpy ride like the ones from that era, but a leap to Melgaço on the 5th and 6th of August, 2017 and share with us the program we have prepared as part of **Filmes do Homem**.

## DIA DAY 05 | AGOSTO AUGUST

*sábado saturday*

**09H30 CASA DA CULTURA**
RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES
RECEPTION TO ALL PARTICIPANTS

**10H00 CASA DA CULTURA**
Visita às exposições de fotografia **FESTA**, de **João Gigante** e **O PÃO NOSSO DE CADA DIA**, de **Venice Atienza**
Visit to photographic exhibitions **FESTA**, by **João Gigante**, and **O PÃO NOSSO DE CADA DIA**, by **Venice Atienza.**

**10H30 CASA DA CULTURA**
**TUKKE'B TEERE BA** / **A VIAGEM DO LIVRO**
**Dani Millán** | Espanha, 2017, 10'
Com a presença do realizador
Attended by the director

**10H40 CASA DA CULTURA**
**ISLAND OF THE ABSENT** / **A ILHA DOS AUSENTES**
**José Vieira** | Portugal / França, 2016, 61'
Com a presença do realizador
Attended by the director

**12H30 ALMOÇO LUNCH**

**14H30 PRAÇA DA REPÚBLICA**
Visita à exposição de fotografia **ENCONTRO**, de **Diogo Santos.**
Visit to photography exhibition **ENCOUNTER**, by **Diogo Santos**.

**15H00 SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL**
Apresentação do livro **ARRAIANO ENTRE OS ARRAIANOS**, de **Xosé Luís Méndez Ferrín** por **Aser Álvarez**
Presentation by **Aser Álvarez** of the book **ARRAIANO ENTRE OS ARRAIANOS**, from **Xosé Luís Méndez Ferrín**

**16H45 CASA DA CULTURA**
**THE VALLEY OF SALT** / **O VALE DO SAL**
**Christophe Saber** | Suíça, 2016, 62'

**18H00 CASA DA CULTURA**
**SINLESS MARY / MARIA SEM PECADO**
**Mário Macedo** | Portugal, 2016, 29'

**18H30 CASA DA CULTURA**
**LA DEUXIÈME NUIT / A SEGUNDA NOITE**
**Eric Pauwels** | Bélgica, 2016, 75'

**19H25 JANTAR DINNER**

**21H30 CASA DA CULTURA**
**GRAB AND RUN / AGARRA E CORRE**
**Roser Corella** | Alemanha / Espanha, 2016, 86'

**23H30 PARQUE RIO DO PORTO**
**FESTA PARTY**
**NOITES NO PARQUE [DJ LINO (GUILHERME BARROS)]**
**NIGHTS AT THE PARK [DJ LINO (GUILHERME BARROS)]**

## DIA DAY 06 | AGOSTO AUGUST

*DOMINGO SUNDAY*

**10H30 AUDITÓRIO DE LAMAS DE MOURO**
**SESSÃO ESPECIAL | SPECIAL SCREENING**

**Filme Convidado Guest film**
**BORDERS / FRONTEIRAS**
**Rubén Pardiñas** | Espanha, 2007, 58'
*Conversa com* **Rubén Pardiñas, Aser Álvarez, Albertino Gonçalves** *e* **António Medeiros**.

**13H00 ALMOÇO LUNCH**
**TERMAS DE MELGAÇO**

**16H00 CASA DA CULTURA**
**CIDADE PEQUENA**
**Diogo Costa Amarante** | Portugal, 2016, 19'

**MANODOPERA**
**Loukianos Moshonas** | França / Grécia, 2016, 29'

**HIDDEN PHOTOS / IMAGENS ESCONDIDAS**
**Davide Grotta** | Itália, 2016, 79'

**18H00 CASA DA CULTURA**
**ENTREGA DOS PRÉMIOS Jean Loup Passek**
**AWARDS CEREMONY Jean Loup Passek**

**19H30 JANTAR DINNER**

**21H00 MUSEU DE CINEMA JEAN LOUP PASSEK**
Inauguração da exposição **A IDADE DE OURO DO CARTAZ DE CINEMA POLACO**
Opening of exhibition **THE GOLDEN AGE OF POLISH FILM POSTERS**

**22H00 TORRE DE MENAGEM DE MELGAÇO**
**SESSÃO ESPECIAL | SPECIAL SCREENING**
**CINEMA NA TORRE | CINEMA IN THE TOWER**

**Filme Convidado Guest Film**
**CASTRO LABOREIRO**
**Ricardo Costa** | Portugal, 1979, 85'
Filme apresentado por **Álvaro Campêlo**
Film presented by **Álvaro Campêlo**

**23H30 PARQUE RIO DO PORTO**
**FESTA PARTY**
**NOITES NO PARQUE [DJ AFREIXO]**
**NIGHTS AT THE PARK [DJ AFREIXO]**

Nota - As deslocações entre os diferentes lugares serão asseguradas em autocarro.

Note - Travel between the different locations will be secured by bus.

# EQUIPA
*team*

FILMES DO HOMEM 2017
MELGAÇO
INTERNATIONAL DOCUMENTARY
FILM FESTIVAL

**DIREÇÃO**
**ORGANIZATION**
Executivo Municipal e AO NORTE

**DIREÇÃO GERAL**
**DIRECTION**
Carlos Eduardo Viana

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**
**EXECUTIVE PRODUCTION**
Rui Ramos

**DIREÇÃO FINANCEIRA**
**FINANCIAL MANAGEMENT**
António Passos

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**
**TECHNICAL COORDINATION**
Câmara Municipal de Melgaço
Abel Marques
Angelina Esteves

**EQUIPA AO NORTE**
**AO NORTE TEAM**
Alexandre Martins
Daniel Deira
Daniel Maciel
Edmundo Correia
João Gigante
José da Silva Ribeiro
Margarida Gonçalves
Mário Gomes
Miguel Arieira
Nuno António
Patrícia Nogueira
Pedro Sena Nunes
Raquel Gonçalves
Rita Al Cunha
Rui Esperança

**VOLUNTÁRIOS**
**VOLUNTEERS**
Claudia Dellisanti
Pilar Figueiredo
Rafaela Gomes Fernandes
Xisela Santomil González

**COLABORADORES**
**CONTRIBUTORS**
Câmara Municipal de Melgaço
Casa da Cultura
Espaço Memória e Fronteira
Gabinete de Comunicação e Imagem
Arquivo Municipal
Estaleiro Municipal
Museu de Cinema de Melgaço Jean Loup Passek

**FOTOGRAFIA DO CARTAZ**
**POSTER PHOTOGRAPHY**
João Gigante

**PROMO**
Miguel Arieira

**DESIGN**
Rui Carvalho Design

**WEBDESIGN**
publiSITIO® Design e Comunicação

**ISBN**
978-989-97504-6-3

# PARCEIROS
*partners*

**ORGANIZAÇÃO** ORGANIZATION

melgaço município

AO NORTE

**PARCEIROS INSTITUCIONAIS** INSTITUTIONAL PARTNERS

AbERTA www.uab.pt

CEMRI UAb
CENTRO DE ESTUDOS DAS MIGRAÇÕES E DAS RELAÇÕES INTERCULTURAIS UNIVERSIDADE ABERTA

DIVERSITAS
NÚCLEO DE ESTUDOS DAS DIVERSIDADES, VITIMIZAÇÕES E CONFLITOS

UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

pirenópolis.doc

Universidade do Minho

1001
imagens da cultura
cultura das imagens

CIESAS
CENTRO DE INVESTIGACIONES Y ESTUDIOS SUPERIORES EN ANTROPOLOGÍA SOCIAL

audiovisuais
Grupo de Estudos Audiovisuais
Departamento de Ciencias da Comunicación
Universidade de Santiago de Compostela

UFG arte e cultura visual programa de pós-graduação

FAV

FilmoTeca de Catalunya

cinanima

cine clube viseu

cinemateca portuguesa

RTP

MUSEO NAZIONALE DEL CINEMA

**APOIO** SUPPORT

triauto

**APOIO FINANCEIRO** FINANCIAL SUPPORT

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

CULTURA NORTE

# AGRADECIMENTOS
## *acknowledgements*


Albertino Gonçalves
Alice Fátima Martins
Álvaro Domingues
André de Oliveira e Sousa
António Medeiros
Aser Álvarez
Bernard Despomadères
Denise Machado Cardoso
Fernando Manuel da Rocha Lucena
Graça Castanheira
Graça Lobo
Iris Zaki
Isa Catarina Mateus
João Lafuente
João Martins
José Antônio Martinuzzo
Maria Ofélia da Rocha Lucena
Manuela Matos Monteiro
Paula Cristina Cerqueira
Paula Godinho
Rodrigo Areias
Rosane Zanotti
Rubén Pardiñas
Sérgio Rizzo
Xosé Luís Méndez Ferrín

Abi Feijó - Casa Museu de Vilar
Ana Camps - Filmoteca de Catalunya
José Manuel Costa - Cinemateca Portuguesa
Jurek Sehrt - Deutsche Kinemathek/ Berlim
Paulo Fernandes - Cinanima, Espinho
Roberta Zendrini - Museo Nazionale del Cinema/ Turim
Rodrigo Francisco - Cineclube de Viseu

Agrupamento de Escolas de Melgaço
Rio's Bar
Junta de Freguesia de Castro Laboreiro
Junta de Freguesia de Cristóval
Junta de Freguesia de Alvaredo
Ayuntamiento de Padrenda
Ayuntamiento de Arbo




# CONTACTOS
## *contacts*


### FILMES DO HOMEM
Telm: 00351 962 834 852
Email: docs@filmesdohomem.pt
**www.filmesdohomem.pt**

### AO NORTE - ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL
Praça D. Maria II, 113, r/c
4900-489 Viana do Castelo . Portugal
Tel.: 00351 258 821 619
Telm.: 00351 962 834 852

Email: ao-norte@nortenet.pt
**www.ao-norte.com**

### CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro
4960-551 Melgaço . Portugal
Tel.: 00351 251 410 100
Fax: 00351 251 402 429

Email: geral@cm-melgaco.pt
**www.cm-melgaco.pt**

WWW.FILMESDOHOMEM.PT

# FILMES DO HOMEM 2017
# MELGAÇO
## INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

organização

parceria

apoio

WWW.FILMESDOHOMEM.PT

facebook.com/filmesdohomem

RUI CARVALHO_DESIGN